Diário de Lisboa

Agosto 1977
Sábado
13

ANO 57.º
N.º 19 429
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

CONSEQUÊNCIA DA "LEI BARRETO"

Alta finança prepara "cooperativas de crédito"

. Decorreu há dois dias no Porto, uma reunião entre pessoas ligadas aos banqueiros Pinto de Magalhães e Espírito Santo com vista à formação de «Cooperativas Agrícolas de Crédito», integradas, segundo se crê na perspectiva de fusão de latifúndios permitida pela «Lei Barreto».

Com efeito, aquelas autodenominadas «cooperativas», em embrião, estão ligadas não só a sectores da alta finança portuguesa, como também estrangeira. Kaúlza de Arriaga aparece também integrado à iniciativa. Ainda recentemente esteve em Monte Carlo onde contactara com pessoas ligadas à grande finança para saber com que quantidade de dinheiro poderia contar para as chamadas «Cooperativas Agrícolas de Crédito».

Frise-se, a propósito, que o banqueiro Pinto de Magalhães tem estado várias vezes em Vigo, suspeitando-se que tenha já feito incursões no nosso país, apesar de sobre ele impenderem mandados de captura por graves irregularidades financeiras que lhe são imputadas.

As «cooperativas» para além de se integrarem nos desígnios daqueles que pretendem a desnacionalização da Banca têm como objectivo apoiar os latifundiários.

FNLA e UNITA recrutam mercenários no Porto

. Altos funcionários dos movimentos fantoches FNLA e Unita reuniram na quarta-feira, à noite, no concelho de Gondomar, com cerca de uma centena de retornados das ex-colónias. Motivo: recrutamento de mercenários para Angola sob promessa de 100 contos de entrada e 30 contos mensais, 20 dos quais a depositar em Portugal. A reunião, como é natural, foi rodeada das maiores cautelas, tendo decorrido após um encontro dos contratadores na Praça Velasquez, na cidade do Porto.

consta, entretanto, que outras reuniões de recrutamento têm vindo a ser feitas noutros pontos do País, nomeadamente no Norte, há alguns meses. Segundo uma informação chegada ao nosso jornal, o dr. Pompílio da Cruz, que esteve para ser candidato, pelos retornados, às eleições para a Assembleia da República, estaria por detrás do arregimentamento dos mercenários.

As deslocações dos mercenários já recrutados têm sido feitas via África do Sul, com passagem por Espanha.

Situa-se que no meio dos retornados contactados alguns têm-se oposto a combater Agostinho Neto, embora digam não concordar com o regime instaurado em Angola.

DL

Por ser feriado nacional, o nosso jornal não se publicará na próxima segunda-feira. Retomaremos contacto com os leitores na terça-feira.

sete PONTO sete

O elevado nível de vida dos portugueses é tema dominante do «Sete-Ponto-Sete» que incluímos nesta edição do «DL». Trata-se de oferecer ao leitor algumas indicações que explicam os motivos por que, hoje em dia, o povo «leva a vida com uma perna às costas» e, mesmo assim, protesta. No «Sete», publicam-se ainda as habituais secções de Cinema, Teatro, Música, Livros e Televisão.

Pescadores de Arrifana morrem à míngua

(Pág. 4)

Prof. Barnard lamenta política de Pretória

(Pág. 10)

QUADRO IX

Despesas orçamentais

(Classificação orgânica)

(Milhares de contos)

Ministérios	1976 — Efectuadas	1977 Inscrição inicial	1977 Inscrição revista
Encargos Gerais da Nação	(a) 7 640	7 255	8 181
Defesa Nacional:			
EMGFA e Força Aérea	4 818	5 679	6 235
Exército	6 820	7 748	8 557
Marinha	3 920	4 437	4 948
Plano e Coordenação Económica	–	2 494	3 117
Administração Interna	7 655	15 016	17 499
Justiça	795	935	1 265
Finanças:			
Operações da dívida pública	7 650	14 869	14 792
Outras despesas	20 388	21 035	15 886
Negócios Estrangeiros	1 074	2 121	2 479
Agricultura e Pescas	3 080	5 854	7 060
Indústria e Tecnologia	966	1 575	2 891
Comércio e Turismo	(b) 1 806	2 125	2 631
Trabalho	306	565	667
Educação e Investigação Científica	19 198	22 529	27 102
Assuntos Sociais	16 495	11 193	12 301
Transportes e Comunicações	10 002	12 203	14 512
Obras Públicas	(c)12 402	11 862	13 746
Habitação, Urbanismo e Construção		9 678	8 033
Total	125 015	159 173	171 902

(a) Inclui as despesas dos Ministérios da Cooperação e da Comunicação Social.
(b) Corresponde às verbas do Ministério do Comércio Interno e do Comércio Externo.
(c) Corresponde às verbas do Ministério do Equipamento Social.

Neste quadro sobre as despesas orçamentais podem-se confrontar as diferenças, não apenas entre 1976, mas também entre as que o Orçamento Geral do Estado revia inicialmente

REVISTO ORÇAMENTO DO ESTADO

Défice aproxima-se dos 60 milhões de contos

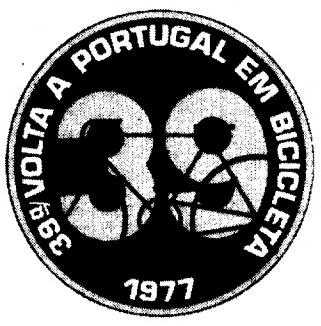
. Foi revisto o Orçamento Geral do Estado para o corrente ano por forma a, segundo justificação da Secretaria de Estado do Orçamento, «ajustar as verbas às reais necessidades e às efectivas capacidades de realização dos vários sectores do Estado, dotando-os da capacidade financeira permitida pelo acréscimo de receitas, de modo a melhor poderem atingir os objectivos que se propuseram e nos quais se inclui a atenuação das dificuldades que a economia portuguesa defronta».

Acréscimos de 12,7 milhões de contos foram introduzidos nos capítulos das despesas e das receitas, que passaram a atingir, respectivamente, 171,9 milhões de contos e 112 milhões de contos — portanto com um défice situado nos 59,9 milhões de contos, cujo financiamento continua a apontar para o recurso ao crédito externo no montante de 3 milhões de contos e para os empréstimos internos estimados em 56,9 milhões de contos.

O total da dívida pública atinge actualmente os 217,2 milhões de contos, prevendo-se na actual revisão que os seus encargos em amortizações e juros somem 14,8 milhões de contos.

No capítulo das despesas orçamentais, os encargos gerais da Nação (diferença entre os previstos no primeiro Orçamento Geral do Estado e a revisão agora feita) aumento em 926 milhares de contos, atingindo os 8181 milhões.

Quanto às receitas correntes prevê-se um aumento de 85760 milhões para 99.708 das receitas correntes (impostos directos e indirectos), enquanto se prevê uma diminuição das receitas de capital de 9241 milhões para 6066 hilhões de contos.



Reportagem nas páginas de desporto

Pelo enviado especial Neves de Sousa

Black & Decker

RENAULT
INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

T TISSOT

Av. Liberdade 233
Tel. 536 121
Lisboa 2
Europeia

MAIS UMA VEZ

Associação de Farmácias ameaça suspender crédito

. «A situação actual é de gravidade extrema: a falência da Previdência irá arrastar todo o sector farmacêutico. Farmácias há, que já não se fornecem com normalidade por virtude dos armazenistas lhes cortarem os fornecimentos a crédito» — afirma num comunicado a direcção da Associação Nacional de Farmácias em que mais uma vez faz um «ultimatum» ao Governo para que regularize as dívidas das receitas da Previdência.

Assim, a Associação Nacional de Farmácias decidiu suspender os fornecimentos a crédito a partir do próximo dia 20 de Agosto, se não forem liquidadas a todas as farmácias, as facturas respeitantes aos meses de Abril, Maio e Junho.

Em resposta a esta decisão o Ministério dos Assuntos Sociais divulgou uma nota em que afirma que na semana passada foram pagos 250 mil contos. De qualquer maneira, isto não satisfaz os farmacêuticos que decidiram actuar e, nalguns casos, o corte de fornecimento aos utentes das Caixas de Previdência já está a ser praticado, como, por exemplo, nas farmácias do concelho de Vieira do Minho. Os beneficiários da Previdência, que mensalmente descontam dos salários uma percentagem apreciável para a Previdência, têm de pagar as receitas médicas na sua totalidade.

O Conselho Geral da ANF, concordando em que se trata de uma medida de extrema gravidade, acentua que as «Farmácias não poderão renovar os seus stocks, provocando grave crise e até mesmo o caos no abastecimento dos medicamentos à população, pondo em risco a saúde pública». Portanto, e a partir do dia 20, as receitas serão pagas por inteiro. A menos que se chegue, como das outras vezes, a um acordo entre o Governo e a Associação Nacional de Farmácias.

SOARES AO "DIÁRIO POPULAR"

"PS está condenado a ser Governo"

. Em entrevista concedida a Jacinto Baptista, director do nosso prezado colega «Diário Popular», publicada na edição de ontem daquele vespertino, Mário Soares afirmou que é muito difícil fazer uma previsão optimista a curto prazo em relação ao nível de vida da população portuguesa.

«O ritmo de expansão não pode ser muito acentuado considera o Primeiro-Ministro — porque, na medida em que se acentuar, para além de um certo ponto, provocará ainda maiores desequilíbrios na nossa balança de pagamentos».

«Somos obrigados — prossegue Mário Soares — a restringir ainda mais as nossas importações em bens de consumo e até em bens de equipamento e, infelizmente, não é de prever que o aumento da produção seja de tal ordem que possa, a curtíssimo prazo, provocar uma melhoria geral com reflexos directos no nível de vida do nosso povo».

Respondendo a uma pergunta do jornalista sobre se ainda há reservas de ouro, o chefe do Governo disse que sim, adiantando que até agora não houve vendas de ouro português, a não ser uma parte mínima durante o VI Governo Provisório. Acrescentou, porém, que há «uma parte do nosso ouro que foi afectada a certos empréstimos, mas mais de 50 por cento das nossas reservas não estão sequer afectadas». No dia em que não tivessemos essas reservas «ficaríamos totalmente dependentes dos nossos credores externos», concluiu o chefe do executivo.

Sobre a questão dos empréstimos, Mário Soares, depois de afirmar que «um país tem de viver com os recursos que tem» e que há uma «décalage» entre aquilo que produzimos e aquilo que consumimos, diz que neste momento os empréstimos são essenciais «para que não haja uma rotura na sociedade portuguesa».

Prosseguindo a sua ideia, Mário Soares considera que sem os empréstimos «não podia haver os transportes que existem, o movimento de automóveis a que se assiste, por exemplo, nos fins-de-semana, com as pessoas a irem para as praias e a terem o nível de vida que apesar de tudo têm. Muita coisa teria parado e nós ver-nos-íamos obrigados a racionar a gasolina e a racionar muitos outros bens essenciais e mesmo certos alimentos».

Parece depreender-se destas considerações de Soares uma certa contradição, implícita na ideia de que, afinal, apesar de não podermos continuar a consumir mais do que produzimos, os empréstimos servem para garantir às classes privilegiadas a manutenção do seu nível de vida, que contrasta não só com o subdesenvolvimento das nossas forças produtivas, mas com as condições extremamente precárias em que vive a maioria dos portugueses. Dir-se-ia que dentro desta linha de raciocínio, um dos efeitos dos empréstimos seria, dado que se destinam essencialmente à importação de bens de consumo, não a promoção do nível de vida da generalidade do nosso povo, através de investimentos produtivos, que assegurassem mais empregos e uma justa remuneração do trabalho, mas o alargamento fosse exisnte entre as classes produtoras e as esbanjadoras.

Depois de referir que o Governo «tem condições para continuar» e que o PS «está condenado a ser Governo» enquanto merecer a confiança do Presidente da República, Mário Soares afirmou que o seu partido está disposto a dialogar com o PSD, o CDS, o PCP e outros partidos e organizações sem expressão parlamentar e bem assim com as forças sindicais, «desde que haja condições de diálogo». Não especificou, contudo, quem fixava essas condições. Em relação aos dirigentes da Intersindical, por exemplo, disse que foi preciso demonstrar-lhes que é necessário escolher: «ou se aposta no diálogo ou se aposta na luta sem quartel». Não disse em que é que o Governo apostou.

Quanto à recente proposta do PCP, Mário Soares qualificou-a de «tão descaradamente antidemocrática que não poderia ser subscrita por qualquer outro partido comunista ocidental».

Finalmente, abordando a questão do diálogo com o PSD, «que se revelou útil e mesmo fecundo para o País», o «leader» do PS, depois de afirmar que o seu partido permanece fiel à política de não-alianças, considerou que «no diálogo franco e cordial que se estabeleceu, foi possível encontrar um terreno de entendimento que permitiu a aprovação pela Assembleia da República de leis fundamentais para o País. Isso é o que conta e o importante. A exploração prudente dessa via de diálogo poderá abrir novas perspectivas à democracia portuguesa? É esse o voto sincero do PS».

Processos do 11 de Março sobem ao Supremo

. O Supremo Tribunal Militar concordou com o parecer do Conselho da Revolução, contrário ao arquivamento dos processos relacionados com o 11 de Março, em que estão envolvidos os «pára-quedistas» e a GNR.

Recorde-se que o Conselho da Revolução, agora apoiado pelo Supremo Tribunal Militar, discordara do parecer do juiz-instrutor da PJM, que mandara arquivar os processos por pensar que a rebelião da GNR e dos «páras» era legítima, atendendo à situação política que então vigorava no País.

Posteriormente o tenente-coronel Costa Neves, então superintendente dos Serviços de Polícia Judiciária Militar, que estavam dependentes do Conselho da Revolução, (entretanto passaram para o EMGFA) formulou uma contestação da decisão do juiz-instrutor que enviou para o Supremo para este tomar uma decisão definitiva.

Governo Regional dos Açores "esclarece" despejos

PONTA DELGADA, 13 — Debate de política geral, relato das visitas oficiais efectuadas pelo presidente do Governo Regional às ilhas das Flores e Corvo e situação da Junta Autónoma dos Portos de Ponta Delgada, foram os pontos principais da agenda do Plenário do Governo Regional dos Açores, anteontem reunido nesta cidade.

Para além destes pontos, foram ainda aprovadas várias propostas, das quais se salienta um decreto regulamentar que esclarece que todas as questões emergentes da apli-q cação do Deireto Regional n.º 11/77 de 20 de Mait último, nomeadamente as que dizem respeito ao despejo de prédios, direito de preferência, oposição e denúncia, fixação e alteração de rendas e demais questões, serão julgadas nos tribunais das comarcas de localização dos prédios.

Alemão extraditado do Brasil via Portugal

. Por resolução do Conselho de Ministros foi autorizado o trânsito por território português do cidadão alemão Gerd Gebauer, extraditado do Brasil para a República Federal Alemã, na sequência de um mandato de captura emitido pelo tribunal de Darmstadt. É acusado de tráfico de estupefacientes e repetida fraude fiscal. Durante a permanência em território português, ficará à guarda da Polícia Judiciária, que o impedirá de abandonar o recinto do aeroporto em que fizer escala ou, sendo necessário ao prosseguimento do trânsito, o deterá em estabelecimento prisional.

Vila Nova de Gaia: água todos os dias

. PORTO, 13 — A partir das 22 horas de ontem passou a fazer-se, permanentemente, o abastecimento de água a Vila Nova de Gaia nos arredores desta cidade.

A medida, que suspende o regime de distribuição em dias alternados consoante as zonas da vila, foi motivada pelo restabelecimento das reservas nos depósitos.

Os serviços municipalizados de Gaia pedem a colaboração do público consumidor no sentido de evitar desperdícios de água e reduzirem o consumo ao mínimo necessário.

MSU analisa situação política

. O Secretariado Nacional do Movimento Socialista Unificado, em documento recentemente distribuído, analisa a situação política actual, nomeadamente a evolução recente do PS, ilustrada pelas medidas legislativas «que já atingiram e irão atingir as transformações de conteúdo progressista que a sociedade portuguesa sofreu na sequência do processo desencadeado com o 25 de Abril».

«O PS», comenta o MSU, «viu progressivamente restringir-se o seu campo de actuação autónomo, sendo obrigado a realizar uma aliança de facto com o PPD/PSD, a qual atinge neste momento uma importância cada vez mais difícil de escamotear. Tal facto é acompanhado naturalmente pelo apoio expresso ou pela tolerância colaborante do CDS.»

«Na realidade», prossegue o documento, «abre-se assim o caminho à reconstrução de poderosos grupos capitalistas, 'gratificados' com dezenas de milhares de contos, à reprivatização de sectores económicos, ao desemprego e à arbitrariedade patronal, à tentativa de destruição das expressões ainda existentes de Poder e controlo operário, à eliminação das transformações estruturais que, nos campos, haviam permitido aos jornaleiros do Alentejo e Ribatejo, aos pequenos e médios agricultores e aos rendeiros principiarem a libertar-se da sua sujeição de séculos.»

. O Secretariado Nacional do MSU acentua que a tradução destes factos, a nível do poder político, está patente no recurso, cada vez maior, «a uma prática autoritária e intolerante» que se exprime nas «acções censórias» nos órgãos de informação nacionalizados, na «repressão policial», nos «atentados às liberdades fundamentais» como a liberdade de expressão, associação e manifestação.

O MSU, depois de recordar que não é a primeira vez na História que a social-democracia, pressionada pelos próprios condicionalismos da luta de classes, é forçada a abandonar a sua ambiguidade e os seus malabarismos centristas e a colocar-se abertamente ao lado da burguesia, «oprimindo e reprimindo os trabalhadores», refere o prometido empréstimo de 750 milhões, dependente «da aceitação das condições impostas pelo FMI: contenção de salários, desemprego, preços acompanhando livremente as flutuações do mercado, fomento da iniciativa privada, desvalorização da moeda, aumento dos preços dos produtos essenciais».

O MSU considera, no entanto, que existe em Portugal um forte Movimento Sindical «que nenhuma 'Carta Aberta' conseguiu seriamente abalar», um movimento operário «combativo e ainda não esmagado». Logo, é de admitir que «as consequências da passagem à prática dessas condições, assim como de medidas como a contra-reforma agrária no Alentejo, irão precipitar e desencadear tensões sociais e conflitos de dimensões imprevisíveis».

Segundo o MSU, por esgotamento e desagregação do PS, «outra fórmula governamental se imporá a curto prazo, e será de admitir que, pelas suas contradições internas ou por não desejarem sofrer o desgaste que o exercício do Poder, nestas circunstâncias, produz, os demais partidos da burguesia procurarão encontrar uma forma transitória de Poder de tipo presidencialista».

Noticiário breve

SOARES EM BRUGES

Mário Soares deverá deslocar-se a Bruges a 3 de Outubro, por ocasião da abertura do ano académico do Colégio da Europa, estabelecimento de ensino que recentemente lhe concedeu o grau de «doutor honoris causa».

MUNICIPIOS DE BRAGANÇA

O ministro da Administração Interna recebeu os presidentes das Câmaras Municipais de Bragança, Moncorvo, Alfândega da Fé e Mogadouro. Foram abordados problemas que afectam a maioria das Câmaras do distrito de Bragança, especialmente nas suas relações com o Governo Central.

MINISTRO DA REPÚBLICA

O ministro da República para os Açores, Galvão de Figueiredo, teve ontem reuniões em Lisboa com o Primeiro-Ministro e secretários de Estado da Orientação Pedagógica e da População e Emprego. Galvão de Figueiredo regressa aos Açores na próxima quinta-feira.

DESEMPREGO NOS AÇORES

Em Julho último havia três mil desempregados nos Açores, segundo uma informação dos centros de emprego da região. No mesmo período as ofertas de trabalho não ultrapassavam as 76!

DIA DA INFANTARIA

O chefe do Estado-Maior do Exército presidirá amanhã em Mafra às comemorações do Dia da Infantaria que decorrem na EPI local, com a participação de diversas unidades daquela Arma.

HUGO DOS SANTOS

Altos comandos da Região Militar Centro reuniram no Batalhão de Infantaria da Guarda. Presidiu o brigadeiro Hugo dos Santos, comandante daquela região. Informação oficial diz ter-se tratado de uma reunião periódica para debate de problemas militares.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E D P

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 14 de Agosto, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE PALMELA: Águas de Moura, das 06 h. 00 m às 14 h. 00 m. Torre, das 06 h. 00 m às 15 h. 00 m.

Lisboa, 13 de Agosto de 1977.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

post-scriptum

Desabafo de uma telespectadora

Veio o dr. Mário Soares dizer quando da sua visita às instalações da nossa (?) ou sua TV, que a televisão estava com muito boa programação e que os seus telespectadores estavam (pouco mais ou menos isto) satisfeitos com a programação. Deixe-me rir, sr. dr... Pergunto: quais espectadores? Aqueles que votaram PS? Mas atenção, eu creio que nem todos que votaram PS estão neste momento satisfeitos com a TV, e não só com a TV.

Vem agora também o sr. José Niza (desculpe falta o «doutor») dizer que os mesmos dizeres do sr. outro doutor, ou seja o dr. Mário Soares, até parece que é transmissão de pensamentos. Outra coisa não era de esperar. (...) Final da história: tanta tinta se gastou em como a TV, jornais e Rádio estavam ao serviço dum certo partido, para agora os mesmos que acusavam ocuparem o tempo de antena da TV ao serviço do PS, e não só! Obrigada, dr. Mário Soares, obrigada, dr J. Niza, por se darem a conhecer tão bem, foi pena que os conhecimentos suficientes que temos não fossem antes das eleições. Foi pena, foi. Uma telespectadora que tem televisão para a pagar e pouco para ver.

Atenção, sr. dr. Mário Soares, não tenho ideologia política, mas sem receio lhe digo que não sou anticomunista, e com firmeza lhe digo e em boa hora que estou do lado de todos os verdadeiros progressistas deste país e de todos os oprimidos e explorados (deste ou de outro país), que odeio os fascistas e os reaccionários e não posso tolear aqueles que fazem o jogo desses mesmo facistas que neste país abundam. E digo mais apoio inteiramente o que o PCP propõe __ «Eleições Gerais». Chamem-me comunista, chamem-me esquerdista, chamem-me o que quiserem.

Uma leitora identificada
_ Lisboa

A filosofia da Carta Aberta

No pasado dia 6, na secção «Post-Scriptum», o «DL» publicou sob o título «A filosofia da Carta Aberta» uma missiva de um leitor, ao que suponho trabalhador de escritório.

Pelo conteudo da mesma verifica-se, para quem está dentro do assunto, que o sr. José Ferreira tem pleno conhecimento do que se passa no seu sindicato.

Efectivamente não há melhor para, neste momento difícil do processo democrático português, se constatar de que lado está a direcção de um dos maiores sindicatos portugueses, quem ler o pasquim que a assembleia de delegados, no tempo em que podia deliberar, baptizou democraticamente de «O Escriturário».

Mas se a leitura do pasquim «O Escriturário» é bastante para se fazer essa constatação, não é suficiente para desmascarar toda a actuação antitrabalhadores em geral e antitrabalhadores em particular, da actual direcção do STEDP.

A prova real, da má actuação, é o que se tem passado a nível das assembleias gerais, passado que foi o período de demagogia pseudo-socialista e antigonçalvista coincidente com a entrada para os corpos gerentes do sindicato, primeiro como direcção provisória, e depois como direcção efectiva (eleições em 22/11/75) dos actuais directores e com todo o processo de organizaçao do Congresso de Todos os Sindicatos.

Com efeito, a sua demagogia balofa em defesa única e simplesmente da «filosofia carta-abertista», o seu desinteresse pelos processos de contratação colectiva, o seu desinteresse pelos conflitos de trabalho, o seu desinteresse pela discussão das leis (projectos e propostas) na Assembleia da República, a sua defesa fanática da política do Governo PS, as suas tentativas de boicotar lutas de trabalhadores de diversos sectores (metalúrgicos, têxteis, Previdência, Portucel, etc., etc.), o seu boicote às comemorações do 1.º de Maio, etc., etc., levaram à total desmoralização dos trabalhadores de escritório.

Se algumas assembleias se realizaram a elas apenas estiveram presentes números reduzidos de associados que se sujeitaram sempre aos insultos quer da direcção, quer dos seus «fans», quer às acções antidemocráticas da mesa da assembleia geral que chega ao ponto de não admitir a existência (mesmo que votada em assembleia geral) de um período de antes da ordem de trabalhos para discutir assuntos que se considerem de interesse para STEDP.

É neste ambiente que de nada vale (à semelhança do que faz o actual Governo) o tomarem-se decisões como aconteceu recentemente com a «lei Barreto» que sendo rejeitada em assembleia de delegados, foi apoiada pela «Carta Aberta» e, portanto, pelos srs directores do nosso sindicato. (Efectivamente ao capitalismo não bastam como correias de transmissão a CIP, a CAP, o CDS, o PPD, o PPM, etc., etc.).

Muitos factos haveria ainda a referir mas esses ficarão para outra oportunidade, pois os trabalhadores, mesmo os dos serviços serão acordados pelos factos para a realidade, e deixarão de estar interessados na vida sindical apenas quando «cheirar a cacau» ou «lavagem de roupa suja» e saberão então tomar as medidas convenientes.

É, aliás, no sentido de esclarecer os trabalhadores de escritório, que, desde há tempos estão interessados em defender a Constituição do nosso sindicato (os Estatutos), defendendo a democracia e não interessados em formar um sindicato paralelo, como eles.

Um grupo de sindicalistas vem realizando quinzenalmente (1.ª e 3.ª quintas-feiras de cada mês) encontros unitários no Grupo dos Modestos e que chegaram já a ter a presença de 200-300 trabalhadores.

Daqui pois o nosso apelo ao sr. José Ferreira e aos muitos outros srs. Josés Ferreiras, que compareçam nessas reuniões logo que lhes seja possivell para que se possa engrossar a verdade corrente de uma força que nada detenha.

Quintino Seixas __ PORTO

O fascismo, o comunismo e o "socialismo em liberdade"

SEVERO DE MELO

O corpo do presente artigo é provocado pela intervenção de Mário Soares na conferência de Imprensa de 4 de Agosto, em resposta à resolução do Comité Central do PCP do dia 1 do mesmo mês. Não se pretende, aqui, fazer a análise do documento comunista. Pretende-se, apenas, pôr em evidência algumas das contradições que dominam a ideologia dos dirigentes do PS, veiculadas, neste caso, pelo seu secretário-geral e Primeiro-Ministro do Governo constitucional.

A «CHANTAGEM ANTIDEMOCRÁTICA»

Chantagem antidemocrática sobre a figura do Presidente da República foi como Mário Soares classificou a proposta apresentada pelo PCP. Neste aspecto, pelo menos, «convergiu» com Freitas do Amaral, que utilizou fórmula paralela para classificar o mesmo documento: **Chantagem intolerável sobre o Presidente da República** (entrevista a «O Comércio do Porto», 4-8-77).

O problema de fundo que se coloca perante qualquer atitude de qualquer partido, aqui e agora, e que possa acarretar a sua condenação, por «antidemocrática», é o seguinte:

. __ ou essa atitude é inconstitucional ou não é.

Se o é, haverá que denunciá-la, firmemente, democraticamente, rebatendo-a ponto por ponto, com base no articulado constitucional. No caso da proposta do PCP haveria que demonstrar a sua inconstitucionalidade e, portanto, a sua antidemocraticidade nos pontos concretos que a mesma proposta alvitra: suspensão das últimas leis aprovadas pela Assembleia da República; dissolução desta; demissão do Governo; sua substituição por um governo de emergência; convocação de eleições gerais.

A nossa democracia é definida pela Constituição. Haveria, portanto, que fundamentar com o texto da lei básica do País, a «antidemocraticidade» da proposta comunista.

Como isso não foi feito, das duas uma:

. __ ou o secretário-geral do PS desconhece a Constituição;

. __ ou, conhecendo-a, não achou nela argumentos válidos em que se apoiar.

Como não é crível a primeira hipótese (até por ser Mário Soares um hábil jurista), resta como válida a segunda.

Por outro lado, qualquer tipo de chantagem implica, por parte da pessoa sobre quem essa acção se exerce, um ponto fraco, uma dependência, um compromisso em relação ao chantagista.

O que implicaria, neste caso, que o Presidente da República tivesse um qualquer secreto conluio com o PCP, o qual, assim, estaria à vontade para exercer «chantagem» sobre o seu conluiado. Só nesta situação se pode falar de «chantagem», obrigando-se a pessoa dependente a tomar determinada atitude, que, a não ser tomada, levaria o «chantagista» a denunciar o jogo escondido do parceiro, pondo-o, publicamente, em xeque.

A não existir uma situação destas, não é compreensível como se poderá exercer sobre alguém a pressão psicológica da chantagem, se esse alguém tem as mãos limpas para não entrar na jogada que o chantagista pretende.

«CLANDESTINIDADE» E «GOLPISMO»

Mário Soares e Manuel Alegre são dois dos mais destacados combatentes antifascistas, que optaram pelo Partido Socialista. Eles sabem tão bem como os dirigentes do Partido Comunista o que significa o clandestino, o que significa ser clandestino no fascismo.

Estranha-se, portanto, que um velho combatente antifascista como Mário Soares garanta que os responsáveis do PCP **têm a nostalgia da clandestinidade e os seus dirigentes têm vocação para lá voltar**.

Uma coisa é criticar-se um determinado comportamento que pode estar afectado por sequelas de uma longa clandestinidade de cerca de meio século, outra coisa é garantir-se categoricamente que o lugar exacto e absoluto de determinadas pessoas é **sempre** a clandestinidade.

O PCP foi, naturalmente, coagido às formas de organização clandestina; foi um clandestino como o foi o PS (e aqui não interessa dissecar a maior ou menor força, a maior ou menor combatividade, a maior ou menor capacidade de resistência antifascista). O PCP, como o PS, foram clandestinos, porque houve fascismo neste País. Mário Soares afirma que o PCP estaria, de novo, fadado para a clandestinidade. Donde se concluiria que estariam, neste momento, reunidas condições para o regresso à clandestinidade do PCP. Mas, como as condições que obrigaram este partido ao regime clandestino foram as mesmas que obrigaram o PS a enveredar por igual caminho, pergunta-se:

. __ as causas que obrigassem o PCP a voltar à clandestinidade deixariam o PS na legalidade?

. __ a ser assim (como se depreende das palavras de Mário Soares) em que tipo de sociedade está a pensar o secretário-geral do Partido Socialista, onde um PS é acarinhado e um PCP é banido?

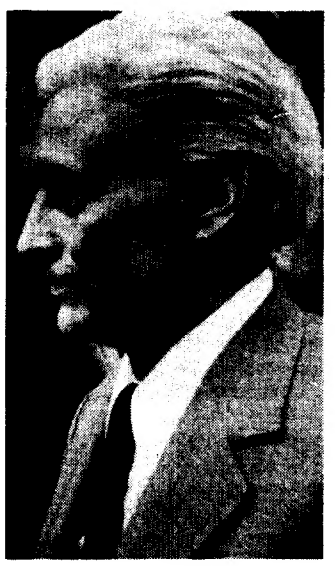
. Na mesma linha de pensamento de Mário Soares, Manuel Alegre, pronunciando-se sobre a proposta do Comité Central do PCP, insere este documento na linha de **golpismo constitucional** por que os comunistas, em desespero de causa, teriam enveredado.

Quanto ao **golpismo constitucional** há que recordar a Manuel Alegre duas coisas:

1.ª __ A expressão que utilizou entra no género absurdo do tipo «quadratura do círculo»: se há golpismo, não há constitucionalidade; se há constitucionalidade, não há golpismo. Caso contrário teríamos de admitir que a Constituição é golpista!

. 2.ª __ Mas mesmo que a Constituição fosse golpista, mesmo que admitíssemos a possibilidade de quadratar o círculo, deve Manuel Alegre estar recordado __ como antifascista que, já ao tempo, era __ que Salazar empregou exactamente a mesma expressão, como fórmula repressiva, quando a campanha eleitoral de Humberto Delgado fez tremer o ditador no seu perpétuo trono. Disse Salazar que não haveria mais eleições para a Presidência da República como forma de «obstar a um golpe de Estado constitucional».

Frases como as proferidas por Mário Soares e Manuel Alegre não estarão, objectivamente, a exercer «chantagem antidemocrática sobre a figura do Presidente da República» ou sobre quaisquer outras «figuras»?



«A FIGURA DO PRESIDENTE DE REPÚBLICA»

A propósito de «figuras» parece já ser tempo de abolir determinado tipo de linguagem, utilizada sistematicamente neste país pelo regime que caiu em 25 de Abril de 1974. O discurso fascista recheava-se das «figuras» dos «vultos ilustres» das «personagens sagradas» dos «heróis da nossa história».

Não se pretende negar __ porque isso seria irrealista __ a existência de figuras, de vultos, de personagens, de heróis. O que se pretende é recordar três aspectos:

. __ O culto fascista das «figuras» pretendia desligá-las do contexto histórico em que agiram, sem o qual elas nos aparecem como seres irreais, idealizados, operando individualmente, por sua livre e exclusiva vontade, exercendo o seu domínio pessoal sobre o todo social.

__ A recuperação da linguagem do passado arrasta consigo, necessariamente, não só a forma como o conteúdo dessa linguagem.

__ De qualquer forma, as «figuras» por mais respeitáveis que sejam, não são intocáveis, muito menos numa democracia, em que uma das suas virtudes é a capacidade para reduzir as figuras que lhe são próprias à normal condição terrena, sujeitas, como qualquer ser humano, à possibilidade de erro inerente a todos os mortais. Por isso mesmo, entendeu o Partido Socialista, no Verão quente de 75, abandonar o IV Governo, como forma de contestação a Vasco Gonçalves, exigindo do Presidente da República __ então Costa Gomes __ que «assumisse as suas responsabilidades». Deste modo reduziu «a figura do Presidente da República» às suas verdadeiras dimensões: a de um cidadão que, por inerência do cargo que ocupava, teve de tomar decisões de extrema complexidade. E, nem por isso, «a figura do Presidente da República» saiu diminuída.

O «RESTABELECIMENTO DA CONFIANÇA»

Falando sobre a situação económica, Mário Soares garantiu que se «restabeleceu a confiança».

É evidente que qualquer acto de restabelecimento implica uma ruptura imediatamente anterior com um determinado «establishment». Por exemplo, o restabelecimento de um doente, implica um processo de três fases: a fase A, em que há saúde; a fase B, em que a doença vem romper uma certa ordem psicofisiológica; a fase C, de recuperação, em que o convalescente regressa, o mais aproximadamente possível, à fase A.

Para «restabelecer a confiança», perdida na fase B, é necessário, portanto, uma reaproximação da fase A.

Se, no actual momento, se «restabeleceu a confiança», os beneficiários só podem ser aqueles que tinham confiança na primeira fase e não os «agentes patogénicos» da segunda fase, aqueles que romperam com a ordem estabelecida.

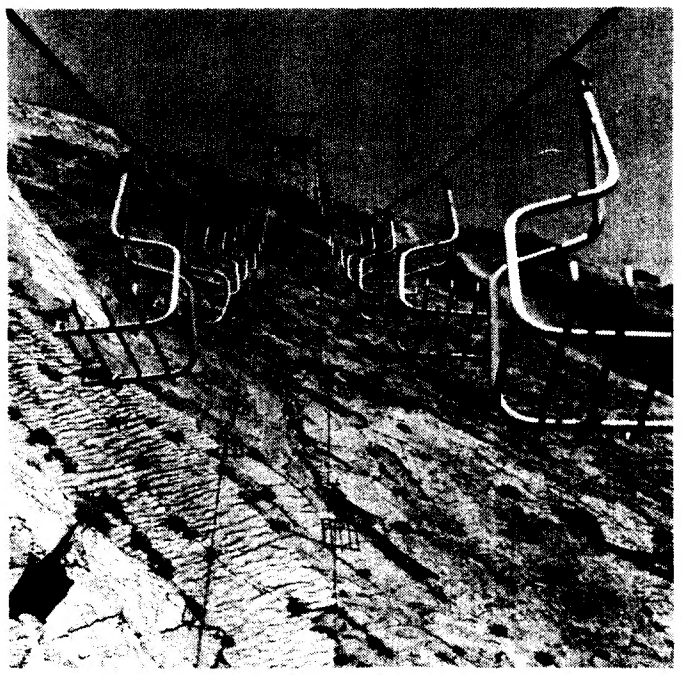
O «MODELO VINDO DO ESTRANGEIRO»

Mário Soares acusa os dirigentes do PCP de desejarem **implantar aqui o modelo vindo do estrangeiro**.

Punhamos de parte a questão de saber se o PCP quer ou não quer **implantar aqui o modelo vindo do estrangeiro**. Punhamos de parte o facto de ser este um dos argumentos mais queridos do «nacionalismo orgulhosamente só» dos velhos tempos para vilipendiar tudo aquilo e todos aqueles que não obedecessem ao seu código ético-político. Punhamos de parte o problema das interdependências de qualquer Estado com o estrangeiro. Punhamos, em suma, a questão básica da independência nacional.

E, chegados ao fulcro da questão, poderemos perguntar que autoridade moral e política possui o Governo de Mário Soares para zurzir os «modelos vindos do estrangeiro» quando inscreve na sua bandeira a fórmula da «Europa connosco»

Continua na pág. 4



Em Arrifana, o peixe é transportado com a ajuda deste sistema

Bombeiros do Montijo lançam campanha "uma hora de vencimento"

. Os Bombeiros Voluntários do Montijo vão levar a efeito, no próximo dia 18 — Dia Mundial dos Bombeiros — uma «Campanha de 1 hora de vencimento» tentando arranjar alguns fundos para a compra, de um novo Auto Pronto Socorro de Nevoeiro Todo o Terreno, que importa em cerca de 1200 a 1500 contos.

Recentemente teve lugar um acidente em que a ambulância dos Bombeiros ficou seriamente danificada. Durante a última semana, os Bombeiros do Montijo foram chamados a combater oito pequenos fogos, efectuaram uma saída para fora do concelho e lutaram contra um grande incêndio dentro do concelho. Dada a carência de material, o combate foi efectuado em condições deficientes. Aqui fica o alerta para a presente campanha.

O fascismo, o comunismo e o socialismo "em liberdade"

Continuação da pág. 3

(aliás, só **uma** certa Europa: a capitalista); quando o Fundo Monetário Internacional dita a sua lei neste País; quando se mendigam as migalhas do Mercado Comum para Portugal.

«DESESTABILIZAÇÃO»

O PCP é acusado ainda de, com a sua proposta, ensaiar uma **pirueta táctica** que teria como objectivo criar um clima de desestabilização política como **ponto de partida para uma campanha de desobediência civil.**

Pela minha parte termino como comecei:

. — ou a proposta do PCP é inconstitucional ou não é.

Como, até à data em que escrevo (10 de Agosto) ainda ninguém provou a inconstitucionalidade dessa proposta, tendo-se já pronunciado sobre ela o Conselho da Revolução, a Presidência da República, os partidos, e o Primeiro-Ministro, pergunta-se como pode a Constituição contribuir para desestabilizar uma situação política de que ela própria pretende ser garante e suporte; como pode a Constituição conferir o direito de «desobediência civil, como pode a Constituição ser inconstitucional?

. Peço, agora, a palavra humorada de Kalidás Barreto, militante do Partido Socialista (revista **Opção**, n.º 67): **Falar contra o Governo prudente e sábio (...), duvidar das suas leis, considerá-las antioperárias é, notoriamente, desestabilizar, é, confessadamente, antidemocrático. (...) Estas ideias e ataques são, necessariamente, gonçalvistas e não há hoje dúvida de que quem as veicular é, no mínimo, agente moscovita, submarino ou correia de transmissão do PCP.**

PALMA MAIORCA

Voos especiais TAP

Partidas:

Agosto: 17 - 24 - 31

Setembro: 7

8 Dias (Tudo incluído)

5.500$00

15 Dias (Tudo incluído)

7.820$00

Inclui:

* Passagem aérea
* Transporte aeroporto/hotel/aeroporto
* Todos os impostos e taxas
* Estadia em quartos c/banho em regime de pensão completa
* Assistência permanente

Ainda outras vantagens:
Voo diurno e directo apenas hora e meia de viagem

Preços Económicos

Descontos especiais para grupos

Informações e inscrições

Agência de Viagens CATUR

MADEIRA

Desde 3100$00

8 dias

Partidas todos os domingos
De 12/Junho a 09/Outubro

Descontos especiais para grupos

Inclui:

* Passagem aérea Lisboa/Funchal/Lisboa
* Excursão 1/2 dia
* Transporte do Aeroporto ao hotel e vice-versa
* Estadia no Hotel, quartos c/banho
* Taxas e impostos incluídos
* Assistência permanente

Informações e inscrições

Agência de Viagens CATUR

ARRIFANA

Onde os pescadores vivem em cólera e morrem à míngua

Dizer que um porto de pesca está a morrer, não comove ninguém. Mas o caso muda de figura se afirmarmos que desse porto de pesca hoje na agonia, já dependeu o pão de três ou quatro centenas de famílias e que as cinquenta famílias que ainda ali, teimosamente, mal se governam, descem todos os dias mais um socalco da escarpa do desespero. Tanto pior a imagem, se acrescentarmos que portos de faina piscatória com as condições do da Arrifana, na costa oeste do Algarve, concelho de Aljezur, são bem raros na nossa orla marítima, não só pelas condições naturais que ostenta, como ainda pela riqueza soberana das águas que o circundam.

Mas... porque morre um porto de pesca?

. Respondem os pescadores:

. — Por maus tratos, como as pessoas. Dão-nos condições de trabalho tão duras e magras, que nos obrigam a abalar com os barcos e a filharada para Portimão, Faro ou Olhão. A ondedepromessasque'tamos tropelias gordas, que 'tamos fartos até aos cabelos. Castigam-nos com impostos que é um marafar o diabo, mas o molhe que prometeram construir desde já do tempo da maria cachucha. 'tá quieto o mau, era uma vez um molhe. Agora deixam vir p'raí os arrastos espanhóis e dos retornados que nos levam tudo: peixe, marisco e os aparelhos. Inda onte à noite, dois camaradas tiveram mais de cem contos de prejuízo em redes.

Repórter:

. — E vocês, que fazem? Não se queixam às autoridades?

Pescadores:

. — Queixar? 'tá bem, 'tá! A gente vai a Sagres falar com a delegação marítima, dizem p'rá gente apresentar queixa em papel, deixamos lá os nomes dos barcos que nos arrebentam com os aparelhos e aquilo fica tudo em águas de bacalhau. Os senhores lá de Lisboa bem dizem que a justiça é igual para todos, mas olhe que aqui no Algarve não é assim, não. Aqui manda quem mais pode e o pescador pobre tem de comer e calar.

Do grupo de pescadores escapa-se uma voz mais exaltada:

. — Até um dia, camarada. Até um dia...

As redes que na noite anterior à nossa chegada à Arrifana foram desfeitas pelos arrastões, pertenciam às embarcações «Lunda», «Praia da Baleeira» e «Sargo». Carlos Alberto, de Aljezur, patrão de um dos barcos prejudicados, conta-nos:

. — Oh, senhor! A gente até os foi avisar de que havia por ali aparelhos nossos, que tivessem cuidado. Sabe o que nos responderam? P'ra nos afastarmos deles quando não que nos abalroavam.

Repórter:

. — Viram os nomes dos barcos deles?

. — Vimos, sim, senhor. Eram uns cinco ou seis arrastos de Portimão, todos de retornados. Mas os que nos levaram as redes foram o «Amazona», o «Sra. da Rocha», o «Santa Eufêmia» e o «São Nelson». Ainda por cima são tudo barcos que estão a arrastar ilegalmente.

Repórter:

— Como é isso do arrasto ilegal?

Pescadores:

. — O arrasto ilegal é que eles só podem pescar em certas zonas com os arrastos e noutras, não. Por exemplo: esta zona é proibida aos arrastões.

Repórter:

. — Mas as autoridades não velam pelo cumprimento da lei? Não há um barco-patrulha vigiando as zonas proibidas aos arrastões?

. *Ti* Francelino, homem de companha que bota palavra de respeito entre os pescadores da Arrifana, explica-nos:

. — A *vedeta* (é assim que se chama na costa algarvia o navio de guerra que patrulha as águas, independentemente do seu tamanho e poder operacional) anda sempre aí para trás e para diante, lá isso... No entanto, pouca coisa faz. Os arrastões, quando a vêem assomar-se, levantam os arrastos e, ou acaçapam-se de ancoradouro aqui perto de terra, assim como quem não quer ir à vida, ou substituem rapidamente os arrastos por aparelhos normais. Portanto, quando chega perto, a vedeta já não intervém porque se os tipos estão ancorados, não há nada a fazer. E se estão a trabalhar ou a fingir que trabalham com os aparelhos normais, aparentemente estão dentro da lei.

Repórter:

. — E nunca foram apanhados em flagrante?

. Francelino:

. — Aí para a outra costa — e Francelino aponta o sul algarvio — já foram apanhados alguns arrastões espanhóis. Note-se: eu quero dizer em nome dos meus companheiros que a malta do patrulha faz tudo quanto pode. O que é, depois em terra parece que as coisas correm ás mil maravilhas para os da pesca ilegal e a gente vai ficando mais marafados com a volta que os processos levam. Olhe: os espanhois, quando são caçados, levam uma castanha de não sei quantos contos de multa. Muito bem. Mas muito mal porque pagam a multa esperam a noite para largarem do porto onde foram pagar a multa e saem com o arrasto em baixo desde o interior do porto. Quer dizer: ao saírem do porto, já levam na barriga peixe que lhes dá para pagar mais três multas, peixe roubado às nossas águas. Toda a gente sabe que é assim.

Repórter:

. — E com as traineiras de retornados?

. Sai do magote um pescador de busto meão, rosto duro e olhos como pedernais, que atira as palavras como fisgas:

. — Com os retornados sabe o que acho? Que *há lá* quem se entenda com eles. Senão, como se arranjavam eles para continuarem as patifarias e a rirem-se na cara da gente?

36$00 POR 15 DIAS DE DOENÇA

Não se pense que a Arrifana é um desses portos de bilhete postal algarvio, encovados em areal doirado, doces de formas como ninfas beijando o renitente encrespar do levante, Nada disso, Arrifana, contraforte do promontório de Sagres, porto atlântico, todo alcantis de rocha negra a prumo sobre um mar sempre rosnante, façanhudo, um mar nórdico é terra para homens duros. Uma reentrância em meia lua sob a ameaça da muralha negra. serviu aos mareantes para inventar um ancoradouro. À direita, talhada na rocha viva e para onde, vindos do mar, se vai em botes serpenteando por entre cachopos que a maresia cobre de espumaradas raivosas (por isso as traineiras têm que ficar ao largo), situa-se a lota — um cais de cem metros quadrados, com uma rampa de salvamento para acolher os barcos durante a ondulação bravia. Ali se põe à venda o peixe das fainas. Mas os compradores, que vêm de Aljezur, Lagos, Vila do Bispo, Sagres e de mais longe, receiam meter os carros à estrada que desce lá do alto, por entre o casario da Arrifana — e assim o peixe é levado para o cimo da escarpa, depois de realizada a lota, por meio de um guincho do tempo dos afonsinos. À primeira vista o dito guincho como que parece um teleférico, embora as «cadeirinhas» de ferro sirvam, neste caso, para transportar o peixe, em caixas, até às arribas, de onde partem os carros com destinos os mais diversos. Tudo altamente complicado, primário, violento.

— Muito peixe se perde das caixas — lamentam-se os pescadores — quando o homem do guincho não adrega um funcionamento cuidadoso da máquina. Peixe que se esmaga ao cair das alturas e que fica completamente inaproveitado.

Há também um guincho para puxar os barcos da ressaca, rampa de salvamento acima.

— O guincho avaria muitas vezes — descrevem os pescadores — e então põe-se a funcionar o «moinho dos negros».

O «moinho dos negros» é o guincho primitivo, movido a força de braço «como no tempo dos mouros».

— O que tinha resolvido o nosso problema — cisma *ti* Francelino — era a construção do molhe. O projecto chegou a ser feito no tempo do Tenreiro, os técnicos que vieram estudar a coisa afirmavam que o ancoradouro da Arrifana daria um dos melhores portos de pesca do país, com dezoito braças de fundo, o que viria a permitir a entrada de barcos de grande calado. Mas tudo foi ficando no projecto e agora dizem-nos que não há verbas, que não sei quê, o porto é inviável. Depois, surgem aqui mesmo problemas: o funcionário do guincho da lota, ganha oito mil e tal escudos por mês para trabalhar duas horas por dia, não mais. Anda por cima, não quer lavar as caixas do peixe, dizendo que os pescadores é que têm que o fazer. Para quem ganha à volta de 150$00 por hora (atendendo a que ele só trabalha duas horas por dia), não está mal. Já o tentámos substituir, mas o homem está ali bem amparado não sabemos a quem. — Como se pode viver aqui — intervêm outros pescadores — se nem temos em Aljezur?

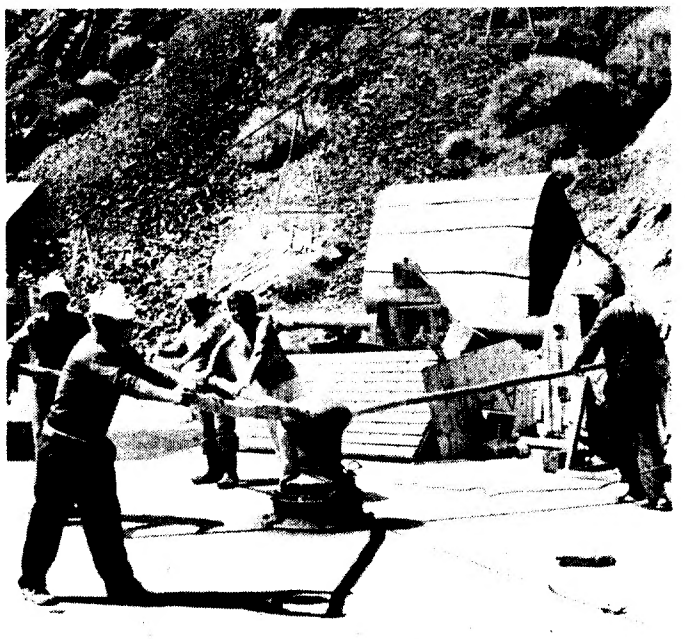
. — A mim — conta-nos Jorge Fernandes Dias — pagaram-me na Caixa 36$00 por 15 dias de doença. Pagaram-me, não. Mandei os tipos da Caixa meter os trinta e seis paus num certo sítio... É uma vergonha. O 25 de Abril não foi feito para isto, mas começamos a estar em condições piores que antes. Que se ressalve que o 25 de Abril não tem culpa...

Também Manuel José Felicidades se revolta por receber por vinte dias de doença, 58$50.

— Andam a fazer pouco da gente, ó quê? Eles dizem-nos: «Como você não pescou, não tem direito a mais». Atão é fazer pouco do indígena, ou não é? Como é que um homem doente e com baixa vai pescar? E os descontos para que servem?

. António Alves Pacheco recebeu, durante quatro meses de doença, 27$00 diários.

— Mas os funcionários da Casa dos Pescadores, sempre que adoecem, levam o salário por inteiro. Venham cá falar-me de justiça para os trabalhadores deste país.



O «moinho dos negros» é um guincho primitivo ainda usado pelos pescadores

QUE FAZEMOS NÓS AQUI?

Na Arrifana, propriamente dita, habitam todo o ano apenas umas dez ou onze famílias de pescadores, naquelas casotas empoleiradas como ninhos de alcatraz nas escarpas hiantes, ao fundo das quais o mar, sobretudo nas noites de invernia, brame, uiva, explode em ecos pavorosos que atravessam a escuridão como punhadas de medo. As restantes famílias que ainda se sustentam do mar em torno, vivem em Aljezur.

As mulheres lamentam-se. Os homens rebelam-se.

— Da maneira que isto está, não nos admira que as traineiras de outros portos, vendam o pescado de contrabando a barcos espanhois. Não pagam imposto e os preços são melhores. Só que esta não é a forma de se trabalhar para o progresso do país. E de quem é a culpa? Não do pescador, que leva uma vida marafada, cheia de enganos e promessas boas para a vista.

Aumentaram os impostos. Até o serviço das caixas, na lota, sofreu agravo. O gasóleo encareceu, as redes, o pão, a vida. O peixe desceu na quantidade, tragado pelos arrastos contra os quais não se pode lutar. E os pescadores da Arrifana, sem porto, sem peixe, sem apoios, sem direitos, indagam-se:

. — Que fazemos nós aqui?

. É assim que morre um porto de pesca — e com ele a esperança de um punhados de famílias. Para dar jeito a quem?

GUERRILHEIROS ITALIANOS EM LISBOA?

Envolto em mistério o rapto de um turista da Nicarágua

Poderá ter sido raptado em Lisboa, entre a última semana de Junho e a primeira de Julho, o arquitecto nicaraguense José António Baez, de 28 anos. O jovem desapareceu quando passava férias em Portugal. Numa carta enviada à mãe da vítima, Ana Maria Viles Baez, os raptores exigem um resgate de 500 mil dólares. Um amigo do raptado diz que deve ter havido engano: o arquitecto não é rico e nem sequer tem relações com o Governo da Nicarágua.

Entretanto, desconhecem-se as condições em que terá ocorrido o rapto na capital portuguesa. Um jornal da manhã referenciava o Hotel Estoril-Sol como o estabelecimento onde José Baez se teria instalado, mas a recepção do mesmo Hotel assegura que aquele nome não consta dos registos. Por seu turno, o Ministério da Administração Interna — segundo a ANOP — esclarece que não existe qualquer boletim de alojamento nos hotéis do distrito de Lisboa relativo ao cidadão nicaraguense. Ainda assim, o Estoril-Sol é apontado por informadores nicaraguenses citados pela Associated Press como provável local do rapto, perpetrado por guerrilheiros italianos.

Pela sua parte, a Polícia Judiciária de Lisboa não prestou à Imprensa a menor informação sobre o caso. Tão-pouco foi possível obter, até ao momento, quaisquer esclarecimentos da representação diplomática da Nicarágua. Por último, o adido de Imprensa da Embaixada da Itália desconhecia de todo o que se passava: não tinha, ainda, lido os jornais.

Emigrantes expulsos do Canadá chegam amanhã a Lisboa

O secretário de Estado da Emigração, dr. João Lima, anunciou que o seu departamento irá proceder a um inquérito com o objectivo de descobrir «qual é a quadrilha que se serve dos emigrantes para ganhar dinheiro», a propósito da expulsão do Canadá de 36 portugueses, portadores de documentos falsos.

A chegada dos expulsos a Lisboa está prevista para amanhã e a Secretaria de Estado da Emigração vai montar um serviço de recepção e assistência aos 36 emigrantes, suportará as despesas de alojamento, alimentação e transportes para as suas terras.

Depois de sublinhar que se irá averiguar «em que condições chegaram às mãos dos emigrantes papéis falsificados de entrada no Canadá», o secretário da Emigração concluiu: «Se alguma coisa for apurada, não só se fará a participação criminal na Polícia Judiciária como se procederá à denúncia pública das pessoas ou das organizações que praticam tais actos.»

PLANO DA REGIÃO DO PORTO

Propostas saudáveis esbarraram na "insensibilidade" administrativa

PORTO, 13 — «As carências de que sofre a população portuguesa são a consequência da baixa produtividade do seu trabalho e esta por sua vez é o resultado da forma irracional e anárquica como se procede à exploração dos recursos naturais, da forma como as populações se distribuem pelo território, que, por sua vez deriva, em grande da forma improvisada e irracional como se encontra organizada (ou desorganizada) a prestação de serviços à população» — foi denunciado, ontem, em conferência de Imprensa efectuada no gabinete do Plano da Região do Porto. O encontro teve por objectivo dar conta de uma série de estudos de ordenamento do território do nordeste português que visa, em última análise, não só disciplinar as novas construções como também salvaguardar tudo o que possa conduzir à melhoria do «habitat», à preservação dos recursos e do ambiente e ao melhor aproveitamento dos equipamentos existentes ou a instituir. Lançando uma perspectiva de trabalho bastante válida, os técnicos daquele gabinete pretendem, após a elaboração dos estudos, sensibilizar as populações para os problemas existentes e perspectivas propostas, de forma a levá-las a participar não só nos planos como também na sua implementação.

Justificando a necessidade de um plano de ordenamento territorial para a região do Porto foram salientadas várias carências nos campos da produção alimentar, da habitação, da saúde, da instrução, da cultura e outros que são «exemplo da baixíssima produtividade do trabalho colectivo e do custo que um povo tem de pagar pela sua incapacidade para racionalizar a exploração dos recursos naturais postos à sua disposição e organizar as suas actividades económicas de forma a colher o máximo proveito do seu esforço colectivo».

Entre os exemplos carenciais indicados destaca-se a produção alimentar que é caríssima e insuficiente (pois, como se sabe, as nossas importações alimentares são da ordem dos 30 milhões de contos) e o parque habitacional «impróprio, mal distribuído e mal servido». A propósito foi referido que em 1970 havia nos distritos do Norte 47 a 81 por cento de casas sem abastecimento domiciliário de água, 16 a 60 por cento sem energia eléctrica, 63 a 90 por cento sem instalações fixas de banho ou duche, 51 por cento sem água, luz, casa de banho e retrete e 39 a 61 por cento com mais de 55 anos. Outros exemplos: exploração mineira anárquica: exploração piscatória por métodos primitivos e com frequentes destruições de pescado; administração pública antiquada, irracional, caríssima e incapaz; sector comercial hipertrofiado, anárquico e parasitário; serviço públicos mal dimensionados e distribuídos e a degradação progressiva do potencial recreativo da paisagem portuguesa e da sua futura capacidade de atracção turística.

Após a indicação destes factores foram enumerados os princípios orientadores do Plano da Região do Porto, entre os quais se destacam a salvaguarda intransigente da pequena reserva nacional de solos de mais elevada aptidão agrícola, do potencial económico dos recursos mineiros e do património cultural do povo português. Frise-se, a propósito do princípio apontado, que mais de 95 por cento das casas que se constroem no País são em cima dos terrenos de melhor aptidão agrícola, conforme foi afirmado.

Como obstáculos à concretização das propostas elaboradas foram destacadas a impreparação e individualismo das populações e a pouca sensibilidade da administração local e até central para os problemas do ordenamento territorial.

Conselho Revolucionário de Moradores analisa decreto sobre despejos

PORTO, 13 — A fim de analisar e discutir os Decretos-Leis 293 e 294/77 sobre despejos, reuniu ontem à noite, na Escola de Belas Artes, o Conselho Revolucionário dos Moradores do Porto. Os novos decretos legitimam os despejos das ocupações feitas posteriormente a 15 de Abril de 75. Os representantes dos moradores dirigiram críticas à nova legislação que «irá facilitar retroactivos muitos despejos efectuados a partir daquela data». Tal trará consequências graves, especialmente para aquelas pessoas que ocuparam casas e desconhecem a existência da lei e que poderão, de um dia para o outro, serem postas judicialmente na rua. Assim, a retroactividade da lei é contestada pelo CRMP que vai agora elaborar inquéritos e reunir todo o material indispensável para, dentro em breve, formalizar a contestação aberta à legislação.

É DE ARROMBA..!

SALDOS MONUMENTAIS

NAS 15 LOJAS DOS armazéns do CONDE BARÃO

SÃO SALDOS DE PASMAR COM PREÇOS QUE FAZEM TREMER O MUNDO...

VEJA PREÇOS E DESCONTOS, QUE VÃO ATÉ 50 %

TOALHAS DE ROSTO LINDAS BOAS E GRANDES PREÇO IRRISÓRIO 29.50

E ESTA... LENÇÓIS DE FLANELA SÃO DE RISCAS 1,80 LARGO AO INCRÍVEL PREÇO DE 98.00

SHANTUNG DE TREVIRA GRANDE CLASSE É MARAVILHOSO ERA A 295$00 COM 3 MT. LARGO 149.50

VOIL BRANCO PARA CORTINADOS NÃO PAGAMOS?... SIM... E HÁ MUITO. 2,50 LARGO AO INCRÍVEL PREÇO 29.50

VOIL ESTAMPADO PARA CORTINADOS DESENHOS DE SONHO 1,50 LARGO ERA DE 65$00 29.50

POPELINES DE QUALIDADE DESENHOS MODERNOS NÃO É LOUCURA, NÓS É QUE... DESPIMOS O CASACO 19.50

PANO LENÇOL É MERCERIZADO É ESTAMPADO DESENHOS LINDOS É BRONCA 2,00 MT. LARGO 69.50

CONFECÇÕES MAS SÃO MODERNAS MAS SÃO QUALIDADE DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 50%

FAZENDA PARA FATOS CASEMIRA DE TERYLENE PADRÕES MODERNOS É MESMO INCRÍVEL COM 1,50 LARGO 50.00

ESTA É DE PASMAR CAMISOLAS EXTERIORES UNISSEXO MODERNAS, VALEM 95$00 AGORA 19.50

HÁ MAIS ... MUITO MAIS !

VÁ, MAS VÁ MESMO AOS SALDOS da organização armazéns do CONDE BARÃO

LEIA PRÓXIMOS ANUNCIOS TUDO QUASE DE BORLA

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS

Está aberto concurso, até dia 9/9/77, para venda das seguintes unidades de via estreita (bitola de 1 metro), estacionadas ao longo da linha de Guimarães:

— **37 carruagens**
— **4 furgões**
— **10 vagões**

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos, Rua de Santa Apolónia, 65 — Lisboa 2, Telefones 869760 a 68 extensões 228 e 229, ou na Chefia da Região Norte, edifício da estação de S. Bento, Porto, Telefone 21054.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DE MADEIRA DO DISTRITO DE LISBOA

Camaradas

Para um dos mais lucrativos ramos industriais do País, o sector das Madeiras, o Ministério do Trabalho do sr. Maldonado Gonelha, fez publicar uma Portaria de Regulamentação de Trabalho que pisa os mais elementares e legítimos direitos dos trabalhadores ao impor aumentos salariais de 50$00 (cinquenta escudos), para salários que datam de 1974.

Os nossos protestos e os nossos insistentes pedidos de diálogo foram ignorados!

Na sua política antioperária, de recuperação capitalista, de restauração do poder económico e político do grande capital e dos latifundiários, de vergonhosas cedências à direita reaccionária e ao imperialismo, de demagogia, de mentiras, de não cumprir as promessas feitas aos trabalhadores e ao povo, renegando o seu programa, fazendo aprovar na Assembleia da República leis que vão indemnizar os exploradores do povo com mais de cem milhões de contos, que permitem os despedimentos reprimindo os trabalhadores e mandando a GNR proteger os patrões.

O Governo prova mais uma vez a quem quiser ver, que está de facto ao serviço do patronato reaccionário e não ao serviço de quem trabalha!

A Portaria que o Ministério do Trabalho aprovou é uma autêntica provocação e uma afronta aos direitos dos trabalhadores das Madeiras. Mas o sr. Maldonado Gonelha e o Governo de que faz parte enganam-se redondamente se pensam que conseguem calar os trabalhadores e se conseguem enganar alguém durante muito mais tempo.

Os trabalhadores das Madeiras, unidos e organizados em torno dos seus Sindicatos saberão encontrar as formas de resistência para não serem prejudicados e as formas de luta para prosseguir firmemente a defesa dos seus interesses e direitos, por dias melhores, por uma sociedade sem exploradores nem explorados, por uma sociedade socialista conforme aponta a Constituição da República Portuguesa.

CAMARADAS

CONTRA A DEMAGOGIA, A MENTIRA E A EXPLORAÇÃO!

A LUTA CONTINUA!

NA UNIDADE E DETERMINAÇÃO

OS TRABALHADORES DAS MADEIRAS VENCERAÇÃO

Lisboa, 12 de Agosto de 1977

PUB

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

Efectuar-se-á uma Reunião Geral de Sócios deste Sindicato, com início no próximo dia 22 do Corrente mês, segunda-feira, pelas 21.00 horas e continuação nos dias 23 e 24 seguintes, à mesma hora, na Casa do Marinheiro Mercante, Calçada Salvador Correia de Sá, 42-2.º em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO — REGULAMENTAÇÃO COLECTIVA DE TRABALHO DA MARINHA DE COMÉRCIO:

a) **ANÁLISE DA «PROPOSTA» APRESENTADA POR ALGUNS ARMADORES NACIONALIZADOS;**

b) **ANÁLISE DO PROJECTO DE PROPOSTA DOS SINDICATOS.**

Lisboa, 6 de Agosto de 1977.

A DIRECÇÃO

DESALOJADOS

Subsídio de integração termina no fim do mês

Muitos desalojados estão a afluir ao Alto Comissariado para receber o subsídio de integração, no valor compreendido entre 25 e 40 contos, e cujo prazo de entrega termina no fim deste mês.

Assim, a partir do fim de Agosto não haverá definitivamente, e segundo compreendemos da nota do Alto Comissariado, mais desalojados instalados em pensões, hotéis ou centros temporários de alojamento, à excepção de incapazes, deficientes, órfãos sem família, menores desacompanhados, viúvas, separadas e mães solteiras sem trabalho.

Considera o Alto Comissariado que «o afluxo maciço ao subsídio de integração» leva a crer que «a maioria alojada por conta do Estado tomou consciência da situação insustentável em que se encontra».

Mais uma vez e na mesma nota, refere a «minoria privilegiada que já custou até agora ao povo português 10 milhões de contos, sendo sete milhões em 1976 e três milhões em 1977. A primeira verba apenas serviu 16 por cento dos desalojados e a segunda somente 12 por cento.

ESPECULAR COM OS DESALOJADOS

Entretanto, e na acta da última reunião da Assembleia Municipal de Setúbal faz-se referência a mais uma das inúmeras situações em que especuladores se aproveitam da situação de necessidade dos desalojados para ganhar dinheiro.

Uma firma, a de Frederico Firmino do Nascimento, apresentou há algum tempo um projecto de construção de um edifício para escritórios. Soube-se mais tarde que ali habitavam retornados. Por último, a mesma firma decidiu, por cúmulo, fazer divisórias para instalar maior número de desalojados, para ganhar mais dinheiro. A situação foi denunciada e a obra embargada, só não sendo dali retirados os desalojados por não terem para onde ir. De qualquer maneira e indiferente às decisões dos órgãos do Poder Local o dito senhor teima e já construiu algumas das divisórias Impunemente, permite-se que quatro pessoas durmam a um canto do armazém, misturados com móveis e utensílios domésticos sem qualquer respiração.

Regulamentadas actividades da Comissão da Rede Escolar

Através dum despacho hoje publicado na II Série do «Diário da República» foi reestruturada a composição da Comissão da Rede Escolar e as suas competências, de forma a dotá-la de maior operacionalidade.

A Comissão da Rede Escolar terá como atribuições «propor regras de evolução da rede escolar, contemplando a criação, modificação ou extinção de estabelecimentos de ensino» e, nomeadamente, no que se refere à definição dos critérios para localização dos estabelecimentos de ensino dos diversos graus e ramos, à definição de critérios para a utilização polivalente dos estabelecimentos; à criação de cursos e definições das respectivas prioridades e ainda para a adopção da tipologia das instalações para os vários e ramos de ensino.

A Comissão da Rede Escolar será composta pelo director do Gabinete de Estudos e Planeamento, do MEIC pelos directores-gerais do Ensino Básico e Secundário, do Equipamento Escolar, do Pessoal e Administração pelos presidentes dos Institutos de Tecnologia Educativa e de Acção Social Escolar e pelo inspector-geral do Ensino Particular.

Ainda segundo o mesmo despacho do ministro Cardia, a Comissão da Rede Escolar deverá alargar a sua actividade aos ensinos primário e médito, devendo ainda iniciar os estudos relativos à futura definição da rede escolar para os ensinos pré-primários e especial.

Dentro da divisão de competências no Ministério da Educação outros departamentos deverão colaborar com a Comissão da Rede Escolar.

Assim, o Gabinete de Estudos e Planeamento tem como funções principais elaborar o planeamento geral, a curto e médio prazo, das redes escolares; proceder ao estudo da adequação da rede escolar às inovações pedagógicas que forem sendo realizadas; e assegurar a ligação do MEIC com os órgãos de Planeamento dos outros Ministérios.

A Direcção-Geral do Equipamento Escolar terá a seu cargo executar o planeamento da rede escolar; estabelecer ligações com outros organismos de obras públicas; e elaborar, em colaboração com o GEP, um projecto de normas a propor ao Governo a fim de garantir a articulação com as autarquias locais em problemas de rede escolar.

Ainda segundo o despacho do MEIC, a Comissão da Rede Escolar deverá submeter ao Governo, até 28 de Fevereiro de cada ano o processo sobre revisão do plano de rede escolar e as alterações previstas incluindo criações e extinções, nos vários níveis e ramos de ensino.

Centenário do nascimento de Manuel Laranjeira

Passa, dentro de dias, o centenário do nascimento de Manuel Laranjeira. Médico e escritor português, nasceu em Vergara, Vila da Feira, a 17 de Agosto de 1877, e, a 22 de Fevereiro de 1912, em Espinho, antecipando-se ao desenlace da doença que o minava, pôs termo à vida.

Cursou Medicina na Escola Médico-Cirúrgica do Porto e veio a concluír a formatura em 1907 com a apresentação da tese «Ensaio psicopatológico sobre o misticismo de forma religiosa» e que intitulou **«A Doença da Santidade»**.

Esta tese, juntamente com o prólogo dramático **Amanhã** (Porto, 1902), o livro de versos **Comigo** (Porto, 1912; 2.ª Ed. 1923) e o ensaio sobre o valor educativo do método de João de Deus :**A Cartilha Maternal e a Fisiologia»** (Porto, 1909) constituem as únicas obras que M. Laranjeira deixou impressas em livro.

As **Cartas** e o **Diário Íntimo** tiveram edições póstumas, em 1943 e 1957. Apareceram também em volume, com o título **Pessimismo Nacional** (edição de 1955), os artigos que sairam pela primeira vez no jornal renhol que declarou: «Lo conservo con su cubierta, sus mataselos y esta frase escrita en publicano **O Norte**, em 1907-8.

Foi pela altura da morte de M. Laranjeira que Unamuno, grande conhecedor da nossa vida intelectual, se mostrou impressionado pela psicose suicida que se apoderou de muitos dos nossos melhores valores nas vizinhanças do dobrar do século. Com efeito, Miguel de Unamuno enviara de Salamanca a M. Laranjeira, de quem era grande amigo, um exemplar de um livro de sonetos, que chegou ao destinatário precisamente no dia em que o escritor se suicidou. O livro foi devolvido ao sábio espaella, al devolverme el paquete: **Faleceu»**. E Unamuno prosseguia: «Foi Laranjeira quem me ensinou a ver a alma trágica de Portugal, não direi de todo o Portugal, mas do mais profundo, do maior. E ensinou-me a ver não poucos rincões dos abismos tenebrosos da alma humana. Era uma espírito sedento de luz, de verdade e de justiça. Matou-o a vida. E ao matar-se, deu vida à morte».

Vitorino de Almeida dirige "Telemúsica"

«O interesse popular pelos concertos das bandas e filarmónicas é um fenómeno transparente, comovedor e, ao mesmo tempo, vivificante em cada festa ou romaria do nosso país». Essa paixão pela música, é por assim dizer, um instinto natural de qualidade que resiste a todas as teias e armadilhas da alienação organizada», lê-se na contracapa da nova revista «Telemúsica» cujo primeiro número acaba de sair, sob a direcção de António Vitorino D'Almeida.

Depois de ter desenvolvido um trabalho de divulgação da música, a todos os títulos notável, através dos programas televisivos «Históriu da Música» e posteriormente «Temas e Variações e «A Música e o Silêncio» António Vitorino de Almeida procura agora um novo campo de acção para dar a conhecer a música. O campo escolhido é a palavra escrita.

O primeiro número insere assuntos diferentes que vão da homenagem a Beatriz Costa, aos «zés-pereiras», a Mikis Theodorakis, evitando cair nos erros tradicionais dos músicos e musicólogos que «não raro falam e escrevem para especialistas, para melómanos, para «convertidos». Um dos textos afirma ser objectivo da «Telemúsica» quebrar o arama farpado dos preconceitos que ainda dividem os amadores de música».

Secretaria da Cultura lança prémio Teixeira de Pascoaes

A Secretaria de Estado da Cultura acaba de tornar público o lançamento do Prémio Teixeira de Pascoaes de poesia, integrado nas celebrações do centenário do poeta.

Ao galardão podem concorrer não só poetas publicados por editoras como os que se fizeram ou fizerem publicar em edição de autor entre Janeiro e 30 do corrente.

O Prémio eleva-se a 30 contos, devendo ser atribuído (norma 2.ª do regulamento) até fins de Novembro. Estão previstas menções honrosas. O júri, ainda não designado, integrará cinco membros, dois poetas e três críticos, de nomeação da Secretaria de Estado.

Os concorrentes deverão enviar à SEC, para além dos seus elementos de identificação, doze exemplares da obra a concurso.

Limites de exportação de têxteis para Inglaterra

Foi agora publicado na folha oficial o acordo por troca de notas entre Portugal e a CEE, relativo à exportação de produtos têxteis. Nos termos desse acordo, os níveis máximos de exportação para Inglaterra, em 1977, são os seguintes:

Fios de algodão (não acondicionados para venda a retalho) 5850 toneladas; tecidos de fibras têxteis, sintéticas ou artificiais, descontínuas, 3500; roupas interiores, de malha elástica, sem borracha, 2000; vestuário exterior, com as mesmas características, 1230; vestuário exterior indiscriminado, para homens e rapazes, 2525; vestuário exterior para senhoras, raparigas e crianças, 660; roupas interiores para homens e rapazes, compreendendo colarinhos, peitilhos e punhos, 995; roupas de cama, mesa, toucador, copa e cozinha, cortinas e outros tecidos para guarnição de interiores, 8900 toneladas.

Especialista norte-americano em Évora

Em visita de estudo esteve no passado dia 9 no Instituto Universitário de Évora onde dialogou sobre assuntos da sua especialidade com o prof. Ário Azeredo, Reitor da Universidade, o professor de Economia da Iowa State/University, Earl O. Heady. Na mesma Universidade, o secretário de Estado Carlos Portas desempenhou em 1972/73 as funções de «Visiting Lecturer do Department of Agronomy», informa aquele Instituto.

O professor Heady que, recentemente, publicou na Hungria, em húngaro e inglês, um trabalho considerado importante sobre gestão de cooperativas agrícolas, encontra-se presentemente em Portugal a colaborar com o Ministério da Agricultura e Pescas.

NA COPAM
Paralisação continua

Os trabalhadores da Copam decidiram no plenário de ontem à tarde continuar a paralisação até à próxima sexta-feira, dia em que novo plenário decidirá como prosseguir a luta.

No plenário, a Comissão de Trabalhadores informou ter tido conhecimento de que a Presidência da República teria já emitido o seu parecer sobre o caso Copam ou ter-se-ia pronunciado sobre o pedido de audiência da CT, mas esta não recebeu ainda qualquer comunicação oficial.

O patrão, Carmona e Costa, tem enviado cartas a trabalhadores, primeiro dentro da própria empresa, e, depois, dado que os trabalhadores as têm ignorado e nem sequer as abrem, passou a enviá-las para casa dos trabalhadores. A entidade patronal anunciou publicamente a sua disposição de proceder a suspensões e inquéritos.

Exonerações na TAP

Um comunicado do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil confirma a exoneração pelo Conselho de Gerência da TAP dos comandantes Hugo Damásio, director de Operações de Voo e do seu adjunto, comandante Tinoco Faria.

Segundo o comunicado, a exoneração verificou-se «na sequência do comunicado tendencioso do Conselho de Gerência da TAP, profusamente divulgado pelos órgãos de Comunicação Social».

De acordo com as normas internas da companhia, todos os pilotos com funções de chefia e de avaliação técnica da companhia (ainda segundo aquela informação sindical apresentaram a sua demissão em consequência das duas referidas exonerações.

De acordo com notícias publicadas hoje num matutino, os novos director-geral e piloto-chefe, já nomeados, são os comandantes Henrique Maia e Sousa Ferreira. Ainda segundo declarações (divulgadas pelo mesmo matutino), do coronel Peixoto Rodrigues, do Conselho de Gerência, a segurança das operações de voo foi resposta com o preenchimento dos cargos vagos pelas exonerações, enquanto os Sindicatos representantes dos pilotos defendem que a segurança continua posta em causa pela inexperiência dos nomeados no exercício das novas funções.

EXCURSÕES
abreu
EM AUTOPULLMAN
TRADIÇÃO NA QUALIDADE
ANDALUZIA - 10 dias
Partidas: 4 e 18/6; 9 e 16/7
6 e 20/8; 3 e 10/9
ESPANHA E FRANÇA - 15 dias
Partidas: 10/7; 14/8 e 11/9
ESPANHA·ANDORRA e LOURDES - 11 dias
Partidas: 8 e 22/6; 6 e 20/7
3 e 17/8; 7 e 14/9
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO Rua Cons. Bivar 65 • Telefs. 250 35 6

GONELHA DESPEDE
Movimento de Protesto contra os Saneamentos

Continuam a desconhecer-se as razões invocadas pelo ministro do Trabalho para a exoneração do técnico da delegação do Porto daquele Ministério, dr. Agostinho Rafael, comunicada via «telex» na passada segunda-feira. Entretanto, receia-se em alguns meios daquela cidade que venham a ser afastados outros técnicos progressistas da mesma delegação, conhecidos pela sua firme oposição à complacência perante as actuações ilegais e inconstitucionais do patronato.

Contactado por nós o director de serviços da delegação, dr. Lourdes Nunes, este afirmou-nos desconhecer qualquer ligação entre o despedimento de quatro técnicos verificado na mesma ocasião em Lisboa, nos serviços centrais do ministério, e o afastamento do dr. Agostinho Rafael.

Negando ter dado quaisquer informações que possam estar na origem deste último despedimento, aquele director de serviços afirmou-nos que o técnico em questão era-o a título eventual, podendo por isso ser afastado do serviço em qualquer momento.

Entretanto o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública (Zona Norte) tomou posição contra a exoneração do dr. Agostinho Rafael considerando-a «despedimento arbitrário e ilegal».

Salienta a direcção do sindicato que este processo de despedimentos (o do Porto e os de Lisboa) «só vem confirmar pelo conteúdo que revela, que aquele Ministério de um verdadeiro ministério dos patrões se trata». Considerando que esta situação tem uma correspondência política mais vasta e da qual os trabalhadores da função pública estão a ser as maiores vítimas, frisam os dirigentes que nos últimos dois meses, se têm verificado inúmeras arbitrariedades no sector.

E apontam: transferências arbitrárias, aumento considerável de processos disciplinares ao abrigo do estatuto fascista e crescente ataque à liberdade sindical. Este, sublinham, tem-se revestido de aspectos a que só estávamos habituados no tempo do fascismo e que passam pela proibição da afixação de comunicados do sindicato sem sujeição à «censura prévia» dos directores, destruição de comunicados afixados, não autorização de «placard» reservado à afixação de propaganda sindical, etc.

Em relação ao despedimento de Agostinho Rafael o sindicato irá fazer o acompanhamento jurídico e desenvolver acções junto dos órgãos do Poder, denunciando a arbitrariedade cometida e exigindo a sua anulação.

MDP COMENTA

«É este o pluralismo que o Governo do dr. Mário Soares se farta de propagandear, alardeando aos quatro ventos que a estabilidade democrática é um facto conseguido pelo PS, que diz ser a única formação política com capacidade de diálogo a todos os níveis?», pergunta a comissão distrital do Porto do Movimento Democrático Português, em comunicado que tornou público sobre o saneamento de quadros técnicos do Ministério do Trabalho.

Após referir que o técnico Agostinho Rafael foi despedido «na sequência da posição coerente que assumiu em defesa de um trabalhador da Tabopan», o MDP interroga: «Que tipo de defensores dos direitos dos trabalhadores pretende o sr. Gonelha que existam, que tipo de acção pretende que exerçam, e qual o papel que o Governo entende que os técnicos do MT devam desempenhar?»

O MDP/CDE chama por último a atenção do povo trabalhador e da opinião pública «para estes saneamentos à esquerda que, para além de serem eles mesmos a antítese da Constituição da República, constituem igualmente uma ameaça às forças de esquerda e à própria democracia».

O Ministério e o direito de reunião

A ordem veio por telex: o ministro do Trabalho proíbe uma RGT da delegação do Porto, solicitada pela comissão de trabalhadores para discussão do despedimento do técnico Agostinho Rafael. Eufemisticamente dir-se-á: o ministro considera a reunião inoportuna.

Aconteceu ontem neste país com uma Constituição que aponta para o Socialismo. Três anos após o Abril que libertou, entre outros direitos encarcerados, a liberdade de reunião.

O mais grave e inédito, porém, não é propriamente que a liberdade de reunião tenha sido violada, porque isso acontece em alguns pontos do país onde, aliás, a «rolha na boca» ainda existe de certa forma; o mais grave é que a violação desse direito foi perpetrada por um governante do 1.º governo constitucional, socialista, para o qual as liberdades têm sido a tónica da oratória.

Ao abrigo de um despacho de Março, já de si muito discutível, por determinar que qualquer tipo de reunião dentro ou fora das horas de trabalho carece de autorização de um membro do Governo, o ministro desautorizou a reunião pedida. E desautorizou-se, afinal desautorizando também o seu Ministério, o Governo.

Noutras atitudes e decisões contestadas pelos trabalhadores tem havido lugar para interpretações e justificações de carácter democrático, patriótico, blá-blá-blá... Esta proibição, todavia, fala por si mesma: é demasiado evidente e flagrante.

Tem o ranço de décadas. Foi desenterrada do passado que Abril derrubou. Para onde vamos?

L. H.

DEPUTADOS COMUNISTAS INTERPELAM O GOVERNO

Os deputados comunistas na Assembleia da República dirigiram ao Primeiro-Ministro e ao ministro do Trabalho um requerimento para indagar das razões que conduziram à exoneração, por «conveniência de serviço», de quatro técnicos do Ministério do Trabalho. Nele se classifica como «saneamentos à esquerda» estes quatro despedimentos, lembrando-se, que, pelo contrário, «se assiste à reintegração na função pública de indivíduos altamente comprometidos com o regime fascista».

São 3 mil os desempregados nos Açores

Em finais de Julho havia cerca de três mil desempregados no arquipélago dos Açores, segundo informação dos centros de emprego de região veiculada pelo jornal «Correio dos Açores», de Ponta Delgada.

Dos 2.998 desempregados inscritos nos serviços de emprego, 1462 pertencem à cidade de Angra do Heroísmo. Por profissões verifica-se que a falta de trabalho atinge principalmente os empregados de escritório (985) e os indiferenciados (839).

Durante o mesmo mês registaram-se apenas 76 ofertas de emprego, dirigidas especialmente a carpinteiros e pedreiros.

FOI HÁ DOIS ANOS
Trabalhadores da CUF comemoram nacionalização

Assinalando o segundo aniversário da nacionalização da CUF, que hoje se celebra, a comissão de unidade de trabalhadores daquela grande empresa leva a efeito logo à noite no Barreiro, na Casa da Cultura, uma sessão com a presença de vários convidados e a projecção de filmes.

«Nestes dois anos puderam os trabalhadores, através do seu esforço consciente, organizados e unidos em torno da sua Comissão de Unidade, criar as condições para consolidar a nacionalização da sua empresa, e a sua transformação juntamente com outras empresas nacionalizadas do mesmo sector numa só empresa química capaz de realizar as condições indispensáveis a uma política de autêntica independência nacional» — lembra a propósito a CUT da CUF.

Num comunicado dirigido a todos os trebalhadores, a comissão de unidade sublinha que «a CUF ao serviço do Povo marca significativamente a passagem do poder enonómico ao serviço do capital para as mãos das massas trabalhadoras portuguesas», o que se conseguiu apesar de todas as «contradições e obstruções» verificadas no processo de nacionalização. Todavia, «as manobras conduzidas para pôr em causa o maior complexo industrial nacionalizado deste País e aniquilar uma das grandes conquistas ds trabalhadores portugueses tem deparado com a firme oposição revolucionária da classe trabalhadora da CUF».

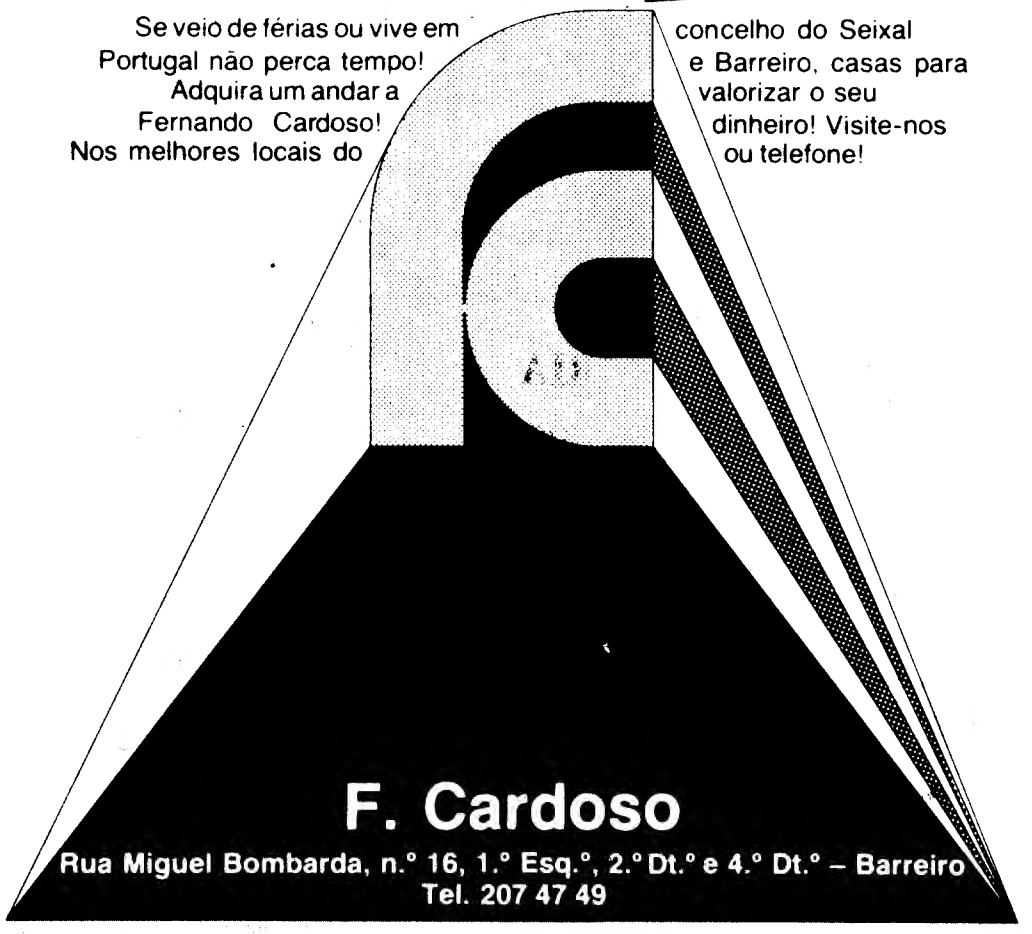
Actualmente, e graças «ao diálogo amplo entre trabalhadores e gestores tem sido possível desenvolver relações de entendimento e encontrar a Unidade entre todos os trabalhadores desta empresa, capazes de responder e ultrapassar as dificuldades, contribuindo de um modo válido e decisivo para o desenvolvimento da nossa empresa e simultaneamente da Economia Nacional».

CASTELO BRANCO
Comércio discute tabelas

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritório do Distrito de Castelo Branco leva a efeito no Fundão, na próxima terça-feira à noite, uma reunião de sócios a nível distrital destinada a discutir as tabelas salariais do contrato colectivo de trabalho, com vista a um primeiro encontro com as associações patronais, cuja contraproposta prevê «aumentos» de 100 a 250 escudos.

A fim de facilitar a deslocação, o Sindicato assegura transporte a partir da Covilhã (21 horas, na Garagem S. João) e de Castelo Branco (20 e 30, no largo da Devesa). A reunião efectua-se no Casino Fundanense, com início às 21.30.

O contrato em negociação irá vigorar até 1980.

FERNANDO CARDOSO HABITAÇÃO!
Se veio de férias ou vive em Portugal não perca tempo! Adquira um andar a Fernando Cardoso! Nos melhores locais do concelho do Seixal e Barreiro, casas para valorizar o seu dinheiro! Visite-nos ou telefone!

F. Cardoso
Rua Miguel Bombarda, n.º 16, 1.º Esq.º, 2.º Dt.º e 4.º Dt.º – Barreiro
Tel. 207 47 49

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR

De 1 a 15 do próximo mês de Setembro, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso de Administração Hospitalar de 1977-1979.

É condição indispensável a licenciatura em um dos seguintes cursos:

Medicina, Direito, Engenharia, Economia ou Finanças, Farmácia, Matemáticas e Ciências Sociais e Política.

A selecção de candidatos far-se-á por provas de cultura geral, de adaptação psicotécnica e entrevistas.

As demais condições de matrícula e frequência são fornecidas pela Escola, na Av.ª Padre Cruz, ao Lumiar, em Lisboa.

Lisboa, 5 de Agosto de 1977.

O Presidente do Conselho Directivo
Coriolano Ferreira

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

CURSO DE MEDICINA DO TRABALHO

De 15 a 30 do próximo mês de Setembro, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso de Medicina do Trabalho de 1977-1978.

É condição indispensável a licenciatura em Medicina.

A selecção dos candidatos far-se-á por critérios documentais, prova de cultura geral e entrevistas.

As demais condições de matrícula e frequência são fornecidas pela Escola, na Av.ª Padre Cruz, ao Lumiar, em Lisboa.

Lisboa, 5 de Agosto de 1977.

O Presidente do Conselho Directivo
Coriolano Ferreira

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

CURSO INTENSIVO DE ACTUALIZAÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA

De 15 a 30 do próximo mês de Setembro, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso Intensivo de Actualização de Saúde Pública.

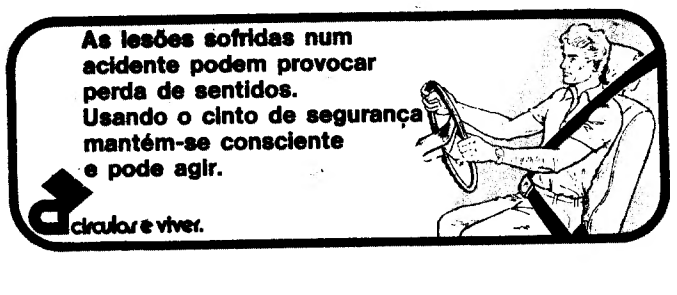
É condição indispensável a licenciatura em Medicina.

Destina-se o presente curso, prioritariamente, aos médicos que trabalham em serviços locais de saúde, da Direcção-Geral de Saúde.

As demais condições de matrícula e frequência são fornecidas pela Escola, na Av.ª Padre Cruz, ao Lumiar, em Lisboa.

Lisboa, 5 de Agosto de 1977.

O Presidente do Conselho Directivo
Coriolano Ferreira



Contradições entre Carter e o Departamento de Estado ?

FRIDA MODAK

MÉXICO (IPS) — A oposição entre os funcionários do Departamento de Estado sobre o alcance da política de direitos humanos do presidente Carter transformou-se numa guerra de declarações em torno do caso chileno. Entretanto Jimmy Carter guarda silêncio e as declarações de um e outro sucedem-se.

Toda esta história começou quando Pinochet deu a conhecer o seu projecto para prorrogar o regime ditatorial até 1991. A pseudo institucionalização foi saudada com satisfação pelo Departamento de Estado através do seu porta-voz, Hodding Carter.

A denúncia de que esta atitude somava-se a outras que evidenciavam apoio ao regime chileno, determinou que em 1 de Agosto surgisse na discussão outra porta-voz do departamento de Estado para corrigir Hodding Carter.

John Trattner disse que os Estados Unidos estavam preocupados com a situação dos direitos do homem no Chile e que, face ao projecto de Pinochet, o encarregado de negócios norte-americano junto do regime chileno havia feito saber ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Pinochet que o seu país preferia um regresso mais rápido à democracia e esperava que fosse adoptada uma decisão firme para pôr termo à violação dos direitos individuais.

Trattner foi taxativo ao afirmar que «os Estados Unidos são favoráveis a uma solução mais democratica e rápida que a exposta por Pinochet no seu discurso». Soube-se que esta declaração fora autorizada por Terrence Todman, subsecretário de Estado adjunto para os Assuntos Latino-Americanos, que realizara uma viagem a diferentes países regidos por ditaduras, incluindo o Chile.

Mas Trattner acabou, por sua vez, sendo desautorizado por uma terceira declaração entregue em nome do Departamento de Estado, na qual se sustentava que durante este ano diminuíram as informações sobre prisões formais e desaparições de presos políticos no Chile, o que equivalia a dizer que a situação dos direitos humanos havia melhorado, atribuindo por isso um certificado de bom comportamento a Pinochet.

Funcionários do mesmo departamento admitiram que o conjunto de declarações sobre o tema era o reflexo das divisões existentes dentro do Governo a respeito da política em relação ao Chile. Mas o assunto não terminou aqui.

No Chile disse-se que em consequência das declarações de Trattner o subsecretário Terrence Todman enviara uma comunicação a Pinochet expressando-lhe que ele não havia dito nada.

O porta-voz de Imprensa de Todman negou a existência dessa comunicação e afirmou que o comunicado de Trattner reflectia fielmente a política do presidente Carter em relação ao regime chileno. Também admitiu que o embaixador chileno em Washington havia comunicado telefonicamente com Todman para pedir explicações a respeito das declarações de Trattner, mas o assunto não terminou também aqui. Pinochet formulou declarações directas à Imprensa dizendo que acabara de receber uma comunicação de Todman a afirmar que não havia nada e acrescentando que Washington solicitaria à Junta Militar o cessar de todas as violações dos direitos humanos.

Acrescentou que Todman havia recebido o seu embaixador em Washington, explicando-lhe que o que se passava era que alguns funcionários não estavam satisfeitos com a nova opção sobre as relações entre o Chile e os Estados Unidos.

Este episódio incrível põe em evidência várias coisas: em primeiro lugar, que há um contacto muito estreito entre personalidades do Departamento de Estado e o regime chileno. Embora Todman seja conhecido pelas suas posições conservadoras, supõe-se que no exercício do cargo deva interpretar o pensamento do presidente, pois que, pelo menos em teoria, é ele quem conduz as relações exteriores dos Estados Unidos; caso contrário, não estando de acordo, renunciaria.

Posto que não renunciou, resta supor que o interpreta e, sendo assim, confirma-se que na sua visita ao Chile terá uma atitude amistosa e não molestará Pinochet solicitando-lhe que respeite os direitos humanos, porque já o fez saber através da comunicação que o general afirma ter recebido.

De onde se depreende que os sectores mais progressistas do Departamento de Estado, partidários de que a política de direitos humanos signifique também uma democratização real nos países sujeitos a regimes ditatoriais, parecem estar em franca desvantagem na sua «batalha» contra os grupos conservadores.

Nada disto poderia suceder sem o apoio de Carter, que guarda silêncio deixando que, aparentemente, a responsabilidade pela aproximação das ditaduras recaia sobre o Departamento de Estado.

PUB

Pintura na Junta de Turismo da Costa do Sol

Continua patente ao público até ao próximo dia 18, 5.ª feira, na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Sol, a Exposição do pintor Hein Semke, colocada sob o tema «A Alegria de Viver».

Hein Semke, um alemão radicado há 45 anos no nosso País, tem realizado numerosas exposições individuais e colectivas e encontra-se representado em várias colecções.

A partir do próximo dia 20, Sábado, na mesma Galeria, exporá o pintor Cruzeiro Seixas.

A Galeria da Junta de Turismo da Costa do Sol, situada nas Arcadas do Parque, no Estoril, encontra-se aberta ao público entre as 11 e as 20 horas, todos os dias com excepção das segundas-feiras.

PUB

FEIRA DO ARTESANATO

EM CASCAIS, NA PARADA, junto ao Pavilhão dos Desportos

ARTESANATO ★ VINHOS ★ PETISCOS
BANDAS DE MÚSICA E FOLCLORE

DIA 16/8 — BANDA DE CARCAVELOS
DIA 19/8 — BANDA DE CASCAIS
DIA 20/8 — RONDA DE VILA CHÃ (ESPOSENDE)
DIA 21/8 — RONDA DE VILA CHÃ (ESPOSENDE)

ABERTA ATÉ 4 DE SETEMBRO
ENCERRA ÀS 2.as FEIRAS

ATENÇÃO: NA PRÓXIMA 2.ª FEIRA, DIA 15, A FEIRA ENCONTRA-SE ABERTA

ORGANIZADO PELA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

Escalada no conflito Tirana-Pequim

Segundo o jornal oficial do Partido Comunista Albanês «Zeri I Popullit», a China combate a União Soviética apoiando-se para tanto nos Estados Unidos e esquecendo-se da necessidade de lutar contra o imperialismo norte-americano.

O jornal, que apenas nomeia a China mercê do recurso à perífrase de «defensor da teoria dos três mundos», acusa Pequim de perfilhar a «pretensa doutrina do equilíbrio» entre as superpotências, teoria esta que é criticada por Tirana.

Segundo os pontos de vista albaneses, expostos pelo «Zeri I Popullit», Pequim defende a ideia de que a desproporção entre as duas superpotências, EUA e URSS, assenta «na ruptura do equilíbrio» entre elas, para o que a China se alia aos Estados Unidos, a fim de combater a União Soviética.

Segundo os observadores políticos, os dirigentes albaneses demonstram um certo cuidado, ao criticarem os actuais dirigentes chineses, de o fazerem de modo a não identificarem a China com o respectivo governo actual, cuja legitimidade a Albânia parece contestar.

Após a morte de Mao Tse-Tung (à esquerda), o Partido do Trabalho Albanês (dirigido por Enver Hodja, à direita) não poupa as suas críticas às posições ideológicas de Pequim

Entretanto, o Partido Comunista Chinês, no seu diferendo ideológico com Tirana levantado num editorial do órgão do partido albanês «Zeri I Popullit» chamou em sua defesa todos os seus aliados no mundo e não se passa um dia sem que um deles tome posição a favor de Pequim, de uma maneira mais ou menos vigorosa.

Ontem a Imprensa oficial chinesa citou longamente um artigo de uma revista japonesa «Teoria e Prática» na qual é longamente defendida a teoria dos três mundos» de Mao Tse-Tung, teoria que é atacada por ser antileninista, pela Albânia. O autor do artigo, sem citar o Partido do Trabalho Albanês, qualifica-o implicitamente de trotskista, de esquerdista e mesmo de «inimigo».

É o ataque mais virulento registado até agora contra as posições antichinesas do PC da Albânia e vai cavar ainda mais o fosso nas relações já por si emperradas entre os dois países. No entanto, Pequim tem-se recusado sempre a atacar frontalmente um aliado a quem está ligado ainda, em princípio por uma amizade indestrutível.

NOVOS ÊXITOS

A agência noticiosa «Nova China» acaba de assinalar novos êxitos no domínio da produção agrícola chinesa, conseguidos pelos trabalhadores em diversos pontos do país.

Trata-se de uma campanha de produção destinada a assinalar o 11.º Congresso do Partido Comunista Chinês, durante a qual os agricultores conseguiram, por exemplo, ultrapassar em dois mil metros a produção prevista pelo plano, no que respeitava à madeira, numa região da província de Heilungkiang, na região Nordeste chinesa, apesar das tempestades que a assolaram nos princípios do passado mês de Julho.

Os trabalhadores conseguiram reparar, em tempo recorde, as estradas, pontes e canais então danificados pelas inundações.

Belize em luta pela independência

O Belize, antigas Honduras Britânicas, é uma colónia desde o século XVII. O nome actual do país deriva das palavras «Bel Itza», que significam na língua índia antiga «Caminho de Itza», cidade do tempo dos Maias.

Desde que Belize existe, a sua posse é contestada. Enquanto a Guatemala reivindica o território, o Reino Unido esforça-se por evitar a separação das suas mini-Honduras. Depois da proclamação da declaração da ONU sobre o direito à independênca dos países e povos coloniais, Londres teve de conceder uma autonomia interna e prometer a independência. Desde 1964 o país deixou de se chamar Honduras Britânicas mas continua a depender da Grã-Bretanha.

Embora tenha sido constituído um gabinete de ministros e um parlamento, o poder real permanece nas mãos do governador nomeado por Londres e encarregado de aplicar a política externa, assegurar a defesa e a ordem pública. A estrutura económica reflecte claramente o domínio colonial; o Belize é um país de agricultura subdesenvolvida, desprovido de indústria.

A actual tensão foi provocada pela ameaça do ditador guatemalteco Eugénio Laugerud de anexar o Belize, caso a Inglaterra reconheça a sua independência. Os militares na reserva foram chamados na Guatemala e 26.000 homens foram colocados na zona fronteiriça. Em 1966, a Guatemala já tentara anexar unilateralmente o Belize ao seu território na condição de «província».

Porquê o súbito recrudescimento de interesse pelo Belize? A resposta é simples: foram aí descobertos jazigos de petróleo que despertaram as atenções dos monopólios americanos, em busca desta matéria-prima cada vez mais rara.

Não é difícil adivinhar por trás dos actos do regime guatemalteco a pressão das poderosas companhias industriais.

Quaisquer que sejam as reivindicações sobre este território, não há dúvida de que se formou uma nação e que ninguém pode impedir a constituição de um Estado independente.

O povo do Belize está no direito de exigir que o deu destino não seja definido por outros países independentemente do petróleo, descoberto.

A opinião latino-americana considera justamente que so uma verdadeira independência permitirá resolver este conflito na América Central.

Cyrus Vance regressa de mãos (quase) vazias

O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, regressa hoje de uma missão de paz de onze dias ao Médio Oriente de mãos praticamente vazias, frustradas que foram as suas grandes esperanças.

Foi há apenas três semanas que o presidente Carter, terminando dois dias de conversações, inesperadamente harmoniosas, com o primeiro-ministro israelita, Menachem Begin, declarou: Considero provável a reconvocação em Outubro da conferência de Genebra.

Contudo, Vance, esforçando-se por aplanar as divergências entre árabes e israelitas em questões básicas como os direitos palestinianos e uma retirada israelita de territórios ocupados, verificou rapidamente que esse optimismo era exagerado.

Não se tendo chegado a qualquer acordo, crê-se geralmente em Washington que existem poucas possibilidades da conferência de paz de Genebra recomeçar este ano ou até mesmo a reunião do grupo de trabalho preparatório, proposta pelos norte-americanos.

As esperanças de Vance — de que, pelo menos, poderia manter viva a iniciativa por meio de novos contactos com ministros dos Negócios Estrangeiros de países árabes e de Israel, quando as Nações Unidas iniciarem a sessão da sua assembleia geral, em Setembro — sofreram ontem também um revés.

O presidente Hafez Al-Assad da Síria excluiu qualquer contacto directo ou indirecto entre o seu ministro dos Negócios Estrangeiros e Moshe Dayan, o titular israelita da mesma pasta.

O secretário de Estado será recebido amanhã, à tarde, em audiência na Casa Branca pelo presidente Carter para discutir a sua viagem. O único resultado concreto que tem a relatar é um acordo aparente entre o Egipto e Israel para concluirem tratados formais de paz.

Desvio aéreo frustrado

Um certeiro empurrão do comandante do avião da «Air France» ontem sequertrado por um egípcio de 19 anos quando sobrevoava território italiano pôs fora de combate o «pirata» aéreo e terminou com a angústia dos 230 passageiros e 12 tripulantes, que serviam de reféns dentro do aparelho.

O avião, um «Airbus A-300», fora sequestrado ontem à tarde quando sobrevoava Catanzaro, no Sul da Itália.

O aparelho cobria a rota Paris-Nice-Cairo. Após a escala em Nice, e quando o avião levantou voo, os passageiros puderam ver que um homem se dirigia à cabine de comando. Compreenderam seguidamente que se tratava de um sequestro. Eram 15 horas tmG.

O «Airbus» dirigiu-se então ao aeroporto líbio de Benghazi, para aterrar, mas a torre de controlo não o permitiu Deu-se uma mudança de rota e o avião encaminhou-se para Atenas. Também no aeropoto grego não obteve autorização para descer.

Cerca das 17 e 20 tmG o aparelho dirigiu-se ao aeroporto italiano de Brindisi, onde pousou 19 minutos mais tarde. A autorização para aterrar foi concedida quase instantaneamente pelas autoridades, depois de se saber que o avião só possuía carburante para onza minutos de voo.

Para os tripulantes e passageiros ainda a bordo do «Airbus» o pesadelo terminou quando o «pirata» aéreo, pretendendo verificar as operações de abastecimento, abriu uma das portas do avião.

Foi então que um muito rápido empurrão do comandante o fez estatelar-se pelas escadas abaixo, sendo facilmente detido pela polícia.

O «pirata» Tarek El Sajed Khater, um estudante, parece sofrer, segundo as últimas revelações das autoridades italianas, de perturbações mentais.

Carter revela as cláusulas do novo tratado com o Panamá

O presidente norte-americano anunciou ontem em Washington os termos do novo Tratado do Canal do Panamá, que concede a este país o controlo do estratégico canal, ao virar do século e que pode vir a inaugurar uma nova era nas relações entre os dois hemisférios.

Num comunicado em que afirma esperar uma dura luta para a ratificação do pacto pelo Senado, Carter afirma que o Tratado reforçará os interesses da segurança norte-americana sendo justo para os povos dos dois países, e assegurando ainda o livre uso internacional do Canal, dentro do espírito de cooperação e amizade».

São os seguintes alguns dos termos do novo tratado: — O Panamá assumirá jurisdição territorial geral sobre a Zona do Canal em 31 de Dezembro de 1999. — O Panamá, que de momento recebe 2,3 milhões de dólares em portagens, passará a receber 40 a 50 milhões em cada ano. — Até ao fim do presente século, os Estados Unidos manterão o controlo sobre todas as terras, águas e instalações, incluindo as bases militares necessárias para manejar, operar e defender o canal. — Uma nova agência norte-americana operará no canal, substituindo a companhia do canal do Panamá, e assegurará o controlo americano das operações do canal até ao fim do século. — O canal estará aberto a todos os barcos de todos os países.

— O Panamá receberá até 200 milhões de dólares em créditos do Banco de Importação e Exportação. — O acordo prevê uma cláusula «compre americano» que beneficiará os investidores norte-americanos que investirão e venderão bens de consumo ao Panamá. — Todos os norte-americanos a trabalhar presentemente no Canal permanecerão nos seus postos até à reforma. — Os Estados Unidos e o Panamá estudarão conjuntamente a possibilidade de um novo canal.

Enquanto isto, o negociador panamiano Rómulo Escobar declarou ontem que «o novo tratado sobre o Canal não é o melhor mas se não o aceitarmos, a única alternativa será o confronto directo e o massacre de uma geração». Três pontos do novo tratado são, no entanto, desfavoráveis ao Panamá, afirmou Romulo Escobar: «O tratado legaliza a presenca militar dos Estados Unidos durante 23 anos, mantêm-se os privilégios dos empregados da companhia do Canal e os Estados Unidos conservam ainda mais de um terço das terras e das águas do Canal até ao ano 2.000».

EUA-CUBA

Cuba apoiará os esforços norte-americanos para conseguir um acordo internacional sobre o preço do açúcar, revelou o senador democrata Frank Church à sua chegada a Washington, depois de uma estadia de cinco dias em Havana, onde se deslocou a convite do presidente Fidel Castro.

A decisão cubana insere-se na campanha de normalização das relações com os Estados Unidos, no âmbito da qual Fidel autorizou a saída do país de mais de oitenta norte-americanos e suas famílias.

O senador Church declarou que o líder cubano está interessado em melhorar as relações com os Estados Unidos, esperando somente o fim do embargo comercial para iniciar conversações.

Durante as suas declarações, o Senador frisou que não viu sinais de repressão em Cuba, nem qualquer sintoma de medo entre a população.

BANZER NO BRASIL

O presidente Hugo Banzer da Bolívia chegou ontem à noite ao Rio de Janeiro para uma visita oficial de dois dias ao Brasil, durante a qual se avistará com o seu homólogo brasileiro Ernesto Geisel e assinará acordos de interesse bilateral.

Bomba de neutrões

Manfred von Ardenne, físico nuclear da RDA, que trabalhou na União Soviética entre 1945 e 1955, afirmou ontem em Berlim que a URSS poderá produzir rapidamente a sua bomba de neutrões, se os Estados Unidos a fabricarem.

«Se os Estados Unidos iniciarem realmente a produção da bomba de neutrões, não demorará então muito que a União Soviética possua a mesma arma», afirmou Ardenne, num comunicado distribuido pela agência noticiosa da RDA (ADN).

Ardenne trabalgou para a União Soviética como físico atómico desde 1949, quando Moscovo fez explodir a sua bomba atómica, quatro anos após os Estados Unidos terem ensaiado o seu primeiro engenho nuclear.

Manfred Von Ardenne recebeu o prémio estaline em 1953.

O físico nuclear regressou à RD em 1955, instalando-se em Dresden, onde é director do instituto.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti Prensa Latina e Reuter

INGLATERRA

Sindicatos desferem novo golpe no governo

O mais poderoso dos sindicatos britânicos, o dos transportes (TGWU) acaba de marcar brutalmente a sua oposição à política social do Governo, ao pronunciar-se contra a «regra dos 12 meses».

Trata-se de um acordo segundo o qual os salários apenas podem ser aumentados a intervalos de um ano.

Em circular ontem (sexta-feira) publicada e dirigida aos secretários regionais do Sindicato, o executivo do TGWU afirma que o sindicato passará a opor-se à referida regra, combatendo-a quando, do próximo congresso da Federação Sindical (TUC) marcado para o próximo mês de Setembro.

Recorda-se que — depois de malogradas as negociações entre o Governo e os sindicatos, para a recondução do «contrato social» por mais um ano, o terceiro (a regra dos 12 meses) era o único ponto da política social de James Callaghan que conseguira o aval do TUC.

Contudo, a oposição agora desencadeada pelo poderoso sindicato dos Transportes pode vir a influenciar, segundo os observadores, os restantes sindicatos, durante o próximo Congresso do TUC.

ÁFRICA AUSTRAL

Barnard: "Pretória fez de nós a escumalha da humanidade"

. O pioneiro das transplantações cardíacas, Christian Bernard declarou que a África do Sul se tornou «a escumalha da comunidade mundial». Discursando numa conferência da Fundação da Liberdade Sul Africana, o professor Barnard declarou que os sul-africanos, «falam da pureza dos brancos» pelo não admira que «nos chamem nazis, que nos chamem fascistas, que nos chamem colonialistas. Essa é, na verdade, a impressão que damos ao mundo».

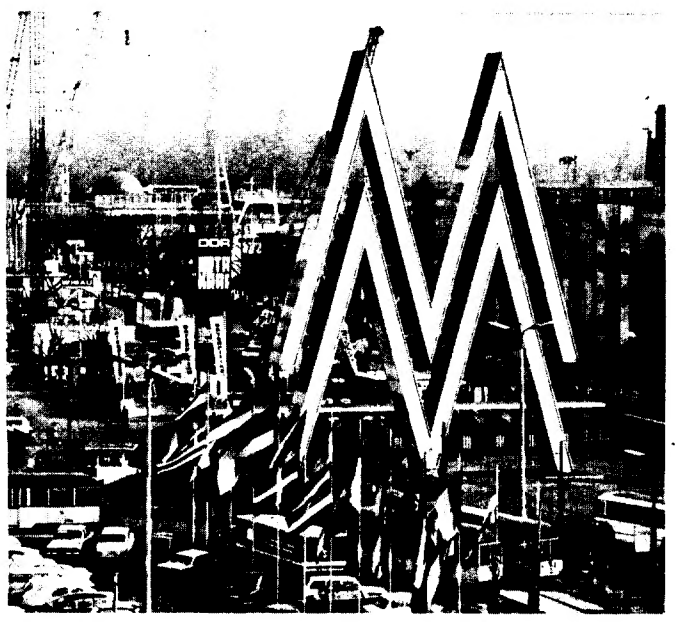
«A África do Sul (prosseguiu) é também «arrogante e ignorante», no modo como tenta aplicar a sua política de separação racial».

O professor Barnard, que frequentemente se tem anifestado contra aspectos da política governamental (mas sem advogar o Governo dos negros), salientou: «Devido à nossa política, desencadeámos em todo o mundo uma campanha contra os sul-africanos brancos que não tem paralelo com qualquer outra. Repito: a África do Sul, em consequência dos nossos erros, tornou-se a escumalha da comunidade mundial. Ninguém quer nada connosco. Raramente somos convidados para cerimónias por outros países, e se o somos os outros membros do corpo diplomático evitam-nos como a uma praga».

Esta madrugada, entretanto, cerca de 100 estudantes negros foram presos em incidentes ocorridos perto da cidade de Pretória-informou a estação emissora sul-africana SABC. As prisões, registadas nos arredores da capital do país, ocorreram quando alunos persuadiam outros a que não comparecessem às aulas. Como se sabe, os estudantes em Pretória e na cidade negra de Soweto, próximo de Joanesburgo, estão a boicotar as aulas há já três semanas. Pormenorizando: os alunos começaram o boicote como forma de protesto contra a educação discriminatória ministrada aos negros.

Finalmente, ainda quanto à África do Sul, continuam as deportações internas, com o envio de milhares de negros para o Transkey, após a destruição brutal dos bairros de lata em que viviam nos arredores da Cidade do Cabo.

Desviemos-nos, agora para a Rodésia, cuja solução está a ser discutida em Londres. Os mais recentes dados estatísticos publicados em Salisbúria demonstram de modo convincente que a «fortaleza» racista está a agonizar e que a guerra contra o Exército de Libertação do Zimbabwe (ZIPA) está perdida. Menos de 100 guerrilheiros do Zimbabwe; de acordo com os ditos dados, actuavam na Rodésia nos finais de 1975. Em Março de 76, esse número subia para 700; em Setembro, para 1700; em Março de 77, para 2500; e em Junho, para 3500. (...) Os gastos do regime de Smith com o Exército, durante os primeiros dois anos, ascenderam a cerca de 80 milhões de dólares. Presentemente, esse número subiu para 200 milhões, o que equivale a uma quinta parte do orçamento nacional da Rodésia branca (...) Perante a tenacidade dos guerrilheiros, a emigração é cada vez maior, e de maneira alguma pode ser atenuada com a chegada de cerca de dois mil mercenários estrangeiros: 700 dos EUA, 600 da Grã-Bretanha e os restantes da África do Sul, RFA; Israel, Japão, etc.



Feira de Outubro em Leipzig

. Negociantes, técnicos e cientistas de cem países visitarão de 4 a 11 de Setembro, a Feira de Outono de Leipzig (RDA). Estarão presentes seis mil expositores de 50 países. A Feira oferece uma boa oportunidade para avaliar as últimas conquistas da ciência e da técnica, com particular relevo nos sectores químico, têxtil e automóvel. Os bens de consumo também estão amplamente expostos, com «pronto a vestir», cerâmica, mobiliário escolar, artigos desportivos, etc.

Vários simpósios e conferências decorrerão durante a Feira, proporcionando um útil intercâmbio de informações para a cooperação científica, técnica e comercial entre os diferentes países do mundo. Na foto: entrada noroeste da Feira Técnica, com o símbolo das feiras de Leipzig.

Solução pacífica possível na Namíbia

. Uma solução pacífica é possível no Sudoeste Africano (Namíbia) — declararam os delegados que durante quatro dias conferenciaram em Nova Iorque.

Representantes da Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO) e de cinco membros ocidentais do Conselho de Segurança das Nações Unidas tencionam voltar a reunir-se, segundo a sua declaração conjunta.

O objectivo das conversações dos últimos dias foi estudar os meios práticos de se alcançar, rápida e pacificamente, a total independência da Namíbia. E os dois lados concordaram existir possibilidades para uma solução negociada de acordo com a resolução 385 do Conselho de Segurança.

Os delegados ocidentais já chegaram a acordo com o primeiro-ministro sul-africano, John Vorster, para o cumprimento de uma resolução tomada o ano passado pelo Conselho de Segurança, sobre a retirada sul-africana e eleições livres sob a fiscalização da ONU.

O plano do ocidente prevê a retirada gradual das tropas sul-africanas até ao dia da independência da Namíbia, no fim do próximo ano. Mas um delegado da SWAPO declarou em Nova Iorque que a organização pretende a retirada total antes de qualquer processo político.

França tenta fortalecer influência em África

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Louis de Guiringaud, encontra-se no Quénia, na primeira etapa de uma viagem destinada a fortalecer a influência francesa em África.

Outros países africanos na agenda de Guiringaude: Zâmbia, Moçambique e Tanzânia.

A viagem faz parte da política que o presidente francês, Valery Giscard d'Estaing, quer ver seguida pelos membros do seu Gabinete e que sintetizou na seguinte frase: «Liguem-se à África». Ou seja: um esforço na produção dos interesses franceses para além do nível normal nos antigos territórios franceses no norte e no ocidente de África.

A posição de Giscard foi iniciada, na prática, no princípio deste ano, quando Paris efectuou o transporte aéreo de armas marroquinas para o Zaire, no combate aos rebeldes na Província de Shaba e quando forneceu material ao Tchade para a luta contra a guerrilha naquele país.

Os interesses franceses em África estendem-se igualmente à África do Sul e à Rodésia. A França tem largamente excedido o seu papel no passado como fornecedor de mercadorias militares e comerciais a estes países. Paris forneceu inclusivamente centrais de energia atómica à África do Sul.

De Guiringaud, de 65 anos, é um diplomata de carreira cujo cargo anterior foi o de embaixador francês nas Nações Unidas. Aí, teve numerosos contactos com o Terceiro Mundo, que lhe poderão ser úteis actual viagem.

Trata-se da segunda de uma série de três viagens do mesmo tipo. No mês passado visitou a Costa do Marfim, o Ghana e os Camarões. Ainda este ano deverá visitar a Nigéria.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Paris, deu uma imagem da nova política francesa, nas vésperas da viagem de Guiringaud. Segundo ele, no passado, a política francesa em África foi demasiado restrita.

«Quando Djibouti (antiga colónia francesa no extremo leste de África) se tornou independente (a 27 de Junho), o presidente Giscard D'Estaing prometeu a realização de um pacto de solidariedade entre os continentes africano e euro-

Quai D'Orsay

Quai D'Orsay.

«De Guiringaud sondará o terreno para esse pacto. Alargaremos a nossa política, a fim de tratar como um todo os países de África» — concluiu.

Nesta sua viagem — segundo o mesmo informador — o actual responsável pela política externa francesa está especialmente interessada em discutir o problema da guerra entre a Etiópia e a Somália.

Smith promete Constituição sem "Frente Patriótica"

. O primeiro-ministro Ian Smith lançou-se na campanha para as eleições rodesianas do dia 31 do corrente mês com uma série de reuniões à porta fechada e de discursos públicos no leste do país.

Nesta campanha, Smith pretende surgir aos olhos do eleitorado branco da Rodésia como um homem do centro, colocando a «Frente Rodesiana» a igual distância dos liberais da «Força Unificadora Nacional» e dos ultraconservadores do «Partido da Acção Rodesiana».

A sua mensagem é que a maioria negra no poder é inevitável, que a República da África do Sul retiraria o seu apoio ao governo da Rodésia se este tentasse evitar o governo negro e que qualquer solução deve garantir um importante papel para a minoria branca.

«Creio que chegará a altura, quer gostemos ou não, de a composição do governo reflectir a composição da população. Mas o que creio é que temos de controlar isto, ter as nossas salvaguardas» — disse o primeiro-ministro em Hippo Valley, durante os seus contactos com o eleitorado branco.

O governo vai redigir uma nova Constituição, conceder aos negros maior participação na vida política da Rodésia e estipular condições para o seu direito de voto — afirmou Smith, que acrescentou esperar a aprovação da Grã-Bretanha para os seus planos.

No entanto, também se declarou disposto a concluir um acordo «interno», sem reconhecimento britânico imediato e excluindo militantes negros como os da «Frente Patriótica».

Smith disse que os negros reconheceriam tal solução e retirariam o seu apoio aos movimentos de guerrilha, de forma que a guerra poderia abrandar.

IRENE ISIDRO
7 MESES EM CENA NO TEATRO LAURA ALVES NA RUA DA PALMA
TEL. 864756
TODAS AS NOITES ÀS 21,30
MATINÉES: DOMINGOS ÀS 16 h.
ÀS 2ªs FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO
UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO
80.000
ESPECTADORES JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS!

o melhor filme de INGMAR BERGMAN
CONSIDERADO POR 90 CRÍTICOS DE TODO MUNDO NO ESCRUTÍNIO DA REVISTA "SIGHT AND SOUND" COM UM DOS 10 MELHORES FILMES DE SEMPRE!

A MÁSCARA
Persona
BIBI ANDERSSON / LIV ULLMANN
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
DOPERFILME
quarteto
3.ª SEMANA

ALEGRETE
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
20 % A 50 %
PRONTO A VESTIR
HOMEM — SENHORA E CRIANÇA
Malhas-Camisaria-Sapataria-Langerie-Decorações-Atoalhados,etc.
POÇO DO BORRATÉM, 10 a 18 — LISBOA

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

VAI REGRESSAR O SEGUNDO CANEIRO

E lá continua o pobre do 2.º Programa, de Herodes para Pilatos. Suspendem-no, reaparece, modificam-no, encurtam-no sucessivamente, interpretam-lhe as funções consoante o estado de espírito das épocas, enfim, um desgraçadinho, o parente pobre da família.

Já houve quem o quisesse mais «popular» (traduzindo para a linguagem deles: mais ligeiro, mais divertido, mais estúpido). Já houve quem o quisesse mais «cultural», mais destinado à população exigente da pinha. Outros o quiseram menos dependente do 1.º, outros o desejaram completamente independente do 1.º, outros o pretenderam «alternativa» para o 1.º Programa.

Querem-no agora «convergente». VHF e UHF dão as mãos, ajustam horários, completam-se na sua tarefa de poderoso meio de manipulação de massas.

A FOME FICA MAIOR?

Uma coisa acertada foi dita quando se disse que não fazia sentido a existência de um segundo programa quando o primeiro deixava ainda tanto a desejar.

Daqui deveria apontar-se, pura e simplesmente, para o desaparecimento do segundo. Só que, quando chega ao Lumiar, e imitando D. João V, a lógica perde a vergonha. Não só o segundo não desaparece, como passa a veicular, na máxima força, a programação do tal outro que deixa muito a desejar.

Será que no Lumiar a fome diminui quando é dividida por muitos? São uns pândegos.

UMA ALEGRIA!

Assim, pelo que nos foi dado observar ontem, o segundo Programa, no essencial, passa a funcionar como um eco do Primeiro.

Por exemplo: como se achassem pouco uma só emissão, o **Telejornal** passa a ser repetido em UHF meia hora mais tarde. Estarão imensamente satisfeitas as pessoas que ficaram encantadas com as baboseiras do dr. Mário Soares proferidas às 20 horas e aguardarão ansiosamente as 20 e 30 para de novo escutá-las.

O **Telejornal**, que silenciou (a bem da informação factual e objectiva) os despedimentos de antifascistas no Ministério do Trabalho, não se esqueceu de assistir ao acto de posse no Ministério da Agricultura e Pescas que fazia lembrar uma cena da Branca de Neves e os Sete Anões. Foi esse um momento de grande «alegria» para o povo português, momento que poderá ser revivido no segundo caneiro. Resumindo: como se um Barreto não bastasse, dão-no-lo em duplicado!

Se ontem, por exemplo, já funcionasse o emissor de UHF, ouvir-íamos duas vezes o economista Sarsfield Cabral a dizer que a austeridade é fatal como o destino e que, quanto mais tarde vier, pior. Infelizmente a austeridade só o é em pleno para os trabalhadores. Pelo que o dito economista acha que o racionamento seria mais equitativo; duvida, porém que o Governo o venha a pôr em prática pela falta de mecanismos apropriados...

E o anticomunismo, o anti-sovietismo, as bojardas do sr. Teles, as lições vivas de antiportuguês que são as dicções dos locutores, as entrevistas e depoimentos dos patrões que regressam com armas e sabotagens, as intervenções do general Kaúlza quando for a reunião da Comissão Política do seu partido, etc., etc., tudo isso haverá a possibilidade de ouvir em duplicado.

Lindo serviço.

QUEM É AMIGUINHO?

Sabe-se como nesta aldeia chamada Portugal tudo se encontra organizado para marginalizar os trabalhadores, para os encerrar em suas casas como num **ghetto**. As armas mais eficazes para esse fim são o aumento do custo de vida (que obriga as pessoas a preocuparem-se com a sobrevivência) e o preço exorbitante, a incomodidade e a falta dos transportes públicos — que tendem a impedir os trabalhadores de frequentarem, depois das horas de trabalho, o seu sindicato, o seu partido, as sessões de convívio, etc. Grande parte da população fica assim entregue à bicharada da Televisão — e a Televisão mastiga-a nas calmas, fornecelhe alibis «compensadores», como a **Cornélia**, a **Feira**, os **Marretas**, a **Gabriela**, etc.

Tudo isso passa, desde agora, a ser em duplicado. Quem é amiguinho, quem é?

PRIMOS E PRIMAS...

Manifesta-se o desejo de ver a maior parte do segundo Programa falada em português. Este desejo deveria, mais propriamente, ser transferido para o primeiro, dado o seu maior raio de acção.

Já agora haveria a maior conveniência em ver fortalecida a responsabilidade, a compreensão da importância da língua portuguesa. Maltratá-la, calcá-la, enfraquecê-la, diminui-la perante milhões de portugueses não é prestar bom serviço à nossa Pátria, pois é ofendê-la num dos mais preciosos dos seus bens.

Noutros países, as provas para locutor, comentador, ou repórter de Rádio ou Televisão são extremamente duras. A julgar pelo que acontece na Televisão Portuguesa, a qualidade parece importar pouco. Enquanto a mediocridade se pa-

Continua na pág. 14

Hoje

Atletismo directamente de Helsínquia

I PROGRAMA

14.00 Abertura
14.02 Telejornal
14.15 Final da taça da Europa de Atletismo
16.50 Os Melchiores
17.15 Telejornal
17.20 Entre Barreiras
17.50 Os Waltons — 9.º episódio
18.40 Magazine
19.30 Espaço 1999
20.30 Telejornal
21.00 Boletim Meteorológico
21.05 A Feira
22.20 Telejornal
22.40 A Erva da Fertilidade
00.15 Fecho

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05
teatro da Cornucópia
Casimiro e Carolina de Odön von Horváth
2.º MÊS
HOJE, ÀS 18 e 21 e 30
AMANHÃ, SÓ ÀS 18
SEGUNDA: DESCANSO
SUBSÍDIO DA SEC

TEATRO ABERTO telefone 77 09 69
P. de ESPANHA Metro - PALHAVÃ
teatro da Cornucópia
As Músicas Mágicas de Catherine D...t
AMANHÃ, ÀS 11 e 30
QUARTAS, ÀS 16

III FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO SOL
Junta de Turismo da Costa do Sol
15-8 — 21.30 h. — PAVILHÃO DE CONGRESSOS — ESTORIL —
Segunda-feira
GRUPO DE PERCUSIONISTAS DE RTVE
Ibarrando: Resonances * Cage: Amores *
Bernaola: Traza * Guerrero: Acte préable * *
17-8 — 21.30 h. — PALÁCIO DA VILA — SINTRA
Quarta-feira
DÉNES KOVÁCS/TANIA ACHOT
Violino Piano
Mozart: Sonata
Bach: Partida em Ré n para violino solo
Beethoven: Sonata em Fa M. op. 24
Debussy: Sonata
POSTOS DE VENDA DE BILHETES:
Junta de Turismo - ESTORIL
Comissão de Turismo — SINTRA
Junta de Turismo — SARICEIRA

ÀS 20.30 • 22.45 DOMINGO MATINÉE no FOLGA NA SEGUNDA-FEIRA
ADÓQUE grupo de teatro
UM ÊXITO INVULGAR DA POPULAR REVISTA
Ó CALINAS CALA A BOCA!
UMA REVISTA DE RISO ABERTO
SENSACIONAIS CRIAÇÕES DE
ERMELINDA DUARTE
HENRIQUE VIANA * MAGDA NICHOLSON * MARIA TAVARES
E DE TODO O GRUPO ADÓQUE
MÚSICA * ALEGRIA * CRÍTICA * RISO
NÃO ACONSELHÁVEL A M/ 18 ANOS

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

PHILIPS 50 ANOS EM PORTUGAL 1927-1977
DESTAQUES
I PROGRAMA
«A Feira» — (21.05)
Philips - faz parte da sua vida
PHILIPS

Amanhã

12.30: Abertura; **12.32**: Missa de Domingo; **13.10**: Os rapazes do 47A 2.º episódio; **13.40**: Desenhos animados; **14.00**: Telejornal; **14.15**: Final da Taça da Europa de Atletismo; **17.00**: Telejornal; **17.05**: Bota de 7 Léguas; **17.25**: Janela Grande; **18.05**: Marco; **18.30**: Grande Encontro; **19.30**: O homem e a sua música; **20.30**: Telejornal; **21.05**: Os Marretas; **21.30**: Boletim Meteorológico; **21.35**: As origens da Mafia — 4.º episódio; **22.40**: Volta a Portugal em bicicleta; **22.55**: Telejornal; **23.15**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B Rua Macau, 8

Benfica: "plantel" às ordens

O Sport Lisboa e Benfica abriu o estádio da Luz aos representantes da Informação, a fim de apresentar os técnicos e os jogadores que formarão a equipa senior na temporada de 1977/78. A iniciativa, que se reveste de ineditismo entre os clubes portugueses de futebol, permitiu o contacto directo, durante algumas horas, entre jornalistas, jogadores e responsáveis pela preparação da equipa.

Foi salientado, durante este primeiro encontro oficial da nova temporada com a equipa benfiquista, que a iniciativa visa facultar os contactos normais dos jornalistas com os jogadores do clube.

A equipa de futubol do Benfica conta para a próxima temporada, com um «plantel» de 27 jogadores, 16 dos quais integravam os quadros do clube na época transacta. Do conjunto dos onze jogadores que vieram reforçar a equipa da Luz, fazem parte o «internacional» Humberto Coelho, e José Pedro, antigos elementos do clube. O Benfica fez ainda as seguintes aquisições: Fidalgo, Mário Wilson, Celso, Diamantino, Spencer e Rui Lopes. O naipe de reforços foi completado com a promoção de três juniores do próprio clube: Jorge, Pereirinha e Margaça.

O comando da equipa continua a cargo do inglês Mortimore e do prof. Rui Silva, técnicos que trazem da época transacta o título de campeões nacioanis.

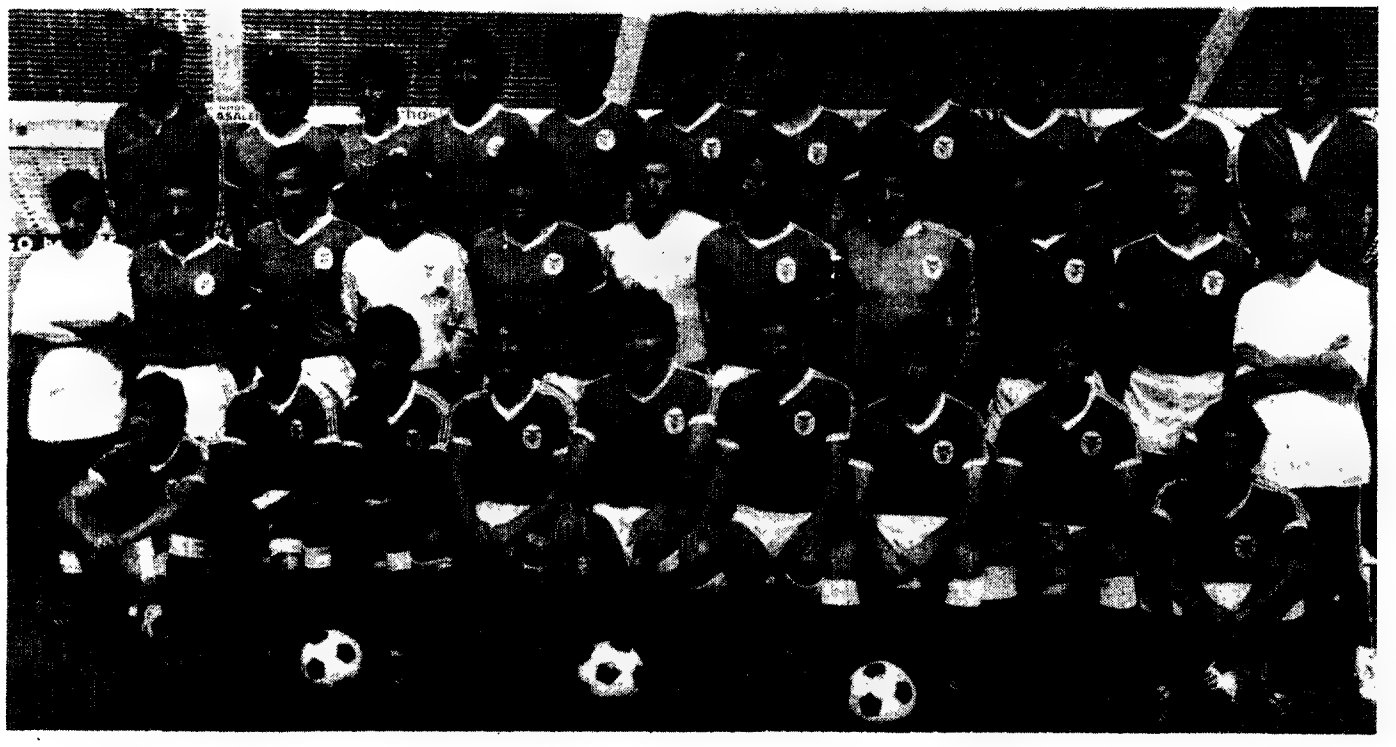
Embora o actual «plantel» tenha sido aumentado em dois jogadores em relação ao do ano passado, verifica-se, no entanto, que denota mais juventude e, porventura, menos experiência. O problema parece não preocupar Mortimore, que justificou a entrada de muitos jovens na equipa pelo potencial futebolístico já demonstrado.

«O Benfica atingiu (explicou) com o trabalho realizado dumrante a temporada passada, um determinado nível técnico que tentaremos melhorar este ano. No espaço de dois anos, estaremos a render muito próximo do máximo. Esse objectivo vai ser alcançado através da combinação entre a experiência e a juventude».

Mortimore faz, por outro lado, questão de vincar o seu optimismo quanto aos resultados globais da equipa na temporada que se avizinha. Afirmou estar convencido de que a equipa revalidará o título de campeão nacional e chegará ao «top» do futebol europeu. Solicitado a pronunciar-se sobre a actual e controversa questão do alargamento das divisões de futebol, o técnico benfiquista declarou não conhecer as razões técnicas que possam ser apresentadas à Federação para justificar tal alargamento.

«Todavia (acrescentou) penso ser desaconselhável proceder ao alargamento, pelo menos este ano em que a selecção nacional vai estar muito empenhada em obter bons resultados.

Apontou, a propósito, o caso da Inglaterra que, com 22 equipas na 1.ª divisão, se debate com muitos problemas na preparação da sua selecção nacional.



O bloco benfiquista para o futebol que vem aí. Sentados, a partir da esquerda: Pereirinha, Cavungi, José Pedro, Vítor Martins, Toni, Rui Lopes, Chalana, Nené, e Spencer. Na 2ª linha: o massagista Palhinhas, Margaça, Celso, Bento, Vítor Baptista, Fidalgo, Sheu, José Henrique, Barros, José Luís, e o massagista José RAMOS: Em cima: o treinador Mortimore, Jorge Diamantino, Humberto Coelho, Alberto, Mário Wilson, Eurico, Bastos Lopes, José António, Pietra, e Rui Silva (adjunto de Mortimore)

Setúbal vai aplaudi-los

Para o «internacional» José Mendes foi, apenas, o regresso a uma casa que deixara para ir até Alvalade fazer um biscate. Mas, para os seus novos companheiros no Bonfim, a passagem para o Vitória (dirigido, pela 8.ª vez, por Fernando Vaz) representa a hipótese de trampolim até ao grande aplauso. É nisso que confiam o guarda-redes Jorge (ido do Barreirense), mais os ainda recentes «leões» Palhares e Libânio.

COMO VÃO AS COISAS

VINHO SEM VELA

Na impossibilidade de se realizar qualquer regata para o europeu de «snipes», por densa neblina ao largo de Leixões, os velejadores inscritos no campeonato foram ontem para uma bela prova de vinho do Porto...

CICLISMO MENOR

Entre Venda do Pinheiro e Santa Cruz (hoje), Torres Vedras-Ericeira (amanhã) e Turcifal-Lousa (segunda-feira) haverá ciclismo para juniores e seniores, em prova organizada pela Associação do Sul. Simultaneamente, os veteranos andam pela estrada: largaram esta manhã de Lisboa, a caminho do Porto.

NATAÇÃO INTERNACIONAL

Hoje e amanhã, na piscina do Clube Elvense de Natação, efectua-se o 1.º «meeting» internacional de Elvas, com presença de nadadores de Itália e de Espanha, além dos melhores praticantes portugueses.

RIDGE CÁ POR BAIXO

A equipa portuguesa classificou-se no 21.º lugar (penúltimo), nos Campeonatos da Europa de Bridge, em Elseneur, que terminaram com a vitória da Suécia (homens) e da Itália (senhoras). Portugal participou apenas na categoria de «homens», classificando-se com 76,5 pontos, mais meio ponto que a Turquia, «lanterna vermelha». A Suécia (1.ª classificada) totalizou 339 pontos, seguida pela Itália (299,5) e por Israel (286).

ESTORIL ESCOLHEU

Jorge Dias sucede ao jornalista Alfredo Farinha na presidência do Estoril Praia. Outros associados eleitos para posições de destaque: dr. Honorato Costa Ramos (assembleia geral) e Fernando Santos (conselho fiscal).

VISITA RETRIBUÍDA

Para retribuir visita recente, o Louletano desloca-se amanhã a Punta Humbria (Espanha) onde vão actuar os seus grupos de seniores e iniciados.

ACERTAR AGULHAS

Vários jogos de futebol, de carácter particular, estão previstos para este fim-de-semana: Porto-Elche (amanhã, pelas 21 e 45, nas Antas), Vitória de Setúbal-Belenenses (no Bonfim, às 21 e 30 de amanhã) e Boavista-Salamanca, de Alves (hoje, pelas 18 e 30, no Bessa) são atraentes, muito embora o adepto tenha mais por onde optar. Casos do Varzim-Rio Ave (hoje, à tarde) e Rio Ave-Varzim (amanhã, em Vila do Conde), Riopele-Guimarães e Famalicão-Aliados do Lordelo (hoje, em Famalicão). Entretanto, o Sporting prepara as malas para Vigo (viagem na segunda-feira) e o Atlético já está por terras espanholas (em Ciudad Rodrigo defronta, esta noite, o Deportivo de Manchego).

BENFICA DESVENDA NÚMEROS

Enquanto Chalana manifesta aborrecimento pelo facto do seu contrato ainda não ter sido revisto (vence 36 contos mensais), Jorge (irmão de José Luís) assina compromissos como profissional, com o ordenado de 30 contos. Outras confidências patenteadas em tarde de reunião com os representantes dos órgãos de Comunicação Social: José António ainda não rubricou qualquer ligação oficial com o Benfica, Diamantino (vindo de Setúbal) cobra 50 contos mensais e Spencer (contratado no Almada) embolsa 25 notas grandes em cada mês.

PONTAPÉS EM SALÃO

Mais jogos, em futebol de salão, no recinto do Futebol Benfica: Iluminante, 1-Olivais, 3; Jardim Falcão, 4-Central C. Pequeno, 2; Os Kings, 4-Operários Marretas, 1; Damaia G. C., 5-Meninos de Leite, 0.

TÉNIS FRACASSA

O ténis português ficou rotundamente batido no ronfronto com a França: 0-5, num dos jogos de juniores para a «Coppa Valério». No outro embate (disputado no Estoril) a Espanha levou facilmente de vencida a representação da Tunísia (5-0 no «placard»). Portugal e Tunísia jogam hoje para o 3.º lugar. A final (França-Espanha) tem lugar às 9 e 15 horas de amanhã, nos «corts» do Estoril.

XADREZ ARRANCA

Começou a disputar-se o título de campeão nacional de Xadrez. Os duelos processam-se, diariamente, nas instalações do Centro SOCIAL DOS Trabalhadores do Comércio, em Lisboa.

Atletismo: alta roda em Helsímquia

Enquanto uma representação feminina do nosso atletismo acta em Saragoça, perante turmas da Espanha e da Grécia, em Helsínquia, disputa-se a final da Taça da Europa em atletismo, para a qual ficaram apuradas as equipas representativas da Polónia, União Soviética, Alemanha Federal, Alemanha Oriental, Grã-Bretanha, Itália, França e Finlândia.

A selecção deste último país não teve que sujeitar-se às prévias competições eliminatórias, dada a sua qualidade de anfitriã nesta jornada decisiva, enquanto a turma francesa conquistou a sua presença mercê da vitória alcançada na final B, que decorreu no último fim-de-semana.

Nada menos de quatro favoritas se podem apontar (justamente as equipas indicadas em primeiro lugar) qualquer delas com boas hipóteses numa competição que será durissima.

A RTP transmite, hoje e amanhã, directamente de Helsínquia. Os períodos de emissão serão os seguintes: hoje, das 14 horas às 16.55; amanhã, das 14.15 às 17 horas.

QUE FAZ CORRER LEONARD?

Um dia depois de ter corrido os 100 metros no segundo tempo mais rápido de sempre, o «sprinté» cubano Sílvio Leonard estabeleceu nova melhor marca mundial do ano dos 200 metros, correndo a distância em 20,08 segundos.

A proeza do cubano foi cometida durante o torneio de selecção da equipa do «Resto da América», que participará na Taça do Mundo, a disputar em Dusseldorf, no próximo mês.

A corrida do duplo hectómetro foi verdadeiramente empolgante, já que o recordista mundial (Donald Quarrie, da Jamaica) terminou em 2.º lugar, a somente três centésimos de segundo de Leonard e fazendo 20,11 segundos, o que iguala a anterior melhor marca do ano, que pertencia ao italiano Pietro Mennea.

O recorde mundial (de Quarrie) obtido em 3 de Agosto de 1971 em Cali, na Colômbia, é de 19,81 segundos.

Futebol: Sporting em ebulição

Já com a ligação reatada com o Sporting (e um negócio de regresso a Alvalade acordado nos mínimos pormenores), Damas fica de fora do «team» do Santander, à espera de ordens de Lisboa.

Ao mesmo tempo, crescem rumores da insatisfação de Inácio nos quadros leoninos, ganhando hipótese uma eventual mudança para outro símbilo (na Luz ?) embora o jóvem defesa «internacional» tenha compromisso com os «leões» por mais dois anos.

Simultaneamente, azar de Aylton e Manaca nas primeiras sessões de preparo físico sob as ordens de Paulo Emílio: pequenas lesões impedem o treino dos dois novos em Alvalade. Mas o pior caso com o «plantel» verde-branco ocorre com o brasileiro Manoel: ruptura nas fibras do tendão de Aquiles da perna esquerda, imobilização e duas semanas de cama.

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

"Volta": oitenta por um aplauso

NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

Forçadamente circunscrita a um percurso em que meio Portugal fica de cruzes na boca, a «Volta» dá amanhã, em Espinho, a primeira pedalada. Treze equipas estão inscritas, neste dia 13 que é véspera da abalada para a «*Volta» três vezes 13*. Com um cartão médico-desportivo, a indicação do seu grupo sanguíneo, uma bicicleta, alguns sobressalentes e certa coragem, oitenta e tal pedaladores vão começar a escalar montes e a descer serras, a fugir do carro-vassoura e a tentar o «sprint» por um aplauso, a lutarem pelo nome facilmente aplaudido e bruscamente esquecido no torvelinho das andanças desse solitário e conturbado universo dos gostos populares.

Catalogados de amadores, bem poderá dizer-se que o termo é ainda impróprio, como definição correcta e firme do que é um ciclista praticamente cá do burgo. Tirando os casos dos três mosqueteiros que labutam como emigrantes em terra alheia (Agostinho, Mendes e Martins) e embora boa quota dos resistentes à debandada já largas vezes tenham recebido bons proventos nas estranjas, a verdade é que o grosso da coluna não conhece outro íman para digerir uma «Volta a PortugaL» (pequenina embora) que o enfurecer de orgulho vergastado pela glória de, um dia, recordar que fez o mesmo que Alves Barbosa e Ribeiro da Silva, Dias Santos e Fernando Moreira, Roque e Pacheco, aguentar um teste difícil e cru às capacidades atléticas de um sujeito mal temperado em criança para as duras andanças de uma *festa* destas. Só que, todos os nomes que atiçaram, que provocaram no neófito a fuga à contemplação dos campos, a deserção à enxada, o adeus (episódico) ao rebanho ou à argamassa, ganharam mais em cada ano de ciclismo «independentemente» que os amadores de hoje. Aliás, pegando no painel das ofertas que é chamariz para o «amadorismo» dos rapazes que se atiram amanhã para a fornalha, basta mirar o quantitativo dos prémios financeiros em equação para logo se acreditar que nenhum Alves Barbosa de ontem alinhava em patuscada deste jaez, a pataco o quilómetro. Na tabela geral, há 50 contos para o melhor. Seguem-se 30 ou 20 ou 15 ou 12 0u 10 ou 9 ou 8 ou 7 ou 6 ou 5 ou 4 ou 3 ou 2, desde 2.º colocado até 14.º ou 15.º. Daí para baixo, a recordação de um abraço e, se o moço tiver «estaleca» para se aguentar até ao fim e ficar metido entre o 16.º e o 20.º, uma nota para ir jantar com a conversada. Depois, do 20.º para baixo, amadorismo puro...

Foi a isto a esta miséria dourada, que atiraram o ciclismo nacional, quando uns tantos luminares da ciência resolveram que dar prémios financeiros era respeitar o amadorismo, muito embora esse amadorismo-profissional tivesse de ter desconto em relação aos montantes antigos. Um sarilho de linguagem, para leigo: que não para quem entende o que se define, internacionalmente, como autêntico «praticante amador». Se o desportista recebe dinheiro pelo seu esforço, é profissional: seja de ténis, de boxe, de atletismo ou de automobilismo. Se anda no desporto por simples prazer, então terá de contentar-se com coroas de louros, flores e diplomas. Não pode embolsar proventos, mesmo ínfimos (como é o caso).

Na encruzilhada das meias tintas, não há lugar para subterfúgios.

AMADORISMO PAGO EM ESCUDOS

Aliás, nesta «Volta» amadora com premiozinhos em dinheiros; há coisas do arc-oda-velha. Nas tiradas em estrada, sempre que os cinco melhores consigam fazer média acima dos 34 km/h há sibrescritos que trazem entre 2500 e 300 escudos, enquanto o êxito numa subida para a montanha, dessas que se conbinaram incluir como de 1.ª categoria, vale escassos 800 escudos, até porque essa verba está na razão directa da que se promete ao triunfador no prémio da escalada (10 contos) assim uma espécie de bolo de arroz em mesa de menino pobre. Quer dizer: para um amadorismo falso, prémios exíguos. E que, mesmo assim, obrigam, pela primeira vez na temporada, a que o praticante não tenha sido *ajudado*, para a sua conquista, por qualquer dos milhentos medicamentos que são considerados «doping» em ciclismo mas podem ser tomados, sem rei nem roque, no futebol, no atletismo, na natação, na vida comum e corriqueira.

Pobre do ciclismo que, afinal, é duplo marginal: na vida como na prática desportiva. Desconfia-se dele só na «Volta»: aí, abate-se sobre o pescoço o cutelo de uma legislação feita para o alto profissionalismo. Antes, como depois dessa *farsa* do «controlo na Volta», torna tudo à mesma: quem quiser que deite os bofes pela boca, que se desfaça em

hemoptises, vinagre e sal na ponta da língua. Pilatos já lavou as mãos.

CONVITE A UM PSICÓLOGO

Mesmo assim, apesar de toldada por muitos defeitos que rodeiam uma estrutura de arame e cal, a «Volta» é o grande espectáculo em que todos os rapazes com habilidade para se equilibrarem no selim gostam de participar. É a doce aventura que os rouba, quinze dias ao ano, a um anonimato feito de recalques e mágoas, de problemas financeiros e de depauperamentos de estômago. Muitos moços aparecem a tentar a «Volta» procurando aí um trampolim para dar nas vistas de patrão clubista mais opulento que o simples sonhador de aldeia que, um belo dia, imaginou fazer da malta amiga uma «equipa de ciclismo». Então, fazem das tripas coração, empenham os ouros da velhota, vendem por dez réis de mel coado a lavoura antiga. E abalam. Na demanda das cidades, em cima de uma bicileta, encaminham a alma para o galope que nunca lhes foi proporcionado: no lar, em escola, na oficina ou na serventia a pedreiro. Raros são, portanto, os Sousa Santos que sabem distinguir os símbolos do traçado, conhecem os modos de gente de estudos e sabem que antes de se sentarem a mesa têm de ser massajados e ensaboados. Arrancados da raiz natal, os ciclistas que vão serpentear pelo meio Portugal-77, dariam ampla matéria para o debruçar de sociólogo mesmo que desapaixonado.

E que, meus amigos vão andar no pelotão meninos que foram fortes e outros que mal se podem hoje vangloriar de três refeições diárias. Realmente, ao longo da temporada cumpriram o ciclo de acesso até à «Volta»: mas, quantos deles não tiveram, domingo a domingo hora a hora, de procurar no bolso da camisola os estimulantes capazes de darem asas aos pés até essa meta que começa amanhã a ser realidade? E delas não restará para recordar, pelos anos, fora mais que a lembrança de uma dor que tardará a sarar, de uma queda que foi fruto da falta de conhecimentos técnicos, de um acidente que espreitou o momento do deslize psíquico para fazer das suas.

É isso: muita gente, de tão pouca que se atreve a desembainhar a espada, vai finar pelo caminho. Os caprichos sempre tiveram um preço.

APLAUSO AOS ENTUSIASTAS

Então, tudo lhes era permitido: até o não existir eficaz controlo médico, sabido como em Portugal está entregue a grande maioria dos praticantes carecidos de acompanhamento médico intensivo entre cada esforço. Agora, na «Volta» que será violenta mesmo com as benesses de largas neutralizações, um punhado de desditas ficará na berma da estrada.

Mas, para além da descrença em torno do que poderá fazer a massa maior dos concorrentes a esta 39.ª «Volta a Portugal», palavras de muito aplauso e de agradecimento terão de ser endereçadas a quem vê no ciclismo um meio desportivo favorito da juventude de muitas latitudes e, por cá, dado o baixo índice de vida de larga cota da população, um veículo de locomoção de quem não tem dinheiro para automóveis e centos de contos ou gasolina esmolada lá fora à custa de concessões de arrepiar os cabelos. O Povo, a moldura maior de qualquer acontecimento, gosta da «Volta»: só que, ao aplaudir um fita esguia de gente a suar, não sabe que outros também lutaram para poder levar à porta de cada um, gratuitamente, o único espectáculo desportivo em cada rodar de calendário.

O percurso não agrada a gregos e troianos: trivial. Antas e Alvalade desdenharam o ciclismo: talvez ele se habitue a viver com o que está ao alcance da sua sua pouca voracidade. Se comer para andar com a barriguinha cheia, a rapaziada já erguerá graças ao Senhor. Na pedalada, como em tudo na vida, quem não emigra tem bom estômago e contenta-se com pouco. Um beijo de mulher, às vezes rancho melhorado em muitas alturas uma palmadinha nas costas: aí temos o português satisfeito. Mesmo que labute de sol a sol, a troco de uma côdea de pão e três decilitros para fazer papo.

A equipa de reportagem do «DL» que acompanha a Volta a Portugal em Bicicleta viaja num automóvel

RENAULT

INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S A R L

USE Black & Decker NOS SEUS TEMPOS LIVRES...

Amanhã à partida

Ordem de partida dos corredores para o prólogo — contra-relógio individual — da 39.ª edição da Volta a Portugal, que amanhã se inicia em Espinho:

HORA	CORREDOR
16.00	Joaquim Ferro (Almodôvar-Matimar)
16.01	Mário Pereira (S. Jorge-Fafe)
16.02	Fernando Fernandes (Bomb-Sossilvas)
16.03	António Ferreira (Paredes-Facar)
16.07	António Valente (Lousa-Trinaranjus)
16.08	Luís Silva (Trofa-Ofa)
16.09	Manuel Gonçalves (Campinense-Marina)
16.14	Páris Silva (Sangalhos-Órbita)
16.15	Raul Silva (Coimbrões-Arbo)
16.16	João Marta (Bombarralense-Sossilvas)
16.21	Alfredo Gouveia (Águias-clok)
16.22	Floriano Mendes (F.C.Porto-Viauto)
16.23	Armindo Pereira (Benfica)
16.28	Rogério Duque (Almodôvar-Matimar)
16.29	Américo Cardoso (S. Jorge-Fafe)
16.30	Adelino Teixeira (Lousa-Trinaranjus)
16.35	Humberto Sá (Trofa-Ofa)
16.36	António Beirão (Campinense-Marina)
16.37	José Luís Carvalho (Sangalhos-Órbita)
16.42	Manuel Martins (Coelima)
16.43	Joaquim Pinto (Coimbrões-Arbo)
16.44	João Duarte (Bombarralense-Sossilvas)
16.49	Armindo Lúcio (Águias-Clok)
16.50	Manuel Gomes (F.C.Porto-Viauto)
16.51	Manuel Évora Pereira (Benfica)
16.56	José Monteiro (Paredes-Facar)
16.57	Aldomiro Nucimento (Alm-Matimar)
16.58	Domingos Barbosa (S. Jorge-Fafe)
17.03	António Brás (Lousa-Trinaranjus)
17.04	Joaquim Maia (Trofa-Ofa)
17.05	José Afonso (Campinense-Marina)
17.10	Luís Gregório (Sangalhos-Órbita)
17.11	António Ferreira (Coelima)
17.12	Álvaro Counago (Coimbrões-Arbo)
17.17	Alexandre Rua (Águias-Clok)
1718	Guilherme Rocha (F.C.Porto-Viauto)
17.19	Rui Azevedo (Benfica)
17.24	Miguel Magalhães (Paredes-Facar)
17.25	João Silva (Almodôvar-Matimar)
17.26	António Faia (S. Jorge-Fafe)
17.31	Manuel Oliveira (Lousa-Trinaranjus)
17.32	Fernando Costa (Trofa-Ofa)
17.33	Joaquim Colaço (Campinense-Marina)
17.38	Manuel Lote (Sangalhos-Orbita)
17.39	José Sá (Coelima)
17.40	Alfredo Queirós (Coimbrões-Arbo)
17.45	José Sousa Santos (Bom.-Sossilvas)
17.46	António Marçalo (Águias-Clok)
17.47	António Fernandes (F.C. Porto-Viauto)
17.52	Carlos Santos (Benfica)
17.53	Carlos Pereira (Paredes-Facar)
17.54	Armindo Barradas (Almodôvar-Matimar)
17.59	Manuel Costa (S. Jorge-Fafe)
18.00	Celestino Severino (Lousa-Trinaranjus)
18.01	José Luís Pacheco (Trofa-Ofa)
18.06	Carlos Vitorino (Campinense-Marina)
18.07	Manuel Durão (Dangalhos-Órbita)
1808	João Sampaio (Coelima)
18.13	José Rodriguez (Coimbrões-Arbo)
18.14	João Costa (Bombarralense-Sossilvas)
18.15	Joaquim Carvalho (Águias-Clok)
18.20	António Alves (F.C.Porto-Viauto)
18.21	José Amaro (Benfica)
18.22	António Castro (Paredes-Facar)
18.27	Manuel Caetanita (Almod. Matimar)
18.28	Raul Carvalho (S. Jorge-Fafe)
18.29	Abel Coelho (Lousa-Trinaranjus)
18.34	Manuel Silva (Trofa-Ofa)
18.35	José Madeira (Campinense-Marina)
18.36	Flávio Henriques (Sangalhos-Orbita)
18.41	Luís Teixeira (Coelima)
18.42	Joaquim Andrade (Coimbrões-Arbo)
18.43	Joaquim S. Santos (Bombar.-Sossilvas)
18.48	Marco Chagas (Águias-Clok)
18.49	Venceslau Fernandes (Porto-Viauto)
18.50	Firmino Bernardino (Benfica)

O prólogo tem 3600 metros

Este relógio "Tissot" funciona 1000 dias sem parar só em 1980 tem de mudar a pilha
Acerto da hora por segundos, por acção electrónica
Mudança da data
e do fuso horário sem influenciar a precisão

TISSOT

o gosto da performance

NOTAS FALSAS DE 100 MARCOS

A Polícia Judiciária de Lisboa acaba de remeter aos Juízos de Instrução competentes mais dois processos relacionados com a passagem no país de notas falsas de 100 marcos alemães.

A falsificação, relativamente perfeita e susceptível de enganar compradores menos habituados a manuseamento de tais espécies, foi detectada pela primeira vez em meados do ano passdo, em Francfort e fez o seu aparecimento em Portugal nos fins do mesmo ano, quando da venda de um lote de 100 notas (10.000 marcos) por um dos passadores então identificados e presos.

Entretanto, e no prosseguimento da fraude, o número de notas alsas que entraram no país foram aumentando tendo a PJ recuperado até ao momento 485 adquiridos por vários indivíduos que as compraram na convicção da sua autenticidade.

Perante o aumento do tráfico, a PJ chama a atenção para as pessoas que adquiriram notas de 100 marcos e que as guardam, convencidas da sua autenticidade, convidando-as a verificarem, por exemplo, se entre as mesmas se encontram números de séries repetidas, o que, obviamente, é índice de falsificação. No caso de concluírem por esse ou outro meio que as notas adquiridas são falsas, os seus detentores deverão participar à PJ ou à autoridade mais próxima com a garantia de que nenhuma consequência sofrerão.

"Rangers" recebem insígnias

PORTO, 13 — «Só à nação pertencemos, só à vontade democraticamente expressa do seu povo nos sentimos vinculados, só as instituições constitucionais reconhecemos, só ao comandante supremo obedecemos legitimado pelo sufrágio popular» — afirmou, ontem, o brigadeiro Mário Delgado, comandante interino da RMN, no decurso da cerimónia de imposição de insígnias aos militares da 2.ª Companhia de Operações Especiais, realizada no RIP.

Durante a cerimónia foi lida a mensagem do director interino da arma de Infantaria e usaram da palavra outros oficiais superiores, após o que foram impostas as insígnias aos novos «Rangers» que, durante três meses, tiraram a especialidade em Penafiel.

Canal da Crítica

Continuação da pág 11

voneia, excelentes profissionais ou foram expulsos ou estão congelados.

Será a isto que se chama o «primado da competência???

Da competência, nao. Primado, sim. São tudo primos e primas...

O RESTO... É SILÊNCIO

Portanto: primeiro e segundo Programas convergem no sentido de maior manipulação de massas. Dão nisto as convergências.

São de três ordens os motivos da manutenção do famigerado **segundo**: segura-se o UHF, para o que der e vier na ilusão da TV a cores e para não dar o dito por não dito quanto à obrigatoriedade de equipas os televisores com o UHF; duplica-se a veiculação da ideologia burguesa; dá-se aos portugueses a impressão de que podem «escolher», quebrando-se assim a possível sensação de claustrofobia.

O mais... o mais é conversa barata entre o Gomes Ferreira e Alice Cruz. Aliás um casal bem escolhido.

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

Preso por posse de armas de guerra

PORTO, 13 — Dois agentes da PJ capturaram, ontem, cerca das 2 horas da madrugada, junto da estação dos Caminhos de Ferro de Ermesinde, José Carlos dos Santos Trindade, de 22 anos, torneiro mecânico, residente em S. Pedro da Cova, Gondomar, que tinha na sua posse uma arma de guerra, de 7,75 mm de calibre, com oito balas no carregador. O detido foi presente ao juiz de instrução criminal recolhendo depois às prisões daquela Polícia.

Arrastão abalroado

PORTO, 13 — Na tarde de ontem, o arrastão «Mar Antártico», da praça de Aveiro, foi abalroado à entrada de Leixões, pelo barco inglês «Portimarnock».

O arrastão abalroado que sofreu um rombo a estibordo trazia um carregamento de três mil quilos de peixe.

Festas em Arcos

De 27 a 30 de Agosto decorrerão as tradicionais festas de Arcos em honra de Santo António e de Nossa Senhora da Conceição, cujo produto reverterá a favor de melhoramento locais.

Assim, no dia 27 às nove horas, tal como reza o programa, chega a Banda Filarmónica de Veivos que «percorrerá as ruas e cumprimentará o povo e as autoridades locais». A partir daqui será o desenrolar de arrais, provas desportivas, espectáculos de variedades e queima de fogo de artifício. Dia 28, pelas 20 horas, será arrematado «o pendão de Nossa Senhora da Conceição» e as festas encerram no dia 30, com uma largada de touros, para pôr à prova a coragem dos habitantes de Arocs. Coragem e pernas ágeis para correr à frente do bicho.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

O céu estava limpo ou pouco nublado, excepto na orla costeira a norte do Cabo Carvoeiro onde havia neblina ou nevoeiro e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima 30,5º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 10,6º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado, vento fraco ou moderado do quadrante Norte e neblinas matinais, excepto na orla costeira a norte de Sintra onde se prevê céu geralmente muito nublado e ocorrência de neblinas e nevoeiro.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H

PORTO	15º
P. DOURADAS	18º
COIMBRA	19º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	21º
SAGRES	16º
FARO	22º
P. DELGADA	21º
FUNCHAL	23º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.06	3,6 m	7.32	1,2 m
14.23	3,8 m	19.59	1,1 m
Dia 14			
2.44	3,7 m	8.09	1,0 m
15.00	3,9 m	20.23	0,9 m
Dia 15			
3.20	3,8 m	8.45	0,9m
15.35	4,0 m	21.10	0,8 m

AMANHÃ
NASCER ÁS 6.49
OCASO ÁS 20.33

DIA 14 DIA 22 DIA 28 DIA 5

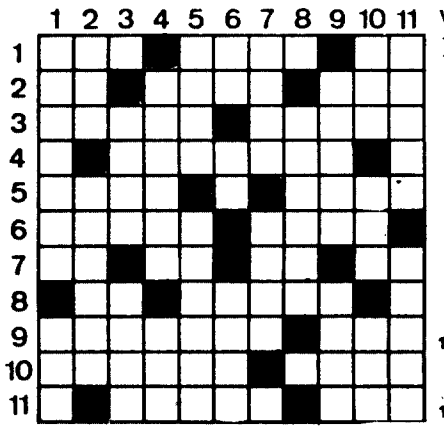
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA Nº 11814

HORIZONTAIS

1 Recusa. Divisão de uma casa. Tempo do verbo haver.
2 Artigo definido. Babadouro (pop). Bigorna de ourives.
3 Devoção. Hilota (fig.).
4 Preparara com anis.
5 Antigo nome dos governadores arábes, em território de Espanha. Abastado.
6 Louco. Brisa.
7 Sua Majestade. Prefixo de privação. Sódio (s.q.). Santíssimo (abrev.).
8 Antes do meio dia. Afia.
9 Sombrios. Cda uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
10 Desbastar. Cidade da Arábia.
11 Plantio de amieiros. Saudável.



VERTICAIS

1 Indígenas. Prefixo que designa três.
2 Guarneça de asas. Equipara.
3 Saco de couro ou de pano geralmente com cadeado Rio de Portugal.
4 Linda. Preposição.
5 Xaile das mulheres índias e parses. Cobri de nata.
6 Prefixo que designa afastamento. Pronome reflexo. Nome de fruto.
7 Calhau. Nome científico do pato.
8 Vadiar.
9 Atraiçoar. Escudeiros.
10 Primeira parte do nome de uma cidade do Norte do Vietname. Cabelos brancos. Vazia.
11 Inundo. Aliás.

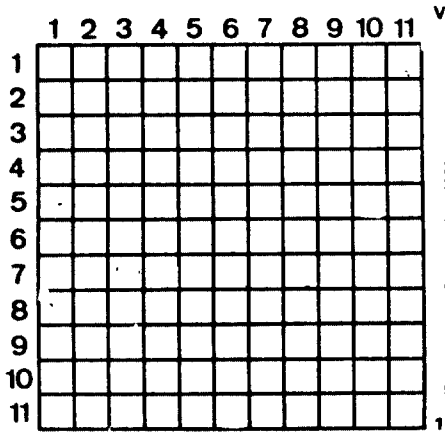
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA Nº 7875

HORIZONTAIS

1 Guarnecem de asas. Consentira.
2 Uma das Cíclades. Grande carro.
3 Cidade de Espanha, Item.
4 Ratara, Antepassado.
5 Pequena ilha francesa do Mediterrâneo. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Fechas as asas para descer mais depressa.
6 Curso de água natural e abundante. Ferro temperado.
7 Aparelho para encurvar as calhas das linhas férreas. Olé.
8 Tempo do verbo haver. Transpira. Cidade das ilhas Baleares.
9 Doença que dificulta a respiração. Traçar.
10 Cave trepadora. Oásis.
11 Chegas à beira. Saudável.



VERTICAIS

1 Amónio (s.q.). Quinhentos e um em romano. Estado independente desde 1957, e que faz parte da Comunidade Britânica, situada entre a Costa do Marfim e a antiga Togo alemã.
2 Textualmente. Insensíveis.
3 Içar. Prefixo de negação. Madre.
4 Demorado. Xaile das mulheres índias e parses. 5 Pronome possessivo. Plutónio (s.q.). Brisa.
6 Desperta. Rã (pop.).
7 Romance de Emílio Zola. Cobalto (s.q.). Tempo do verbo ir.
8 Larva das feridas dos animais. Plantas do pé.
9 Caminhar Nesse lugar. Baus.
10 Esbravej Rio da Checoslováquia.
11 Macacos mericanos. Argila.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 11813

HORIZONTAIS:
1 MIGALHAS.
2 Tarar. Aviso.
3 Ariz. Anas.
4 Merem. Trace.
5 Beia. Isar.
6 Er. Ruaça. Rã.
7 Noé.
8 Peta. Mies.
9 Caso. Aria.
10 Olé. Bar. Aas.
11 Marca. Ostra.

VERTICAIS:
1 TAMBÉM. Com.
2 Marear. Pala.
3 Iriri. Lesar.
4 Gazear. To.
5 Ar. Una. Ba.
6 E. Pão. VA.
7 Ha. Cem. no.
8 Avaria. Ia.
9 Sinas. Berat.
10 Sacar. Siar.
11 Coseras. Asa.

SOLUÇÃO DO PRO Nº 7874

HORIZONTAIS:
1 Tapas. Arras.
2 Al. Ru. Va. Li.
3 Miara. Acaba.
4 Peca. Arar.
5 Ana. Más.
6 Sasão. Acera.
7 Saios.
8 Ma. Asara. Me.
9 Amara. Armar.
10 Cela. Aero.
11 Anima. Ama.

VERTICAIS
1 Campas. Maçã.
2 Aliana. Amen.
3 Acaso. Ali.
4 Arrã. Aram. 5 Sua. Mossa. 6 La. Aa.
7 Ava. Saira.
8 Raça. Coaram.
9 Ardes. Mea.
10 Alba. Mar.
11 Siaria. Eros.

PROVÉRBIO: Migalhas também é pão.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

COMUNICADO

P. R. T. RODOVIÁRIOS

O GOVERNO NÃO CUMPRE E AINDA RETIRA REGALIAS

Com a saída da P. R. T. que os Ministérios do Trabalho e dos Transportes classificam de «rectificação» vêm de maneira velada obrigar a assinatura de futuras convenções que não interessam, prejudicam e tiram regalias aos trabalhadores.

Arbitrariamente e inconstitucionalmente vêm impôr um horário de trabalho superior (48 h.) ao horário actual (45 h.), este já acordado e aceite, e publicado por estes dois Ministérios e aceite pela própria associação patronal, «ANTRAZ».

Dado que esta Portaria é um atentado aos direitos dos trabalhadores, não só na questão exposta como também no período de férias, horário semanal e continua a manter a entrada em vigor na anterior Portaria o que equivale retirar aos trabalhadores cerca de 200 000 contos.

Mais uma vez o Governo se serve da via administrativa e de sindicatos afectos à chamada «carta aberta», que até tiveram acesso à televisão para impor e trair os trabalhadores.

O Secretariado desta Federação alerta todos os trabalhadores e os seus órgãos representativos para a não aceitação desta Portaria e informa que continuamos a lutar para mantermos as actuais regalias e direitos já conquistados.

O Secretariado irá protestar junto dos Ministérios do Trabalho e dos Transportes e fará a denúncia desta situação junto da P. R. e outros órgãos do poder para mais este atentado aos direitos dos trabalhadores consignados na Lei Sindical e na Constituição.

Lisboa, 11 de Agosto de 1977

PELO SECRETARIADO

farmácias de serviço

LISBOA

..ALVALADE _ Av. da Igreja, 18-A Tel 892070
ALVES DE CARVALHO _ Rua Vale de St.° António, 7-9 Tel 840125
AMOREIRAS _ Pr.ª Águas Livres, 8-D. Tel. 681515
BOM SUCESSO _ Rua Bartolomeu Dias, 63-A Tel 611454.
BRITES MOITA _ Praça Alegria, 33 Tel 321149
BOA-HORA R Ouartéis, 25-27. Tel. 637777.
CENTRAL DOS OLIVAIS _ Rua Alferes Barrilano Ruas, 7-C Tel 315539
COSTA _ Rua Lusíadas, 30. Te. 636704
CRUZ DE MALTA _ L.° Chafariz de Dentro, 36 Tel 866126
DAIVA Av Duque de Ávila, 125 Tel 45225
CORTEZ R São Nicolau, 93. Tel 325378
BARROS GOUVEIA R Vale Form. Cima, 29-33. Tel 382180.
GASPARINHO _ Rua Dr Gama Barros, 54-A. Tel 890465
MARLUZ _ C.ª da Picheleira, 140-B-C Telefs. 720703-728395
MOTA CAPITÃO _ R S. Félix, 45-A-B Tel 660720
ONILDA _ Av João XXI, 13-A Tel 726848.
OURIQUE _ Rua Freitas Gazul, 32-B Tel 671667
PRATES E MOTA _ R da Beneficência, 91. Tel 773728
PROGRESSO _ Estr. da Damaia, 64-C. Tel 702226
PROVIDÊNCIA _ Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C Tel 770324.
S. JOSÉ R dos Anjos, 41-A Tel 570730.
S. TOMÉ _ Estrada do Desvio, lote 12-C Tel. 790704
SALUS _ R Luciano Cordeiro, 73. Tel 42239
SIMÕES _ Calçada do Tojal, 102-A
SOUSA _ Est Benfica, 429-431 Telefs. 780027-789985
VALENTIM _ Rua Poço dos Negros, 88-90 Tel 601453

PERMANENTE

..ALVALADE _ Av. da Igreja, 18-A Tel 892070
AMOREIRAS _ Praça Águas Livres, 8-D. Tel 681515
BOA HORA _ Rua Ouartéis, 25-27. Tel 637777.
BRASIL _ R Alves Torgo, 29-33. Tel 46843
BRITES MOITA _ Praça Alegria, 33 Tel 321149
CRUZ DE MALTA _ L.° Chafariz de Dentro, 36 Tel 866126
PROVIDÊNCIA _ Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C. Tel 770324.
S. TOMÉ _ Estr. do Desvio, lote 12-C Tel 790704
BARROS GOUVEIA _ Rua Vale Formoso de Cima, 29-33. Tel 382180
CORTÊS _ Rua São Niculau. 93. Tel. 325378.
SIMÕES _ Calç do Tojal 102-A

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Cabrita, Miraflores (tel. 21014686).
CAXIAS
......Nova, Bernadim Ribeiro, 1-A (Tel. Tel. 242839). Até às 24 horas e das 0 às 9 horas.
CARCAVELOS
......Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas.

OEIRAS
AlcântaraGuerreiro,P.PResidencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 22 horas.
PAREDE
......Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas.
AMOREIRA
......Amoreira, (Telf. 262313-267314). Até às 22 horas.
ESTORIL
......Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191). Até às 21 horas.
CASCAIS
......Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
......S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira, (Tel. 938703) Permanente. Campos, R. Elais Garcia, 185 (Tel. 930072). Até às 22 horas.

DAMAIA
......Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231)
QUELUZ
......Serra e Pinto, Av. D. António C. Sá, 50 (Tel. 957619)

CACEM
......Guerra Rico _ Entre-Lote 6 e 7 Freixo Capitão (Tel. 2944002) Aqualva

MEM MARTINS
......Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103)

MERCÊS
......Claro Russo
RIO DE MOURO
......Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
SINTRA
......Simões, Estefânia (Tel. 2930832)
COLARES
......Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
......Nunes, L. Coronel da Costa, 10 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
......Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
ALMADA
......Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.° Piso E ÇTel. 2768030)
BAIXA DA BANHEIRA
......Teixeira, B.° de Moçambique, 84-B (Tel. 2040946)
BARREIRO
......Pimenta, R. Cons.° Joaquim Ant.° de Aguiar, 259 (Tel. 2073012). Até às 19 horas; Soares, Av. da República, 1 (Tel. 2073023).
COVA DA PIEDADE
......Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA
......União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
.Giraldes, R. Almirante Reis, 45 Tel. 2310008.
SESIMBRA
......Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)
SEIXAL
......Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218566)
COSTA DA CAPARICA
......Higiénica, Av. da República, 23 (Tel. 2400020)

PORTO

(DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS)

COSTA CABRAL _ Rua de Costa Cabral, 1832 Tel 480780; FONTE DA MOURA _ Rua de Tânger, 1463. Tel 681444; BARROS _ Rua do Bonjardim, 1292 Tel 487032; FÁTIMA _ Rua de Oliveira Monteiro, 475 Tel. 65406; GARANTIA _ Rua Fernandes Tomás, 696 Tel 24645; SÁ _ Rua Vale Formoso, 181. Tel. 480427; SARABANDO _ Largo dos Lóios, 36 Tel. 21701; DINIZ _ Rua Matias de Albuquerque, 247.

(DE DIA E TODA A NOITE)

..BATALHA _ Praça da Batalha, 26 Tel 29524; CAMPO _ Praça da República, 118. Tel. 25116; INVICTA _ Rua do Bonfim, 336 Tel 51212; MIRA PAULO _ Rua de Castelo de Numão, 37. Tel 64658

COIMBRA

(DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE)

..RODRIGUES DA SILVA _ Rua Ferreira Borges, 32 Tel 24348.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A Verdadeira História de Jack o Estripador»
ÁDOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Calinas Cala a Boca»
TEATRO DO B.° ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Desculpa o Caetano»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem manda sou eu»
TEATRO DA GRAÇA
21.30 (18 anos)
«A Estalajadeira»

LISBOA/Cinemas

MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«A voz do sangue»
CINE AUDITÓRIO
21.30 (13 anos)
«Brigada Louca»
SATÉLITE
21.30 (Todos)
«A última Loucura de Mel Brook's»
EUROPA
21 30 (18 anos)
«Mc um Detective Acima da Lei»
VOX
21.15 (18 anos)
«O Mecânico»
CINEBOLSO
21 30 (18 anos)
«Fogo no rabo»
CINEARTE
21.30 (18 anos)
«Ives. o Temerário»
RESTELO
21.30 (13 anos)
«Viva Roma, Viva Krishna»
PROMOTORA
21 15 (13 anos)
«Papillon»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Que Ricas Tias»
JARDIM
21.15 (13 anos)
«Funny Lady»
(uma mulher endiabrada
PARIS
21.30 (13 anos)
«3 Horas Decisivas»
CALEIDOSCÓPIO
21.30 (6 anos)
«Dinheiro e Caixa»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Outono Escaldante»
CAPITÓLIO
21.00 23.00 (18 anos)
«Os grandes calores»
QUARTETO
21.30 (13 anos)
«Destacamento de Mineiros»
Sala-2
21.30 (18 anos)
«Verão 42»
Sala-3
21 e 23 (18 anos)
«A Máscara»
Sala-4
21.00, 23.00 (18 anos)
«O Fantasma do Paraíso»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.15 (18 anos)
«Emmanuelle a anti-virgem»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«A Mansão da loucura»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (13 anos)
«A Pantera volta a atacar»
AMADORA
Recreios Desportivos
21 15
«Porque se Mata um Magistrado»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Mandingo»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«O exorcista»
ESTORIL
Casino
17 e 21.15 (13 anos)
«Os maridos de Elizabeth»
ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«O Rebelde do Kansas»
CASCAIS
S. José
21.15 (6 anos)
«O Corsário Negro»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«O Implacável»
ACADEMIA
Almadense
21.15 (18 anos)
«Emannuelle e Françoise»

PORTO/Cinemas

BATALHA
21.30 (13 anos)
«Viagem ao centro do Mundo»
ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«Julie»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Escândalo em Família»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«As mil e uma noites»
SALA BÉBE
21.30 (18 anos)
«Morte em Veneza»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Os Malucos vão à Guerra»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Os Três famosos de Trinitá»
TRINDADE
21.15 (13 anos)
«3 Horas Decisivas»
CHARLOT
21.30 (18 anos)
«Fora de Estação»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Amor Eterno»
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Ben-Hur»
CHAPLIN
21.30 (18 anos)
«Sexo Louco»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Sementes de Violência»
VALE FORMOSO
21 15 (18 anos)
«As Técnicas do Amor»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (13 anos)
«Os Três Mosqueteiros e o Diamante da Rainha»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«O Mais Ouente Espectáculo do Mundo»
ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«A Mulher, o Amor e o Ódio»
ÁGUIA DE OURO
21 30 (13 anos)
«Os Dois Misssionários»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«A Médica de Inspecção Militar»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Mestre do Kung-Fu»
SOUSA BASTOs
21.30 (13 anos)
«A Desforra de Hércules»

cinemas ● cinemas ● cinemas

ab CINE

13.15, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15

SALA A
(Para todos)
SERENATA À CHUVA

SALA B
3.ª semana
12,30, 14,30, 16,30, 18,30 21,30, 23,30
CARRIE
Int. a m. 18 anos

ALVALADE

T. 897480 14,15, 16,30, 18,45, 21,30

Os heróis das mil e uma aventuras

ZORRO E OS TRÊS MOSQUETEIROS

com Gordon Scott, Jose Greci
um filme de Luigi Capoano
(Para todos)

A partir de hoje às 15.30 h

APOLO 70

Tel. 763319 14,00, 16,30, 19,00, 21,30

O filme musical do ano!
CAR WASH
Não acons. a men. de 13 anos
às 24 h.
Grupo D (18 anos)
AS MÃOS DO ESTRIPADOR
amanhã às 11 h.
Manhã infantil Para todos
TRÊS AVELÃS PARA CINDERELA
Amanhã às 24 h
Grupo D (18 anos)
O MEDICO E O MONSTRO

AVIS

Te 47163 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
Mentir. Pecar. Amar. Viver.
SOFRIMENTO DE AMOR
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098 14,00, 16,30, 19 00, 21.30

Para todos

Alighiero Noschese, Antonia Santilli em
AVENTURAS NA RUSSIA
um filme de Eldar Riazanov
Colorido

Hoje às 14, 16.30 e 19 - últimas exibições do filme
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
Não acons. a men. 18 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14,00, 16,30, 19,00, 21.30

Festival Jerry Lewis
DINHEIRO E CAIXA

Para todos

Amanhã às 14.00, 16.30, 19.00 21.30

JERRY AMA SECA

Para todos

CASTIL

Tel. 530194 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

Não acons. men. 18 anos
Eastmancolor
Uma estupenda comédia italiana!

2.ª Semana
UMA VIRGEM NA FAMÍLIA
Franca Gónella/Femi Benubbi
Hoje, sábado e domingo às 24 h
Interdito M (18 anos)
A VIDA SEXUAL DE ROMEU E JULIETA

CONDES

Tel. 322523 14.00, 16.30, 18.45 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos
2.ª Semana
Colorido

A LEI DO ÓDIO
um filme de Larry Peerce

Com Charlton Heston, James Coburn

EDEN

Tel. 320768 14,00, 16,30, 19,00 21,30

Paul Smith, Michael Coby em

OS DOIS DEMISSIONÁRIOS

um filme de Anthony Ascott

Para todos

ESTÚDIO

Tel. 535134 Às 21.30 / Estreia

Não acons. a M/ 18 anos
SENTIMENTO
O mais belo filme de Luchino Visconti

ESTÚDIO 444

14,30, 16.45 19 e 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
CORRIDA LOUCOS
3.ª semana
Hoje e amanhã às 24 h.
Int. m/ 18 anos
HERANCA EROTICA
(Contém cenas event chocantes)

IMPÉRIO

Tel. 5551345 15,00, 18.15 e 21.30

Maiores de 10 anos
O começo do fim da grande noite nazista

O DIA MAIS LONGO
2.ª semana
com o mais consagrado conjunto de artistas

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acon. a men. 13 anos
VAMO-NOS AMAR
c/ Mariby Mouroe e Yves Montand
Hoje às 24 h.
Interdito m/ 18 anos)
O MISTÉRIO DA CASA ASSOMBRADA

MUNDIAL

Tel. 538743 15,15, 18.30, 21 30

Não acons. men. 18 anos
ESCÂNDALO EM FAMILIA
c/ Glória Guida, Lucretia Love e Carlo Guijjre

NIMAS

Tel. 574362 14,30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
DAISY MILLER
um filme de Peter Bogdanovich
c/ Cybill Shepherd-Barry Brown

Às 24 h
Hoje
PECADO VENIAL
Amanhã
O JOGO DA FORTUNA E DO AZAR

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15

3.ª Semana

Int men. 18 anos
Colorido
EMANUELLE NEGRA N.° 2

PATHÉ

Tel. 821933 14,15, 17,45 e 21.30

Não acons. men. 18 anos

Em 3.ª semana

JURAMENTO DE AMOR

c/ Hema Malini, Ferroz Khan

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. a men. de 13 anos

O EXPLICADOR DE MATEMÁTICA

Um filme português

RESTELO

Tel. 610375 Às 21.30

Não acons. men 13 anos
VIVA RAMA, VIVA KRISHNA
às 00 15
RAPARIGA PARA CASAL PRECISA-SE

ROMA

Tel. 887778 Às 15.30, 18.30 21.30 h

Não acons. men. 18 anos
O ESPIÃO SEM AMANHÃ
24 horas para salvar a pele!
c/Oliver Reed _ Richard Widmark

ROXY

Tel. 48560 14,15, 16,30, 18,45, 21,30

NEM SÓ DE PÃO VIVE O HOMEM!...

HERDEIRA NA CAMA
Interdito a menores de 18 anos
com Ole Soltoft e Birte Tove
Colorido

S. JORGE

Tel. 579144 15.15, 18.15, 21 30

CARRIE
de Brian de Palma
em 3.ª semana
Interd. a men. de 18 anos

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.30h

Jane Powell/ Howard Keel em

SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS

um filme de Stanley Donen

Para todos

4.ª Semana

UNIVERSAL

Tel. 774402

Aceitam-se marcações pelo telefone
Não acons men 10 anos
Às 15 e 21 h
TEMPOS MODERNOS
Às 17 e 23 h. Para todos
QUIMERA DO OURO
Às 19 h
Não acons. men. 10 anos
LUZES DA RIBALTA

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel. 971794

AS MELHORES MARAVILHAS DA NATUREZA Para todos 16,00
21.15 EMMANUELLE
Int men. 18 anos
23.45 LUTADORES IMPLACÁVEIS
Int men. 18 anos

rádio

1.° Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Conjuntos; **18.00**: Um programa de variedades; **19.00**: «Cantorias»; **19.30**: «O que tenho para fazer», pelo prof. Vitorino Nemésio; **19.40**: Música variada; **20.30**: Orquestras; **21.00**: 25.° episódio do folhetim «A Verdade por um Fio»; **21.20**: «Contraponto»; **24.00**: Fecho.

2.° Programa

16.00: O cravista Rafael Puyana; **16.28**: Música de Dvorak; **17.20**: O organista Helmut Walcha; **17.35**: O tenor Helmut Krebs; **18.00**: Sonata em lá menor; **18.40**: Concerto sinfónico; **20.00**: Conjuntos instrumentais com piano; **21.00**: Efeméride musical: nasce o compositor John Ireland; **21.18**: Solistas e orquestras de câmara; **22.00**: Concerto de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.15**: Obras de Vivaldi e Beethoven; **01.00**: Fecho.

3.° Programa _ Nacional e Regional (290 m)

16.00: «Variante» (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20**: Cinema em variante; **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira; **17.25**: «Pão pão, queijo queijo»; **18.00**: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.35**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **20.10**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.15**: Hora luterana; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **23.03**: «Nocturno»; **24.00**: «Nocturno»; **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **02.00**: Fecho.

3.° Programa _ Local (18,7 m)

16.00: «Variante»; **18.15**: Sal e pimenta; **18.30**: Bric-a-brac; **19.03**: Implacável, por Carvalho Ramos; **20.10**: Turismo: temas e problemas; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

3.° Programa _ Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong» _ Realização de João David Nunes; **19.00**: «Em Órbita»; **20.00**: «Forum» _ Realização de Jorge Lopes; **22.00**: «Auditório»; **00.00**: «Prisma» _ Realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Ao Encontro da Palavra; **18.30**: Transmissão do Terço (Porto); **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.05**: Última Hora; **23.30**: No Mundo do Trabalho; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Fecho.

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

"Dia D" aproxima-se

Poderá o País, na próxima terça-feira, «despertar» de um fim-de-semana prolongado confrontando-se com nova desvalorização do escudo e mais acentuadas «medidas de austeridade», a agravar as tomadas em Fevereiro deste ano?

Esta a interrogação que se coloca no momento em que nos bastidores governamentais se ultimam novas medidas económicas que terão de ser tomadas inevitavelmente antes de Outubro, sendo este mês de Agosto — mês de férias — o período «ideal» pelas atenuadas reacções públicas que se prevêem.

Neste momento, não são apenas os bancos espanhóis (a maioria, segundo estamos informados) e os bancos suíços (de acordo com o que revela hoje o semanário «Expresso») que deixaram de cambiar escudos. Turistas portugueses têm deparado com as mesmas dificuldades junto de bancos ingleses, franceses e mesmo alemães. Justificações (quando são fornecidas): a situação do escudo, instável e próximo de nova desvalorização.

Confirmam estas previsões de uma próxima desvalorização, a revelação das recomendações do Fundo Monetário Internacional, não só quanto à necessidade de desvalorizar como também em relação à adopção de severas medidas de austeridade. E aqui, estando o empréstimo internacional de 750 milhões de dólares condicionado à sua rápida aplicação, mais uma vez surge Outubro como «mês limite» já que se prevê que naquela altura a situação económica e financeira portuguesa se aproxime perigosamente do ponto de ruptura, não avançando sem novos «balões de oxigénio» fornecidos pelos empréstimos.

Quanto ao «pacote» de medidas de austeridade, desde o fim-de-semana passado que a Imprensa vem insistindo na sua incidência sobre aumentos gerais de combustíveis, de transportes, das taxas de juro (o semanário «Expresso» aponta também as rendas de casa) e de diversas medidas ao nível das empresas consideradas em situação difícil, com graves reflexos na situação de muitos trabalhadores.

A proximidade do anúncio de tais medidas (e a revelação antecipada das mesmas terá pesado no seu adiamento) começa a ser indicada por diversos factos, entre os quais se poderão contar notícias saídas esta semana em diversos jornais próximos do Governo e do seu partido sobre a situação do dólar e os seus reflexos noutras moedas, entre as quais a nossa, e, mais recentemente, a disposição da Televisão em apresentar comentários sobre a situação económica e financeira portuguesa, tendo como conclusão a inevitabilidade de novas acções oficiais. Estar-se-ia, desta forma, e de modo planeado, a tentar preparar a opinião pública para o que se irá seguir. E tudo indica que na próxima semana o Governo venha a público com este conjunto de decisões.

E R

Morreu o director da Associação URSS-Portugal

. Morreu repentinamente aos 51 anos, de idade, o académico Rem Khokhlov, destacado cientista e organizador do ensino superior, membro da Comissão Central de Controlo do PCUS, deputado do Soviete Supremo, da URSS, reitor da Universidade Estatal «Lomonossov», de Moscovo, vice-presidente interino da Academia das Ciências da URSS, laureado com o prémio «Lenin», e presidente da Associação de Amizade URSS-Portugal.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM JULHO: 46 100 exs.

Hoje 24 páginas

MARAVILHOSO CRUZEIRO
MARROCOS • CEUTA • GIBRALTAR
CASABLANCA + 3 PORTOS FRANCOS
A bordo do moderno paquete → "FUNCHAL"
Classe unica - Servico de 1ª classe
10 a 15 Set. Precos desde 6.800$
Visitando:
CASABLANCA (opc Marrakech, Rabat) - TANGER
(opc. Tetuan, Chauen) - CEUTA - GIBRALTAR
SEM AVERBAMENTO NO PASSAPORTE - O preço deste cruzeiro, por ser feito num navio português, está isento de averbamento no passaporte
UMA OPORTUNIDADE ÚNICA !!! - LUGARES LIMITADOS
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA Av. Liberdade, 160 - Telef. 371341
PORTO Av. Aliados, 207 - Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 - Telef. 27011/2
FARO R. Cons. Bivar, 65 - Telef. 25035/6

NOTA DA SIP DO PCP

"Aos dirigentes do PS só falta reclamar a revisão da Constituição"

Segundo uma nota ontem divulgada pela Secção de Informação e Propaganda do Comité Central do PCP, a declaração emitida pelo PS após a reunião da sua Comissão Nacional, «apenas veio novamente testemunhar que o grupo dirigente do PS evidência um profundo divórcio dos problemas reais do povo e do País e uma flagrante falta de perspectivas compatíveis com o projecto de vida colectiva consagrado na Constituição».

A grave situação económica e financeira do País e o «profundo agravamento das condições de vida de todas as camadas laboriosas, ao contrário do que pensam os dirigentes do PS, não constituem terreno propício à sua demagogia».

«O PS e o seu Governo — prossegue o documento da SIP do PCP — proclamam que saem fortalecidos deste momento da vida nacional; na verdade, enfrentam uma vastíssima onda de descontentamento popular peranta a sua política. Afirmam que a recuperação económica está em marcha e que no País há um clima evidente de bem-estar; na verdade, a dura realidade é a da estagnação da produção industrial e proximamente de uma grave quebra da produção agrícola, o crescente endividamento externo, a subida dos preços, como consequência inevitável da recuperação capitalista que o Governo do PS patrocina e dirige, aliado com a direita. Gritam que depois do 25 de Abril nunca houve tanta liberdade em Portugal; na verdade, nunca depois do 25 de Abril houve tantas restrições às liberdades, nem se assistiu a uma tão vasta ofensiva de repressão patronal nas empresas, traduzida em centenas de despedimentos, suspensões, agressões físicas e outras violências contra os trabalhadores, tudo com o estímulo ou complacência cúmplice do Governo».

«Acusam o PCP de tenebrosas intenções mas, na verdade, é o PS e o seu Governo que ofendem o pluralismo, monopolizando escandalosamente os órgãos de comunicação estatizados, tentando abafar os protestos populares, saneando implacavelmente democratas do aparelho de Estado, reintegrando fascistas e fazendo do nepotismo e do favoritismo partidário uma regra essencial no provimento de cargos públicos».

Em termos vigorosos, a nota da SIP do PCP sublinha que «o principal derrotado da recente ofensiva legislativa contra as conquistas da revolução é o próprio PS como partido democrático que se reclamava dos trabalhadores e do socialismo. Derrota de um partido que faz sua a política reclamada pela direita como patamar para a conquista do Poder. Derrota de um partido que renega o seu programa e os seus compromissos eleitorais e os substitui sem vergonha pela capitulação perante as manobras do PPD e do CDS e por uma política de restauração do poder económico e político do grande capital e dos agrários. Derrota, finalmente, de um partido que no seu Programa Eleitoral de Abril de 1976 considera o PPD e o CDS como **partidos de direita** propondo uma política **com o objectivo de ver recuperados os privilégios perdidos pelos detentores do poder económico** a qual **só seria aplicável num clima de repressão sobre os trabalhadores portugueses** — e que hoje com eles se alia, por exemplo, para entregar milhões de contos aos monopolistas e agrários, para entregar aos Melos **só em juros**, livres de impostos, qualquer coisa como 8000 contos por mês, 1923 contos por semana, 273 contos por dia, 11 contos por hora».

«Torna-se dia a dia mais claro», prossegue o comunicado, «que o combate do PS ao que chama 'gonçalvismo' mais não é do que a cobertura para a sua ofensiva, em aliança com a direita, contra todas as conquistas de Abril. O facto de há tempos num comício o ministro António Barreto ter condenado os **três anos** de 'gonçalvismo' ilustra bem que há dirigentes do PS que quando falam do 'gonçalvismo' estão afinal a pensar em toda a Revolução Portuguesa, do 25 de Abril até hoje.»

«Aos dirigentes do PS», sublinha a nota da SIP, «para serem fiéis às suas obcessões e coerentes com o ódio que estão manifestando às transformações democráticas realizadas pela Revolução, apenas falta, por enquanto, a audácia de incluirem nas 'sequelas legislativas do gonçalvismo' a própria Constituição da República e reclamarem em seguida — não apenas o seu esvaziamento de conteúdo através de leis gerais inconstitucionais como estão fazendo — mas a sua revisão pura e simples, com a colaboração 'inevitável' do PPD e CDS.»

Crianças feridas por granada esquecida

PORTO, 13 — Dois irmãos — Joaquim e Manuel Teixeira Coelho, de 11 e 6 anos — residentes com os pais no lugar de Vilarinho, em Amarante, guardavam ovelhas junto ao areal do rio Tâmega. Em determinado momento desviaram a sua atenção para um objecto

E a granada de mão, pois de uma granada se tratava, evolucionou nas mãos das duas crianças até ao momento em que uma delas puxou a cavilha de segurança, fazendo-a deflagrar. O Joaquim gravemente atingido (ficou com uma mão esfacelada e o peito cheio de buracos) está internado, em estado grave, no hospital de S. João, no Porto.

Padarias abertas na segunda-feira

. Ao contrário da maior parte dos estabelecimentos, que estarão encerrados, as padarias estarão abertas ao público na próxima segunda-feira ate a uma da tarde. Restaurantes, cafés e esplandas também funcionam neste dia 15 e constituirão certamente um dos principais «refúgios» dos lisboetas.

Também todas as casas de espectáculos, em actividade nesta estação, trabalharão na próxima segunda-feira.

A QUEM ROUBOU

Uma mala de senhora, (entre outras coisas) dum automóvel estacionado em Paço de Arcos (junto à praia), pede-se que devolva, pelo menos as chaves e documentos que fazem imensa falta para a morada neles indicada ou telefone para o n.º 935433.

tome nota

O MINISTÉRIO «TOMOU NOTA»

O chefe do gabinete do ministro das Finanças enviou-nos uma carta em que anuncia a abertura de um inquérito para averiguar da veracidade das afirmações de uma das telefonistas quando um redactor deste jornal para ali ligou em serviço.

Cumpre-nos sublinhar a atenção que foi dispensada ao assunto.

Quanto a nós, apenas achamos que casos destes não se devem repetir e que a dita funcionária deverá guardar para fora das suas horas de serviço, os seus «gostos políticos». Quando para ali telefonámos pretendiamos a confirmação de uma notícia. Simplesmente.

ABSOLVER O GOVERNO

«O PS está condenado a ser Governo», segundo o dr. Mário Soares.

É injusta a sentença!

. Pela nossa parte apoiaremos um recurso no Supremo Tribunal de Justiça.

Há que absolver o Governo de tão dura pena!

A CRISE DAS CONSERVEIRAS

Fusão de duas empresas pode salvar trabalhadores

. Um financiamento de 20 mil contos previsto no contrato-programa elaborado na intenção de solucionar os problemas das empresas conserveiras nortenhas «Boa-Nova» e «Algarve Exportadora», foi proposto na reunião ontem efectuada em Matosinhos e na qual estiveram presentes representantes da Secretaria de Estado das Pescas, administradores de empresas conserveiras, trabalhadores daquelas duas firmas e dirigentes sindicais.

A previsão para o referido financiamento contém o plano para a utilização duma linha de crédito a médio prazo com regime especial do Banco de Portugal e a isenção de impostos alfandegários respeitantes à importação de bens de equipamento, de imposto complementar comércio e indústria e ainda da contribuição industrial durante os primeiros quatro anos, de actividade, além da concessão de bonificações dos juros devidos pela sociedade.

Entretanto, citado pela agência Anop, um porta-voz do Sindicato dos Operários Conserveiros do Norte do país, lamentou que tal financiamento «não seja dirigido a empresas do sector em má situação e que se encontram sob intervenção estatal», recordando-se o caso da «Unitas» e da «Fialho». Aquele porta-voz diria ainda que «era também lamentável não haver da parte do Governo, através da constituição de uma empresa mista, uma garantia de manutenção dos postos de trabalho. Não acatamos de bom modo que o Estado vá dar dinheiro a capitalistas que provaram ser maus administradores, sem que assegure, à partida, uma boa gestão privada ou a passagem a um estatuto de empresa mista.»

. A «Boa Nova» atingira em 76 um défice da ordem dos mil e setecentos contos, enquanto a «Algarve Exportadora» rondava os oito mil cntos. Ambas empregam à volta de 200 trabalhadores, homens e mulheres. A firma que poderá vir a resultar da sua concentração chamar-se-á «Nice-Nova Indústria de Conserveiras Enlatadas SARL», e deverá contar com duas linhas semi-automáticas nas fábricas de Peniche e Matosinhos e uma tradicional nesta última.

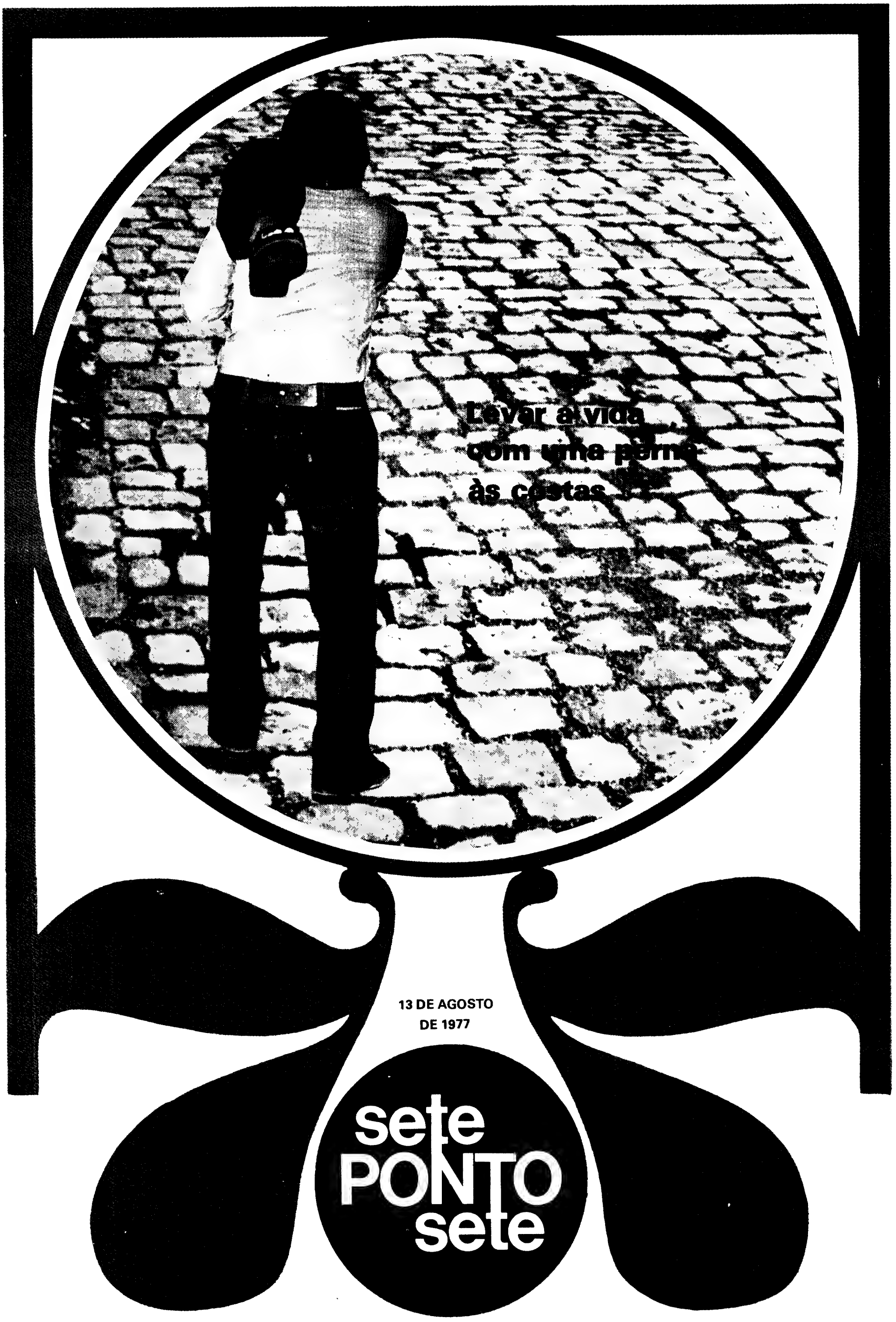
SEGUNDO O "EXPRESSO"

Membro do Governo tentou cambiar em Genebra sete mil contos

. A edição de hoje do semanário «Expresso» noticia que «um membro do Governo» cuja identidade se desconhece tentou cambiar 7 mil contos na Suíça.

O episódio ter-se-ia verificado no passado dia 22 de Julho, quando um cidadão português, munido de passaporte diplomático, com a inscrição «membro do Governo», se apresentou num balcão bancário de Genebra para trocar sete milhões de escudos.

A operação foi recusada e a partir desse dia a maioria dos bancos suiços deixou repentinamente de cambiar escudos. O facto de um membro do Governo português se ter apresentado a cambiar uma quantidade de dinheiro tão grande «terá feito desconfiar da iminência de uma desvalorização» — refere o citado semanário.



13 DE AGOSTO
DE 1977

sete PONTO sete

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal

DL

jorge leitão ramos
cinema — 3

carlos porto
teatro — 6

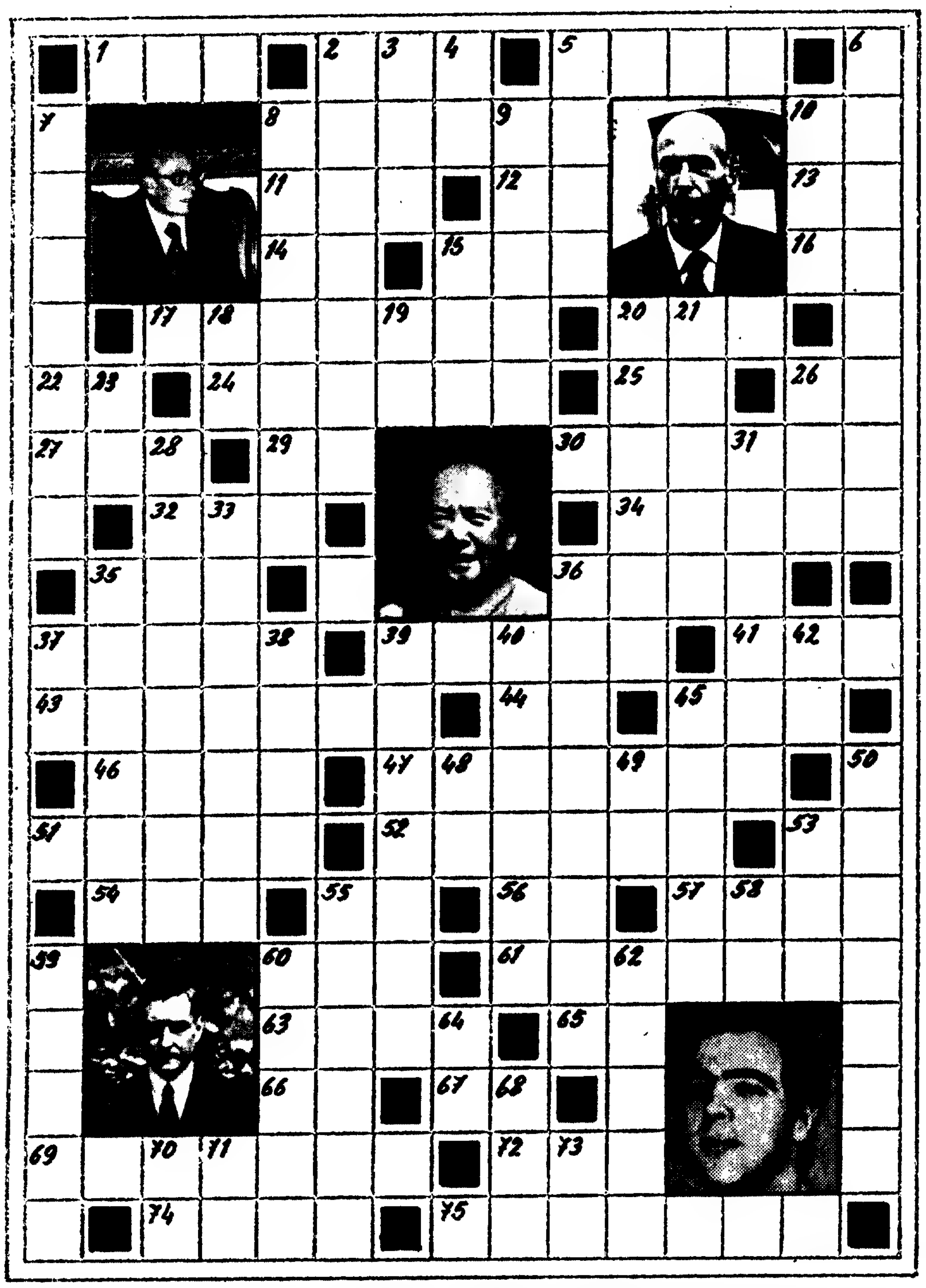
luís de miranda rocha
Livros — 7

televisão — 8

coordenação de mário lindolfo

Lisboa, 13 a 19 de Agosto de 1977

palavras cruzadas



Horizontais

1/2ª, Foi um dos últimos grandes homens deste tumultuoso meio século; 8, O mesmo que pernoitar (Bras.); 10, Plural; 11, Em Damão, medida usada para secos, igual a duas mãos; 12, Medida itinerária do Japão; 13, Nesse lugar; 14, Prefixo de negação; 11, Ferro temperado; 16, Quarto; 7/69, É ministro dos Negócios Estrangeiros de Itália e promete apoiar a entrada de Portugal na CEE; 20/39, Foi condenado a mais 22 dias de prisão e é sua a seguinte frase: «É mais livre o condenado do que aqueles que o condenaram»; 22, Sódio (.sq.); 24, Avaliavas; 25, Érbio (s.q.); 26, Nota musical; 27, magnete natural; 29, Flauta chinesa de três buracos; 30, Mover com frequência; 32, Primeira parte do nome do canal biliar não rodeado de substância hepática; 34, Além; 35, Víscera dupla; 36, Famoso costureiro francês já falecido; 37, Porções; 41, Coisa (ant.); 43, Serei presente; 44,Artigodefinido;45,Preposição;46,Rosto;47,Corrupto,popularde centola; 51, Romance de Eça de Queiroz; 52, Alfange; 53, Navegador português, companheiro de Vasco da Gama, na primeira viagem à Índia; 54, Abreviatura de Santíssimo Sacramento; 55, Tempo do verbo ir; 56, Interjeição de dor; 57, O mesmo que arraial; 60, Título que os maronitas dão aos seus bispos; 61, Avançaria; 63, Esquilo lanoso; 65, Medida japonesa, igual a dois decilitros; 66, Forma antiga e popular de mim; 67, Pronome reflexo; 72, Ligue; 74, Freguesia do concelho de Santa Comba Dão; 75, Soldado dum corpo de cavalaria persa;.

Verticais

1/37/50, A estátua dele, decapitada e encaixotada, continua a dar polémica em Santa Comba Dão, onde os saudosistas lhe colocam flores na campa; Furacão nas costas de África, Estados Unidos e Austrália; 3, Fecha as asas para descer mais depressa; 4, Tempo do verbo ser; 5, Grupo de três; 8, Retábulos; 9, Instrumentos para atirar setas; 10, Progenitor; 15, Fadista portuguesa muito conhecida; 18, Antiga unidade monetária da Alemanha; 19, Tratamento que se dá na China a certas pessoas; 20, Borrifais; 21, Designativo do ácido azotado, eliminado pelo organismo, que se encontra na urina humana, e que consitui a massa total dos excrementos de serpentes e aves; 23, Amónio (s.q.); 26, Desgraça; 28, Começais a ver ao longe; 31, Torrão pequeno (Prov.); 33, Dividiras ao meio; 35, Espécie de insecto que rói a madeira (pl); 38, Senhoras; 39/36, O seu país, está entre os países europeus que têm dado uma discutível «cobertura» ao regime de Geisel; 40, Cidade de Itália; 42, Preposição; 45, Nome de mulher; 48, Em partes iguais; 49, Ditongo nasal; 53, Vai para fora; 55, O mesmo que vampiro; 58, Érbio (s.q.); 59, Touca; 60, Nome de fruto; 62, Méritos; 64, Campeão; 68, Gavinha; 70, Letra grega; 71, Cinquenta e cinco em romano; 73, Nota musial.

VAI À PRAIA DE COMBOIO?

Se viaja na linha de Cascais, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS para comprar bilhete.
Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, práticas e RÁPIDAS.
Traga em MOEDAS, o PREÇO EXACTO do bilhete.

Cais do Sodré a	Preços
Santos Alcântara Belém Pedrouços Algés	6$00
Cruz Quebrada Caxias Paço de Arcos Santo Amaro Oeiras	10$00
Carcavelos Parede S. Pedro S. João Estoril Monte Cascais	13$00

NO REGRESSO utilize também as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS existentes em quase todas as estações.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DE BLOCOS HABITACIONAIS EM VALE DE MILHAÇOS CORROIOS, TIPO «T3»

Preço base .... 5.764.683$00
Caução provisória .... 144.117$00
Alvará(s) exigido(s) 1.ª Categoria — 1.ª Subcategoria.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho de Seixal
Serviço de Secretaria
ÚLTIMO DIA E HORA: Em 8 de Setembro de 1977, às 17,30 horas.
O Local do acto público do concurso terá lugar no(a) Sala de Reuniões, da Câmara Municipal do Seixal, pelas 21,00 horas, do dia 9 de Setembro de 1977.
O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, na Secretaria dos Serviços Técnicos.

Seixal, 8 de Agosto de 1977.

O Presidente da Câmara
Eufrásio Filipe Garcês José

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DE BLOCOS HABITACIONAIS EM VALE DE MILHAÇOS CORROIOS, TIPO «T2»

Preço base .... 3.440.164$00
Caução provisória .... 86.000$00
Alvará exigido 1.ª Categoria —1.ª Subcategoria.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho de Seixal
Serviço de Secretaria
ÚLTIMO DIA E HORA: Em 8 de Setembro de 1977, às 17,30 horas.
O local do acto público do concurso terá lugar na Sala de Reuniões, da Câmara Municipal de Seixal, pelas 21,00 horas, do dia 9 de Setembro de 1977.
O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, na Secretaria dos Serviços Técnicos.

Seixal, 8 de Agosto de 1977.

O Presidente da Câmara
Eufrásio Filipe Garcês José

CARTAS DE CONDUÇÃO

PARA BEM SERVIR PROCURE A
GRANCOOP
COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMOVEL DE LISBOA
PREÇOS INFERIORES À TABELA GERAL
Av. João Crisóstomo 66 1.º-Dt Telef 577209 (S. SEBASTIÃO)
LISBOA 1 Telef 535263

EXTERNATO ÁLVARES CABRAL

Preparatório - Liceal - Comercial

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA 1977/78

AVENIDA GRÃO VASCO, 1 — BENFICA
TELEF. 70 69 74/5 - 70 67 51

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6$00 por exemplar

·NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

CINE/PONTO

O DIA MAIS LONGO
de Ken Annakin, Andrew Marton, Gerd Oswald, Elmo Williams e Bernard Wicki
(USA-1962)

Um filme do produtor, Darryl F. Zanuck de seu nome. Uma avalancha de meios de produção, seis realizadores, dezenas de actores de primeira grandeza, milhares de figurantes, um tom «passado a ferro» cujas rugas e asperezas

(as diferenças de tom) ainda são dadas pela maior ou menor força pessoal de cada actor. É assim que ver Robert Mitchum ou Richard Burton é um prazer e ver John Wayne ou Peter van Eick um desespero.

Cinema Império (15, 18.15 e 21.30 h.)
(Grupo B - 10 anos)

CAR WASH
de Michael Schultz
(USA-1976)

Para lá de uma certa alegria despreocupada, de uma música razoável, de uma montagem mais esperta que inteligente, *Car Wash* revela-se como um filme aterradoramente conformista onde tudo acaba mais ou menos bem e onde só há movimento à seperfície dado que nas profundezas é o pântano. Ainda uma vez se prova que não há filmes inocentes.

Cinema Apolo 70
(não aconselhável a menores de 13 anos)

O ESPIÃO SEM AMANHÃ
de Peter Collinson
(USA-1975)

Depois de James Bond, do *Espião que saiu*

do frio ou da *Carta do Kremlin*, os filmes de espiões não têm feito nada mais que multiplicar intrigas complicadas e sem grande estrutura para vender um género que, decididamente, está nos graus mais baixos de qualquer escala de valores.
Desta feita em Jerusalém, com a CIA o KGB, Peter Collinson assina um dos mais medíocres filmes da época onde nem Widmark nem Reed se salvam do descalabro.

Cinema Roma (15.30, 18.30, 21.30 h.)
(não aconselhável a menores de 18 anos)

A ÚLTIMA LOUCURA
de Mel Brook
(USA-1975)

Depois do Londres, Mel *(SEM EDEITO)* para o Satélite. Em pleno Verão um burlesco falhado por falta de maturação continua a fazer atrair um público enorme. E, no entento, MXEL Brooks já provou possuír talento para fazer infinitamente melhor e, no entanto, este mesmo filme possui capacidades e ideias que só uma deficiente reflexão não fez desabrochar.

Cinema Satélite
(para todos)

PERSONA
de Ingmar Bergman
(Suécia-1966)

Dizer que *Persona* é o sexto melhor filme de sempre (segundo o inquérito da «Sight and Sound) de 1972 à crítica internacional) é reduzir um pouco o cinema à condição de maratonista olímpico numa grande corrida que durasse desde que se fazem filmes. Tal facto não deixa, no entanto, de ser relevante como testemunho da força desta película de Bergman, espécie de quinta essência da humildade e do rigor. Para lá das máscaras, quer dizer, das palavras, quer dizer, do silêncio.

Cinema Quarteto-sala 3 (15, 17, 19, 21 e 23 h.)
(não aconselhável a menores de 18 anos)

SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
de Stanley Donen
(USA-1954)

O envelhecimento, no cinema como em tudo, é irreversível. Envelhecimento que, note-se, não é função imediata da variável tempo mas que se prende com inúmeros outros parâmetros. A encenação dos sentimentos, por exemplo, ou o encadeamento dos «números» musicais na prosaica acção.
De resto, além de velho, *Sete noivas para sete irmão* encontra-se desfigurado por uma mutilante ampliação para 70mm.

Cinema Tivoli (15.15, 18.30 e 21.30 h.)
(para todos)

O FANTASMA DO PARAÍSO
de Brian de Palma
(USA-1974)

Há quem considere ser este um filme mais brilhante que rigoroso, mais embalado que conduzido. Tal não é, temo-lo vindo a dizer há semanas, a nossa opinião. Pelo contrário consideramos *O fantasma do paraíso* como uma obra a que sobra fôlego, intenção e eficácia, isto para já não falarmos num humor subterrâneo e feroz quase tão demolidor como a apoteose do «herói» do filme.

Cinema Quarteto-sala 4 (5, 17, 19, 21 e 23 h.)
(não aconselhável a menores de 18 anos)

VAMO-NOS AMAR
de George Cukor
(USA-1960)

Marilyn Monroe sob a batuta de George Cukor (um dos mais fabulosos cineastas de mulheres) é uma boa ocasião para rever (recordar) à distância o muito mais recente (e talvez o derradeiro) do firmamento de Hollywood. Revisão que passa por certo pela análise do funcionamento estético-psicológico de Marilyn.

À espera ficamos de mais três filmes que a distribuidora anuncia para breve.

Cinema Londres
(não aconselhável a menores de 13 anos)

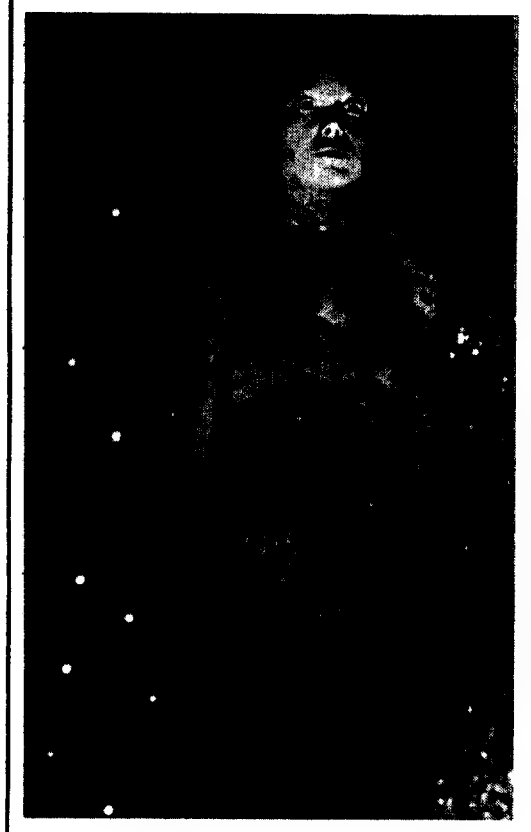
DAISY MILLER
de Peter Bogdanovich
(USA-1974)

Ao cabo de três semanas de exibição (o que, no Verão, é consolador) *Daisy Miller* continua a desafiar o desejo, a imaginação e a lucidez do espectador do Nimas, continua a oferecer-lhe a (rara) hipótese da utopia por sobre uma análise severa das relações sentimentais numa Europa vitoriana. Sem ser

serventuário do espectador, ou seja, exigindo-lhe continuamente o investimento do seu prazer, da sua frustração, do seu desgosto.

Cinema Nimas (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.)
(não aconselhável a menores de 13 anos)

CARRIE
de Brian de Palma
(USA-1976)



Um amigo sugere-me a hipótese: não estaremos em presença de um filme paradoxalmente puritano onde o Mal seja veículado por uma sexualidade (a que se junta o qualificativo de perversão) e o Bem por uma sem-mácula dos corpos (a professora sem homem, o par «assexuado» Sue-Tommy)? Hipótese à luz da qual muitos pormenores de *Carrie* ganham uma outra dimensão.

Cinemas S. Jorge (15.15, 18.15 e 21.30h.) e AB Cine-sala B (12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h.)
(interdito a menores de 18 anos)

VOLTAR A VIVER
de Calude Lelouch
(França-1976)

Não é que seja putrefacto, não é que seja agressivo, não é que seja nojento ou sequer desprezível. É apenas imbecilmente burguês, alarvemente conformista, estupidamente róseo. «The right movie in the right place», ou seja, a fita ideal para a sala ideal.

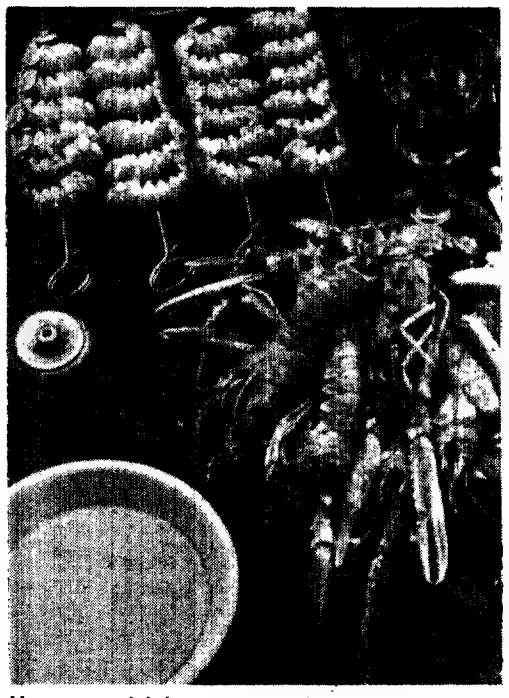
Cinema Star (15.30, 18.30 e 21.30h.)
(não aconselhável a menores de 13 anos)

SERENATA À CHUVA
de Gene Kelly e Stanley Donen
(USA-1954)

Talvez o mais exemplar filme musical jamais feito, cadinho de experiência, arrojo e liberdade num género que, por aqueles anos, entrava em franco declínio. Por isso mesmo este é um filme que, longe de envelhecer, se estabeleceu solidamente como um clássico e vai continuar a fascinar sucessivas gerações de espectadores.

Cinema AB Cine-sala A (13.15, 17, 19, 21.15 e 23.15 h.)
(para todos)

Dona Floripes dos Anjos ao «Sete-Ponto-Sete»: «Está cara a vida? Não me faça rir...»

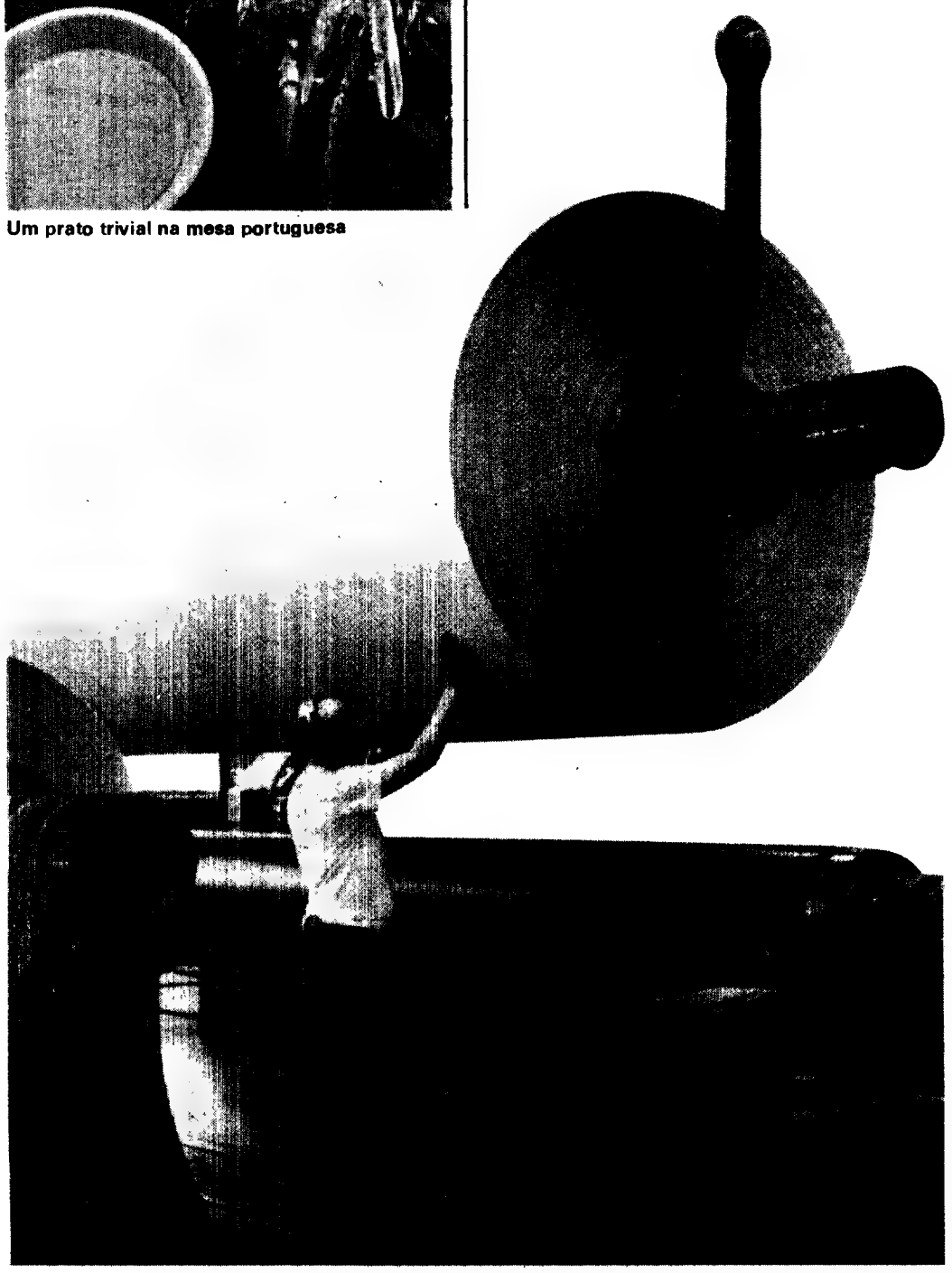


Um prato trivial na mesa portuguesa

O Povo quer o pacote

O leitor tem ouvido uns zunzuns acerca do aumento do custo de vida. O «Sete-Ponto-Sete» está aqui para lhe dizer que isso é mentira, que não deve dar ouvidos a zunzuns e que, hoje em dia, os portugueses levam a vida com uma perna às costas. Fique sabendo que se consome em Portugal a «bic» mais barata da Europa e que a pescada está a um preço tão baixo que dá pena. Aliás, por estas e por outras é que os trabalhadores exigem o pacote do Governo com as respectivas medidas que levem ao imediato agravamento das coisas. Os governantes não sabem por onde continuar.

Na opinião do conhecido economista Júlio Escudinho, «o que se passa é que o vertiginoso aumento dos salários, por um lado, e a louca descida dos preços, por outro, abrem uma grave crise que distancia o nosso país do equilíbrio e do bom-senso internacionais. É um fenómeno mui curioso, este da inflacção invertida».
Enquanto as maiores cabeças nacionais se ocupam do problema, inúmeras pessoas fazem chegar os seus protestos aos supermercados, mercearias, talhos, casas de pasto, farmácias, padarias, cinemas, cabeleireiros, prontos-a-vestir e tasquinhas do Bairro Alto: «Por favor, subam os preços ou damos em doidos!». Um sujeito não identificado chegou a declarar para quem o quis ouvir: «Queremos pagar o justo pelo pecador!» (Verdade se diga, ninguém percebeu aquilo e o homem acabou por ser acusado de confusionista).
Um pouco por toda a parte, começam a surgir manifestações com palavras de ordem: «Aumento da taxa da TV, Já!», «Congelem os salários, agravem os preços!», «Não queremos o pescado a dez réis de mel coado», «Todo o cidadão tem direito à inflação!» e por aí adiante. Há mesmo quem exija do Governo o lançamento de um imposto só para peões, sob a divisa «Circular é Pagar».
A impaciência popular vem aumentando na razão directa da baixa dos preços, tendo sido proposto às mais altas instâncias o cancelamento dos «saldos».
Entretanto, um porta-voz do Governo viria a atribuir toda esta impaciência às forças de esquerda que provocaram altercações profundas no espírito das massas. E acrescentou: «Estamos a fazer o possível. Já aumentámos a gasolina, os assaltos, o lombo de vaca, a prostituição, o bitoque, os empréstimos e os transportes. Além disso, Roma e a Inflação não se fizeram do pé para a mão».
Uma humilde dona de casa afirmou por seu turno: «Se os preços fossem um nadinha mais puxados, não faltariam a carne e o peixe. Mas assim como as coisas estão, qualquer gato-sapato come bife do acém...»
Outra declaração muito oportuna foi feita por um negociante de marisco. Disse ele que a lagosta «terá de subir para cinco contos o quilo, se quisermos manter o nível da clientela».
Em matéria de habitação, as coisas vão de mal a pior, segundo um velho inquilino: «Sempre que pago a renda pergunto: quando é que isto sobe? O senhorio já começa a ficar ofendido...»
«Sete-Ponto-Sete» registou igualmente os depoimentos do técnico em apanha de papel sr. Gumercindo Luva Branca sobre a acentuada descida dos preços dos bens essenciais, que preocupa sobremaneira os estratos mais desfavorecidos da população: «Isto está tudo pela hora da vida! Um homem não pode comer lagosta todos os dias. Já disse à patroa que não quero voltar a ver aqueles bichos com pernas lá em casa».
O drama deste cidadão da gandaia coincide com o de quase dez milhões de portugueses inconformados com a descida do custo de vida, que aliás já subiu ao hemiciclo de S. Bento pela voz autorizada do representante monárquico. Disse na circunstância o sr. visconde da Meia Desfeita: «Senhor Presidente, senhores deputados: Deus, Pátria e Rei, boas festas, feliz ano novo. Ergo o meu protesto contra a ignominiosa política do Governo, que não olha ao interesse do homem comum ao permitir a escandalosa, repito, escandalosa descida do custo de vida. Atraiçoando o seu programa partidário e fazendo tábua rasa das promessas com que iludiu durante meses a paciência e a espectativa do bom povo português, o Governo está a um passo de se desacreditar em absoluto! Só por má fé, diria mesmo por perfídia, se explica hoje em dia, o embaratecimento dos bens de consumo, como é o caso, por exemplo, da gasolina. Ainda por cima, há conhecimento de bombas que dão brinde nas compras superiores a vinte litros! Deus guarde Vossas Excelências. Tenho dito».
A outro nível é de registar o abaixo-assinado que circula no



Uma sociedade de abundância exige rolos de papel higiénico a condizer: formato king-size

Os preços também desceram nos cabarés lisboetas. Esta senhora aproveita para pedir três uísques duplos

te do Governo

moderno bairro da Curraleira, onde a Comissão de Luta contra a Descida dos Preços (CLDP) tem vindo a desenvolver todos os esforços no sentido de o faisão assado passar a custar 785$00 o quilo. Lê-se no referido documento: «Não se compreende, e muito menos num país com as nossas características produtivas, que o faisão, esse espécime corrente, custe actualmente o ridículo preço de 300$00 o quilo. Já nem falamos, por desnecessário, na luta que as donas de casa têm de travar nos mercados para comprarem os géneros um pouco mais caros do que o estipulado na tabela. Corre-se o grave risco de Portugal vir a ser desconsiderado proximamente nos areópagos internacionais já de si suspicazes perante outras medidas do Governo». Enfim, o «Sete-Ponto-Sete» registou para os seus leitores um breve depoimento do prof. Eminêncio, especialista em análise quantitativa de verduras e derivados. Disse-nos o ilustre mestre:

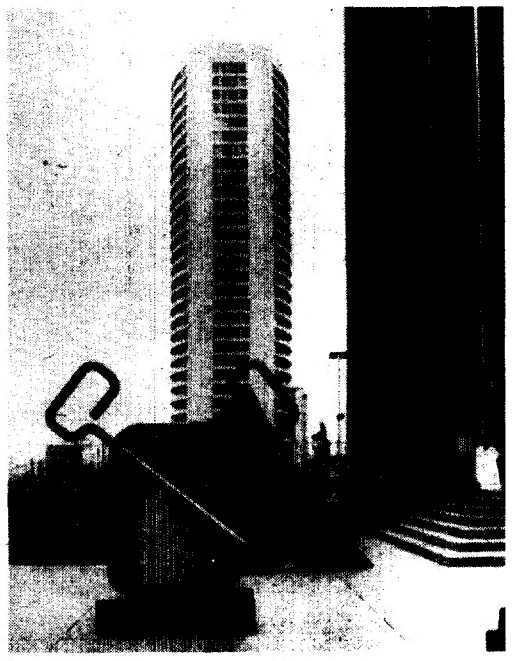
«Ao preço a que está a lombarda é impossível calar por mais tempo o descontentamento popular. Suba-se, pois, a lombarda, encareçam-se a alface e a couve branca, dê-se o justo valor ao feijão verde. Eu próprio estou farto de receber trocos quando entro no supermercado. É um escárnio o que estão a fazer os senhores governantes. Antevejo tempos agitados!»

Além do mais, os portugueses não suportam o facto de o capricho mais refinado lhes ficar, hoje, pelo preço de uma sande. Sabe-se de muitas donas de casa que se recusam a comprar presunto só para não terem de aceitar o melão e os três pêssegos que lhes dão de bónus.

Ao mesmo tempo, cresce o número de cidadãos a quem aborrece ter filhos por ser tão fácil dar aos putos um curso superior, da mesma forma que sentem uma tristeza imensa pelo preço dos percebes: «É como quem come berbigão ao natural...» Ainda assim, repugna-lhes o suicídio, pois «a própria morte está pelo preço da tainha».

Um psicanalista põe o dedo na ferida: «Os portugueses passaram a opôr-se a tudo o que é prosperidade por quererem ser europeus e sentirem-se em crise para estarem vivos.»

Estas são, em resumo, as principais razões que levam tantos habitantes da acidental praga lusitana a exigir do Governo que lhes dê o pacote.

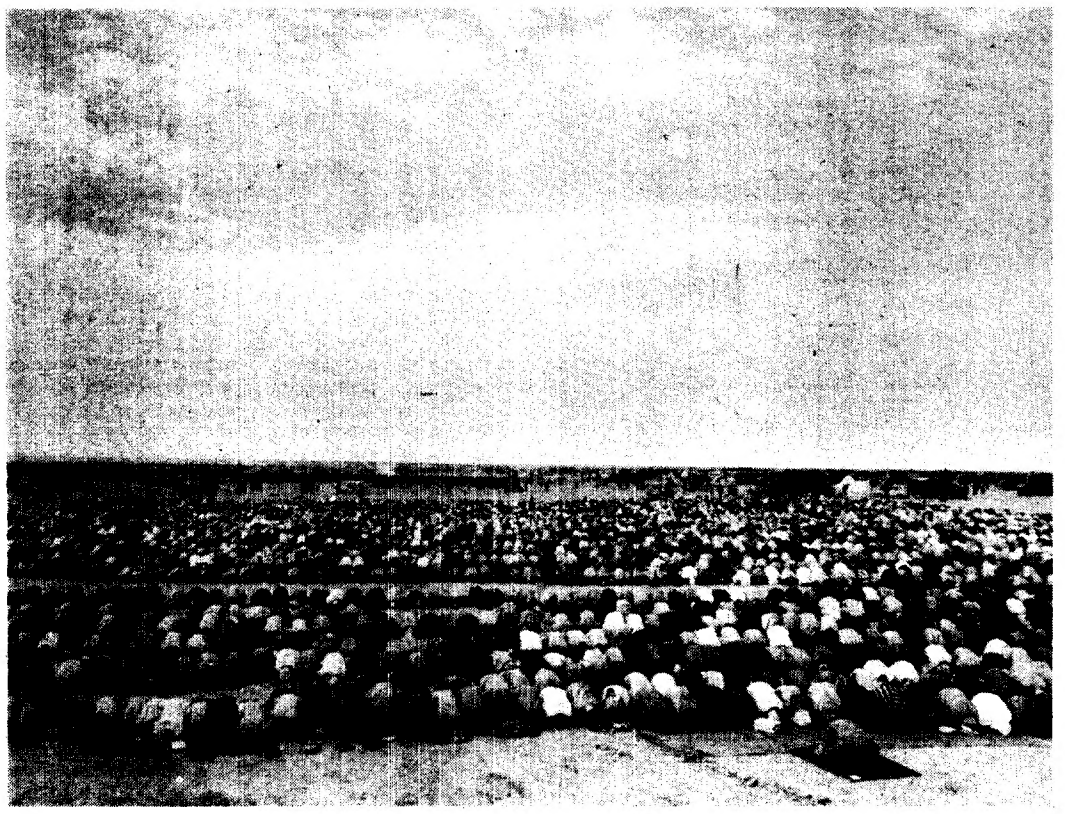


Eis a maqueta do monumento a erigir na Praça Marquês de Pombal, perpetuando a memória dos antigos. Diz a lenda que o custo de vida não lhes permitia comer peixe fresco, e por isso as conservas tinham muita saída

Uma freguesa desmaiou ontem em pleno Mercado da Ribeira, sob os efeitos de uma emoção fortíssima: depois de comprar uma pescada pelo preço de um jaquinzinho, ainda lhe deram dois quilos de batatas e um molho de couves

«Juro que nunca vi preços tão baixos»

Flagrante obtido esta manhã na Praça das Cebolas: pela compra de um dentinho de alho, as vendedeiras davam um molho de nabos



O povo *implora* ao Governo que lhe dê já o anunciado pacote

Uma jovem evocando os recuados tempos em que os portugueses andavam de tanga

A satisfação dos portugueses pelo actual preço da fruta está bem patente na cara do senhor Carlos Mendonça, de Moscavide. «Assim, está bem», diz ele

Turistas estrangeiros surpreendidos pelo nosso repórter a admirar o nível de vida dos portugueses

caixa do PONTO

O equívoco da Graça

«A ESTALAJADEIRA», de Goldoni. S/ ind. de tradutor. Encenação: Carlos Fernando. Cenografia: Ana Jotta. Iluminação: Mário Tojal e José António. Montagem: Manuel Ramalho. Interpretação: José Raimond, Carlos Fernando, José Amaro, José Manuel Rosado, Amílcar Botica, Ângela Ribeiro, Elisa Lisboa, Fernanda Barreto. Grupo de Teatro Hoje. Teatro da Graça. 9/8/1977.

Se o penúltimo espectáculo do Teatro Hoje se intitulava «O Equívoco» (Camus) é com «A Estalajadeira» (Goldoni) que assistimos a um autêntico equívoco. Trata-se de uma destas coisas que demonstra exemplarmente de como

em teatro é perigoso ter ideias. Ter ideias e não saber se são ou não correctas, se estão ou não bem executadas, pode mesmo ser catastrófico. Na história recente do Teatro português há um exemplo bastante proveitoso: é o caso Avilez que fez muito mau teatro à custa de boas ideias (e apesar do seu talento).
No caso de Carlos Fernando, trata-se em primeiro lugar dum problema de incipiência, da carência de oficina e da necessidade de fazer acrobacias para espanto do indígena, coisa que continua a caracterizar alguns jovens embora pareça bastante fora de moda. Trata-se em segundo lugar de incapacidade, daí possivelmente decorrente, da autocrítica.
Podemos dizer que o espectáculo constitui um *pot-pourri*, um cacharolete de coisas vistas e até revistas, e que frequentemente não têm nada a ver com aquilo que o texto pede. E como o texto tem força, não o destrói quem quer, assistimos deste modo a dois espectáculos desfasados, e que chegam a ser bastante chatos. Nada temos contra a liberdade que o encenador se arroga em relação ao texto. Queremos apenas que saiba assumir essa liberdade com os riscos que comporta e até às suas últimas consequências. Parece-nos de exigir que exista uma certa coerência entre o discurso do encenador, ou que este saiba integrar no seu discurso o discurso do texto. E é aí precisamente que o espectáculo falha — e de que maneira! Uma encenação não é uma carapuça que se enfie num objecto. Caso contrário, acontece o que aqui se vê: a carapuça não servir no objecto.
A primeira ideia (pouco original) do espectáculo é a própria ideia de espectáculo. Por isso, lá temos o actor a caracterizar-se em cena (o que não aquece nem arrefece) e lá temos a banda sonora, muito tonitruantemente hollywoodesca, com Judy Garland à mistura. Ignora o encenador que o espectáculo Goldoni (descendente directo da *commedia dell'arte*) não tem nada a ver com o *show* musical de Hollywood? O facto não deixa de provocar uma desagradável impressão sobre a sua capacidade em entender o texto e os seus valores dramáticos. Admitindo que as suas intenções fossem precisamente as opostas, isto é, que pretendesse destruir esses valores, o resultado continuava a ser o mesmo: o espectáculo é que sai destruído porque recrear ou destruir exige o domínio das respectivas armas, o que manifestamente Carlos Fernando não consegue.
A incoerência das marcações, que passa do naturalismo à marcação estilizada e desta a6 marcação a que chamaremos, à falta de melhor, satírica; o rompimento de tom através de registos caricaturais cuja única justificação parece ser a de demonstrar que o encenador tem mesmo ideias: caso da dança ié-ié, ou coisa que o valha, ou do fado que José Raimond (não) tenta cantar; da personagem que lê a edição portuguesa da peça; das galinhas que passeiam por parte da cena e de vez em quando cacarejam — tudo isto parecendo não passar de piscadelas de olho que Carlos Fernando se permitiu dirigir ao espectador, esquecido da vantagem que haveria em fazer o espectáculo claro, directo, gozado, que a peça permite. Se acrescentarmos a isto a ausência de direcção de actores minimamente conseguida, concluiremos ser «A Estalagem» quase um desastre. Vale a pena falar desse quase. Em primeiro lugar, uma nova sala. Num aposento onde outrora eram depositadas as urnas destinadas aos sócios falecidos da «Voz do Operário», surge um novo teatro, pequeno, simpático, com bom aproveitamento, de cores alegres e bem distribuídas. E depois um espaço cénico bem imaginado, com um palco dotado de dois pisos, uma «zona naturalista» em contraste com a «zona teatral» em que os quartos das actrizes surgem como camarins com as mesas de caracterização (bem visto); sublinhe-se que o aproveitamento do espaço, veja-se a escada, é prejudicado por haver zonas de cenário mortas, o que implica a negação da ideia do espaço. O problema consiste em que não basta criar no papel, ou na cabeça, um espaço correcto (com influências do Teatro da Cornucópia) é preciso que esse espaço viva, tenha a sua própria dinâmica.
Noutros casos, o encenador não viu que certas marcações se perdiam por falta de visão para além das três primeiras filas (é o caso das cenas em que os actores se sentam à frente do palco). Os figurinos e as máscaras de caracterização, no caso das personagens que «fazem teatro» (cómicas e pretendentes nobres de Mirandolina), revelam imaginação no que têm de compósito entre a *commedia dell'arte*, o circo e o fantástico. Poder-se-á pôr em dúvida o acerto da composição híbrida, ambígua, quase de hermafrodita, do Marquês mas a dúvida não retira a graça da composição. Espaço e figurinos são um trabalho de Ana Jotta a ter em conta.
O que parece mais inesperado neste espectáculo é o facto da encenação que se quer inovadora, empobrecer um clássico que, no entanto permanece muito rico nas suas estruturas e nas suas perspectivas ideológicas. Veja-se, só para dar um exemplo, como Goldoni desvia, no terceiro acto, a linha da peça: o afastamento definitivo dos pretendentes de Mirandolina e a aproximação desta do criado Fabrício coincide com a única cena em que a vemos trabalhar(1).
Ângela Ribeiro, apesar da sua pequena estatura, aliás explorada, consegue criar a personagem e o seu trabalho é certamente o que há de melhor no espectáculo. Não se pode dizer que seja uma interpretação magistral mas é, sem dúvida, um trabalho correcto em que muitas vezes a intérprete consegue iluminar por dentro uma personagem tão rica em cambiantes como é Mirandolina. No Marquês, José Manuel Rosado, e no Cavaleiro, José Raimond, fazem o possível por jogar o jogo, embora o segundo seja atraiçoado por uma voz por vezes incompreensível. Elisa Lisboa e Fernanda Barreto conseguem arrancar algumas gargalhadas, o que é dizer bastante, enquanto Amílcar Botica e Carlos Fernando se limitam a trabalhos pouco imaginativos (para além das corridas do criado). José Amaro passa do jornalismo para o teatro (malhas que a democracia tece). Uma boa presença mas a necessidade de trabalhar a linguagem corporal e sobretudo a voz, ainda demasiado mecânica e baça.
Não sei o que a Guidinha pensará deste espectáculo. Mas lá que a Graça merecia outra coisa — não temos dúvidas. E depois queixem-se do público.

(1) O leitor encontrará no perfácio da edição da Seara Nova da peça, um notável estudo, suponho que de Jorge da Silva Melo, que substituiria com grande vantagem o texto do programa assinado por Manlio Danzi.

PONTO contra PONTO

ESTORIL
Pavilhão dos Congressos
Dia 15, às 21.30 h
MÚSICA CONTEMPORÂNEA PARA PERCUSSÃO
Ibarrondo/Bernaola/Cagé/Guerrero
Grupo de Percussionistas da RTVE

Oportunidade para conhecer algumas das tendências da música contemporânea, que encontrou um dos seus filões mais fecundos nos instrumentos de percussão e na sua autonomia expressiva, e isto muito fortemente já desde os anos vinte (há mais de meio século: que diria?) com Edgar Varèse.

TORRE DE BELÉM
Dia 16, às 21.30 h
OS SEGRÉIS DE LISBOA

No programa, o seu repertório habitual de música antiga, restituída aos nossos dias com o sabor autêntico medievo ou renascentista. A Torre de Belém não vai nada mal como enquadramento...

SINTRA
Palácio da Vila
Dia 17, às 21.30 h
RECITAL DE VIOLINO E PIANO
Bach/Beethoven/Debussy/Bartok
Violino: Denès Kovács
Piano: Marta Szaboky

Um duo de artistas húngaros já conhecidos do nosso meio, a prometer uma noite de boa música de câmara.

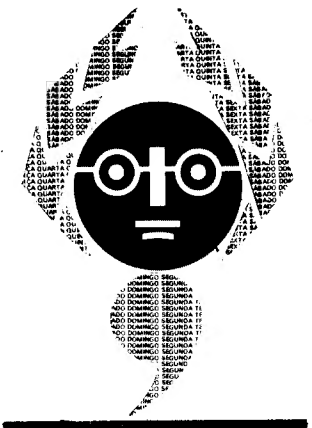
RUÍNAS DO CARMO
Dia 18, às 21.30 h
CONCERTO SINFÓNICO AO AR LIVRE
Berlioz/Haydn/Albeniz/Falla
Trompete: Nelson Rocha
Orquestra Sinfónica da RDP
Direcção: Silva Pereira

Pode-se garantir, por antecipação, a identidade da orquestra e do seu chefe com o repertório, em especial com as obras de Albeniz (entre as quais a Triana) e de Falla (uma das suites do Sombrero). Esperemos que o solista também se afirme, em Haydn. Quanto ao Carnaval Romano **de Berlioz, é infalível na função de abertura de um concerto deste género.**

TORRE DE BELÉM
Dia 19, às 21.30 h
CANTO E GUITARRA
John Dowland/V. Galilei/Bach/Haendel/F.Sor/M. Ponce/H. Le Jene/ A. Le Roy/Attaignant/L. Millán/O. Vecchi/M. Casa/Pisador
Canto: Natália Nunes
Guitarra: Paulo Valente Pereira

Um panorama bastante diversificado da música vocal e para guitarra da Renascença, por um novo duo, que praticamente se estreia em concertos públicos.

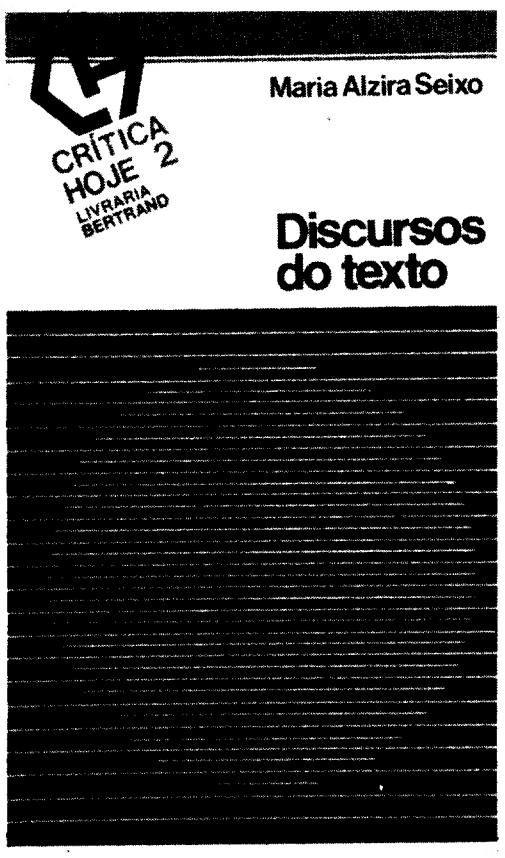
Descubra Portugal viajando de comboio



a PONTO e virgula

DISCURSOS DO TEXTO; de Maira Alzira Seixo (Bertrand)

É tão pouca entre nós a crítica literária que um livro como este há-de considerar-se sempre nas proporções dum acontecimento bem mais significativo do que uma breve recensão ou um registo ligeiro o farão supor. E isto não apenas por tratar-se dum livro de crítica literatura — que, aliás é e não é — mas também, e principalmente, por ser um conjunto de discursos, de textos onde se encontra aquilo que mais se aprecia nos discursos, nos textos assim; o cuidado posto pelo autor no seu labor sobre os textos e os discursos que se lhe propõem — quando se trata de crítica; o cuidado posto tão só na sua confecção e no tocante a manipulação de conceitos, utilização de noções, por exemplo, — quando se trata de teoria, para-teoria, ou teorização; ou, ainda — mas preferiríamos dizer principalmente — a fecundidade, a produtividade das análises, quer se trate de textos-discuros literários, quer se trate de outros objectos, pretextos, motivos ou pontos de referenciação. Certo que as peças de que este livro se compõe não são, na generalidade dos casos, inéditas; as mais delas já o leitor sistematicamente interessado por estas coisas as pode ler aqui e ali. Mas dessa leitura guardava-se talvez uma impressão difusa: eram peças avulsas e, se bem que sempre dotadas duma realtiva autonomia, difícil vê-las que não sempre mais ou menos isolamente, funcionando articuladas com um projecto enformado por uma teoria (conceitos, noções) e a realizar-se na aplicação prática de métodos, de processos, o mais possível em unidade, em coerência, e pode-se dizer até que em coesão. É assim que um livro como este nos interessa na medida em que pode proporcionar-nos, depar com as análises das obras literárias, aquilo que nos limites



precários de uma teorização algo fragmentada aponta para uma teoria mais largamente estruturada das obras e das múltiplas relações que elas têm com o Mundo.
«Discursos do texto» são quase quatrocentas páginas e o livro divide-se em três capítulos fundamentais. O primeiro compõe-se de alguns textos teóricos ou para-teóricos e duas respostas a dois inquéritos. O segundo é um conjunto de discursos sobre alguns textos de alguns autores (crítica literária). O terceiro reúne um conjunto de reflexões sobre pretextos aparentemente marginais á literatura: um filme, outro, um curso de semiologia em estágio, os discursos de Vasco Gonçalves, um documento (um livro-documento: «O Processo das Virgens»), o tema da revolução cultural.
Se se trata — como parece que fundamentalmente se trata — de um livro «de crítica», o capítulo segundo é o mais importante. Dele constam duas introduções histórico-críticas a dois textos de ficção da literatura portuguesa do século XIX (dois romances, de Garrett e Camilo), um estudo sobre um tema de Michelet, vinte e quatro recensões críticas a outros tantos textos da narrativa portuguesa contemporânea, outra recensão crítica a um livro do moçambicano Luís Bernardo Honwana («Nós Matámos o Cão Tinhoso»), mais duas recensões a dois livros de crítica publicados no Brasil (de Lélia Peyrone Moisés e de Maria de Lurdes Neto Simões), e ainda uma leitura do livro «Ciclo do Cavalo», de António Ramos Rosa.
O mais importante neste segundo capítulo será o conjunto de leituras dedicadas à narrativa portuguesa contemporânea através de alguns exemplos. Aí estão analisadas obras de Maria Judite de Carvalho, Maria Velho da Costa, João Palma-Ferreira, Almeida Faria, Agustina Bessa Luís, Rogério de Freitas, Fernanda Botelho, Álvaro Guerra, Vergílio Ferreira, Faure da Rosa, Eduarda Dionísio, Augusto Abelaira, Isabel da Nóbrega, Baptista-Bastos, Irene Lisboa, Luísa Martinez e Casimiro de Brito.
Por razões evidentes (os nomes que faltam, os nomes que estão, mas principalmente desde logo o facto de tratar-se para a generalidade dos casos, de apenas um texto), não é isto aqui uma panorâmica nem um balanço a uns tantos anos de narrativa em português e publicada em Portugal. Nem por isso, porém, alguns dos discursos sobre alguns desses textos (ou alguns dos textos sobre alguns desses discursos) deixam de ser aquilo que sem reservas podemos dizer que são: peças doravante indispensáveis para a compreensão de algumas obras. Isto apesar de tratar-se, as peças, de apenas recensões críticas feitas acondicionadamente a determinadas limitações (de extensão) impeditivas por vezes duma abordagem mais larga e promenorizada de aspectos, dum tratamento tanto mais explícito e minucioso como mais fecundo de questões que pelo menos certas obras aqui analisadas (algumas fundamentais) poderiam levantar. Mas isto é uma ocorrência de interesse menor, e não diminui o interesse das recensões críticas — menos ainda o interesse das peças restantes, e é evidente que está fora de questão o valor global do livro.

MEU SILÊNCIO AMIGO, de Sebastião Penedo (Edição do Autor)

Este é o terceiro livro que o autor publica.
O primeiro, «Livro de Versos», data de 69, e o segundo, «Claridade», de 73. Uma impressão global que dum confronto entre estes dois primeiros e aquele último se retira aponta por certo para uma evolução já feita no sentido de um talvez muito mais hábil (digamos, adestrado) aproveitamento de recursos expressivos que já no livro de estreia há oito anos se poderiam assinalar. Sebastião Penedo: trata-se de um poeta muito referido a uma certa **forma** de escrita, digamos que a um certo estilo identificável com aquilo a que se dá o nome estafado de **lirismo tradicional** (querendo-se com isso dizer aquela poesia que cada um faz sem outras preocupações que não as meramente expressivas — no sentido da sincera fidelidade do trabalho significante — quando há — a um significado previamente estabelecido em confusão com as referências). A poesia deste poeta é assim no livro de estreia, não deixa muito de ser ainda assim no seu segundo livro. Todavia, quer-nos parecer que este terceiro, que aqui nos ocupa, já não é bem o caso. Pode talvez falar-se de que Sebastião Penedo tem agora os seus poemas feitos menos espontaneamente, e mais elaborados. Começa aqui um trabalho que nos dois primeiros livros parece-nos que ainda não havia: alguma selecção vocabular, uma certa vigilância estilística — tarefas executadas com critério e cuidado — do que resulta evidentemente o texto mais dotado de consistência estrutural, o discurso mais **forte**, conseguido o domínio difícil do seu ritmo, e a distribuição mais equilibrada das suas tensões mais altas, a compensar de deslizes resultantes por certo de alguma negligência ainda.
Registe-se, a propósito deste livro, como uma poesia de feição tradicional pode evoluir para um rigor expressivo sem se afastar muito da direcção inicial do seu projecto, do sentido que desde o início o orienta e de que ele ainda hoje se não perdeu.

LUGAR COMUM-3

Vem-nos de Braga mais um número, o 3, destes cadernos internacionalistas de poesia, feitos por Virgílio Alberto Vieira (naquela cidade) e David Mestre (em Luanda) com a colaboração de poetas de expressão linguística ou hispânica portuguesa independentemente da radicação geocultural da sua actividade criativa. Neste número: três poetas de Portugal (Casimiro de Brito, E.M. Melo e Castro. Eugénio de Andrade), um da Guiné-Bissau (Hélder Proença), um da Galiza (Margarita Ledo Andión), um de Cuba (Nicolas Guillen), um do Brasil (Ronaldo Caruso), um de Angola (Ruy Duarte de Carvalho). Oito ao todo. Infelizmente — mas por razões compreensivelmente dependentes das disponibilidades económicas dos coordenadores, responsáveis pela edição — «Lugar Comum» continua a ter proporções

LUGARCOMUM

3

Casimiro de Brito
E. M. de Melo e Castro
Eugénio de Andrade
Helder Proença
Margarita Ledo Andión
Nicolas Guillen
Raimundo Caruso
Ruy Duarte de Carvalho

extremamente reduzidas e nem o relativamente elevado número de poetas que aqui colaboram serve de grande compensação. Ele são dezasseis páginas. Mas, curiosamente, três dessas dezasseis aparecem em branco, uma traz apenas a indicação da tipografia onde se fez a impressão, outra com a indicação do endereço onde os cadernos são feitos, e apenas onze são preenchidas com texto. Destas onze, três pertencem a Casimiro de Brito e duas e Ruy Duarte de Carvalho. Os outros seis poetas têm apenas uma página cada um. Mas nada disto invalida consideravelmente o interesse da iniciativa, aliás — e ainda apesar das suas poucas dimensões — sem precedentes entre nós.

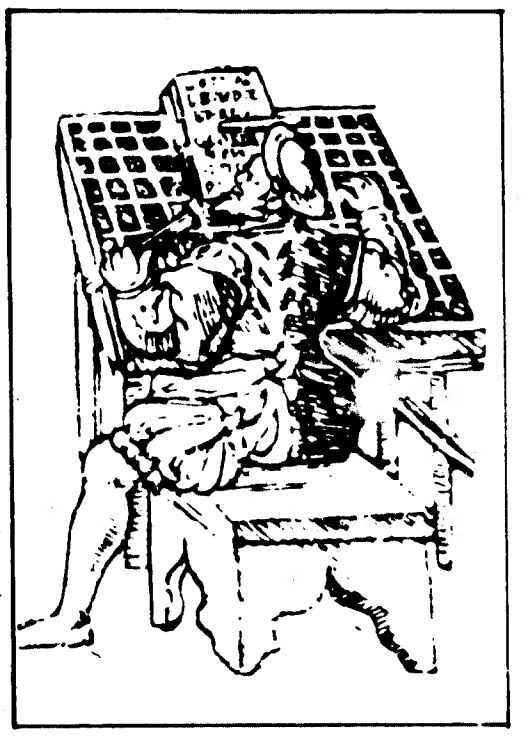
CANÇÕES DE SÉRGIO GODINHO (Assírio e Alvim)

O mais importante deste livro é o estudo de Arnaldo Saraiva intitulado «A Canção e a Canção de Sérgio Godinho». Isto não pretende subestimar a importância dos poemas de Sérgio Godinho que a seguir se inserem Eles têm a importância que têm, e essa deve-se mais a outras razões que não aquelas por que geralmente consideramos apreciativamente, qualitativamente, um poema: antes de mais, a sua consistência como poema, e consistência estrutural, textual, discursiva, global e não formal estritamente. Pensando nisto, ou com este quadro de exigências a referenciar-nos, podemos facilmente assentar em que dificilmente os poemas de Sérgio Godinho se nos impõem como peças autónomas depois que nos habituámos a ouvi-los cantados

articuladamente com outro texto que por vezes (porque nem sempre, necessariamente) o suporta: o texto musical. Todavia, reconheça-se, com Arnaldo Saraiva, que algumas peças de Sérgio Godinho, se caracterizam por alguma autonomia estrutural (escritural), podendo por isso serem lidas independentemente da sua funcionalidade para a música e para a voz que depois as hão-de integrar num outro contexto, num outro todo textual. Acrescente-se que o que aqui se passa com Sérgio Godinho não se passa, que nos coste, com nenhum outro autor.
Mas Arnaldo Saraiva, no seu estudo, fala disto muito melhor do que nós aqui inutilmente o poderíamos tentar fazer. Diga-se então deste livro o que, à falta de outros recursos, se diz de livros que não cabe resumir numa notícia: o seu interesse é inestimável, e para um público que não só o mais inclinado para estas coisas aparentemente ligeiras, também para um público qualificado nas suas exigências às vezes por rotina ou preconceito averso a estas coisas muito menos ligeiras do que se pensa. E, ligeiras, mesmo que o fossem — trata-se aqui de terem conta o fenómeno, os fenoómenos, objectos duma análise metódica, organizada, principalmente atenta às suas manifestações a nível estrutural.

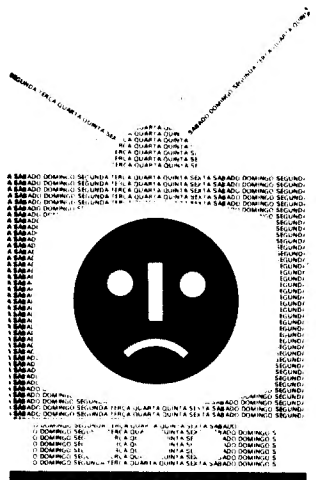
DO SIGNIFICADO OCULTO DA MENINA E MOÇA, de Helder Macedo (Moraes)

Entre aquelas pessoas que não estão minimamente familiarizadas com a novela em questão e a problemática que à sua volta os estudos de investigação (não tantos como isso) já ergueram, não falta quem considere «Menina e Moça», por exemplo, um texto **ligeiro**, digamos que um simples registo de memórias de um caso de encontro, desencontro e separação. Este trabalho de Helder Macedo (que não ignora os trabalhos feitos antes dele) defende que se trata, pelo contrário, de qualquer coisa mais complexo e também mais organizado do que, por vezes, não sabendo, se supõe (e diga-se que os manuais, quanto a isto, não adiantam grande coisa). Por outro lado — mas articuladamente —, há uma



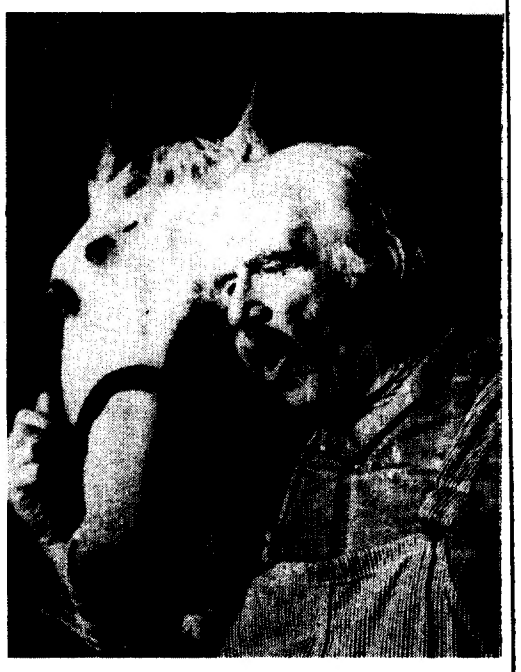
questão de que aqui se trata e cujo tratamento talvez se possa dizer que Helder Macedo é o primeiro estudioso a fazer: a ideologia (que na superfície do texto se, manifesta ou declara; que abaixo ou atrás deste plano se oculta ou silencia). A tese elaborada por Helder Macedo aponta para uma complexidade estrutural insuspeita pelo menos para os leitores desprevenidos; para uma rede de relações mais cruzadas e densas do que parecia assente na imagem da obra que mais correntemente circula. Estamos longe de poder calcular o alcance dum estudo como este. Por isso aqui fica a suspeita de que se trata de um trabalho importante, e um registo marginal (que não pretende desviar a atenção do leitor para o aqui inestimável interesse do livro). É o segundo estudo de investigação histórico-literário sobre um texto que podemos ler no curto período de pouco mais de um ano, depois de «Nós — uma leitura de Cesário Verde» (atenção, está aí pelas livrarias). Só a noção premente desta assiduidade do autor junto do público justificaria um elogio — que aqui não se faz para além de dizer que ele deve ser feito porque o autor o merece — como um dos poucos estudiosos da literatura portuguesa cuja actividade ultrapassa o meio universitário onde na generalidade dos casos restritamente se processa.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO



TV/PONTO

SÁBADO, 13
14.02 Telejornal
14.15 Atletismo
(final da Taça da Europa)
16.55 Telejornal
17.00 Entre barreiras
(sobre touros)
17.30 Os Waltons



(nem por isso)
18.30 Magazine
19.35 Espaço 1999
(«A o procurarem titânio num planeta deserto, os habitantes de Alfa são apanhados numa armadilha que ameaça destruí-los. Entretanto, um cataclismo destrói o planeta e a base Alfa passa a ter mais um habitante: Maya, uma extraterrestre com poderes de transformação molecular»)
20.30 Telejornal
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 A Feira
(uma estopada no melhor «tempo» da RTP)
22.30 Telejornal
22.50 A erva da fertilidade
(um filme de Alberto Lattuada à volta do tema «marido velho mulher nova». São intérpretes Rosanna Schiaffino, Phillipe Leroy. Título original: La Mandragola)

DOMINGO, 14
12.32 Missa de domingo
13.10 Os rapazes do 47-A
13.40 Desenhos animados
14.00 Telejornal
14.15 Atletismo
(final da Taça da Europa)
17.00 Telejornal
17.05 Bota das 7 léguas
(ó jovem!!...)
17.25 Janela grande
(onde se fala do essencial e do supérfluo)
18.05 Marco
(uma chateza)
18.30 Grande encontro
(desportivo)
19.30 O Homem e a sua Música
20.30 Telejornal
21.05 Os Marretas
(veja!)
21.30 Boletim Meteorológico
21.35 As origens da Mafia
(quarto episódio. Mel Ferrer e Massimo Giroti nos principais papéis(
22.40 Volta a Portugal
(em bicicleta)
22.55 Telejornal

SEGUNDA, 15
17.45 Missa
(do Dia da Assunção de Nossa Senhora)
18.30 Telejornal
18.35 As aventuras de um rato em Marte
18.55 Abre-te Sésamo
(com o Egas e o Becas)
19.26 Inventário musical
20.00 Telejornal
20.40 Gabriela
(ame-a ou deixe-a)
21.20 Boletim Meteorológico
21.25 A visita da Cornélia
(sugestão para uma prova livre: façam uma pega à vaca!)
23.30 Volta a Portugal
(em bicicleta)
23.45 Telejornal

II PROGRAMA
(então essas férias?)
21.02 Telejornal
21.35 Separação
(é um filme realizado por G. Ostrovski e T. Stoyanov: «Dois seres que se amam se separam, retratados numa obra excelente que os situa na realidade histórica e social do seu povo. Filme galardoado com uma medalha de ouro no I Festival de Moscovo»)

TERÇA, 16
18.32 Telejornal
18.40 Programa infantil
19.05 1,2,3... é a tua vez
(cheio de sugestões para os miúdos se divertirem)
19.30 Telecinema
(actualidades cinematográficas)
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
(obrigatório)
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 Mosaico
(desta vez, sobre a problemática do desanuviamento)
22.45 Volta a Portugal
23.00 Telejornal

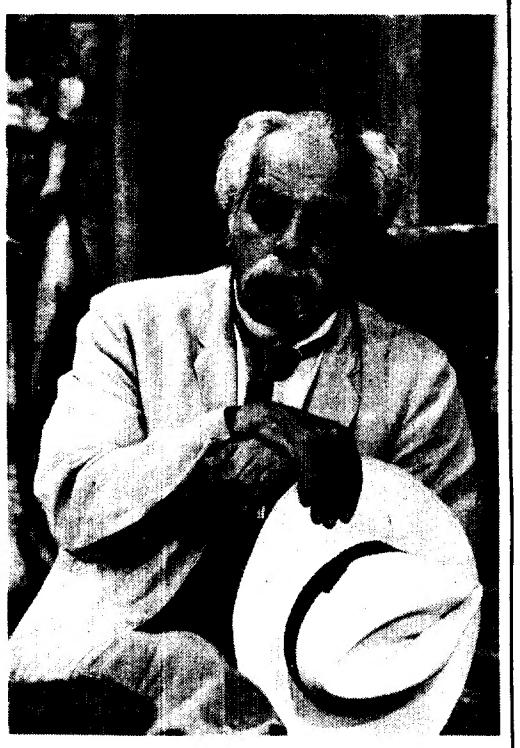
II PROGRAMA
(cheio de imaginação, como se verá:)
21.02 Telejornal
(em diferido do I Programa)
21.35 A visita da Cornélia
(em repetido do I Programa de ontem)
23.35 Fecho

QUARTA, 17
18.32 Telejornal
18.35 As aventuras de um rato em Marte
18.55 Abre-te Sésamo
19.30 Cientificamente
(Veja!)
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 Fogo verde

(aqui se conta a história de um aventureiro romântico que procura uma fabulosa mina de esmeraldas, na Colômbia. Principais intérpretes: Stewart: Granger e Grace Kelly, numa realização de Andrew Marton. Título original: Green Fire)
23.05 Volta a Portugal
23.20 Telejornal

II PROGRAMA
21.02 Telejornal
(em diferido)
21.35 Gabriela
(1.º episódio! E esta!?)
22.20 Biografia: D. João II
(o ambiente em que foi criado, a sua acção política, o fortalecimento do poder real e a expansão marítima portuguesa. Como se vê, um programa a todos os títulos prioritário)
22.45 Histórias de Munique
(o II Programa retoma estas «histórias» no sétimo episódio. Assim está bem...)

QUINTA, 18
18.32 Telejornal
18.35 Espaço Arte
(segundo a RTP, trata-se de «uma série que semanalmente oferece aos jovens ocasião de meditar sobre a beleza e a arte»)
18.55 As aventuras de Robinson Crusoé
19.30 Tempo de desporto
20.00 Telejornal



20.35 Gabriela
(se quiser voltar a ver a dona Sinhazinha, o doutor Osmundo e até a surra que a Glorinha apanhou no outro dia, acompanhe a novela no II Programa)
21.05 Boletim Meteorológico
(toda a verdade sobre as massas de altas pressões)
21.10 O Homem e a Terra
(sobre a inesgotável fauna ibérica)
21.40 Colditz
(um dia destes aparece nos escaparates: «O nazismo nunca existiu»)
22.50 Volta a Portugal
23.05 Telejornal

II PROGRAMA
21.02 Telejornal
21.35 Gabriela
(segundo episódio. Chama-se a isto estar a peu, na defesa dos interesses do público que não tem o I Programa)
22.10 As raízes vêm da Rússia
(o quê!? mais um saneamento à vista...)

SEXTA, 19
18.32 Telejornal
18.35 Bonecos
19.00 Abre-te Sésamo
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
21.10 Boletim Meteorológico
21.20 Música para o Jubileu
22.45 Volta a Portugal
23.00 Telejornal

II PROGRAMA
21.05 Telejornal
21.35 Gabriela
(terceiro episódio)
22.10 Histórias da Música
22.35 Histórias insólitas
(primeiro episódio de uma série realizada por Eduardo Mulinaro: «um estranho homem anda pelas ruas de Paris, todos os dias num bairro diferente, procurando pessoas em apuros para as ajudar. Atrás dele, uma desconhecida tenta espalhar o mal...»

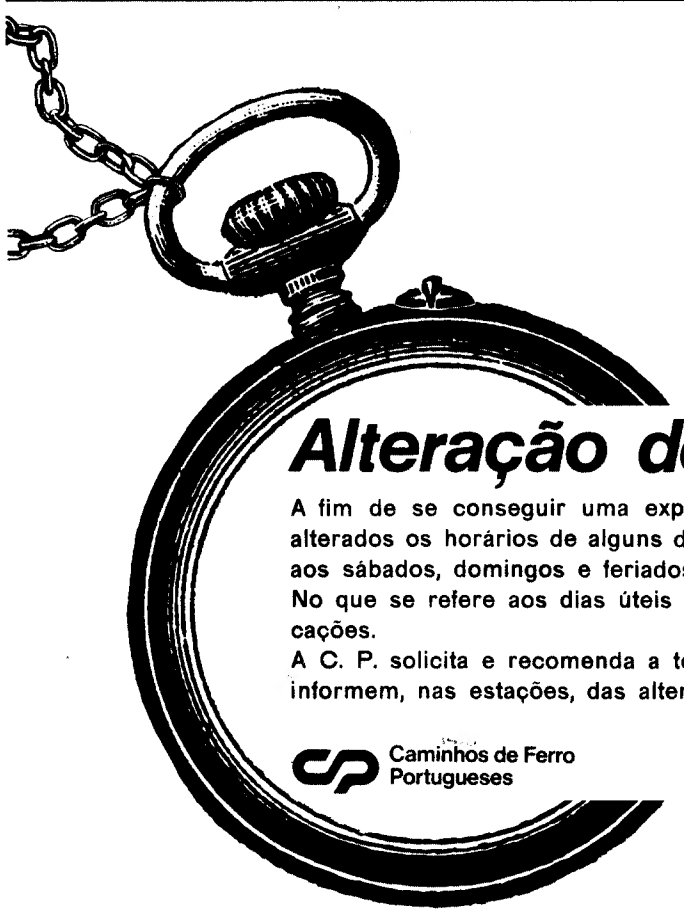
SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:

1/2/5 __ MAO TSÉ TUNG. 8 __ Poisar. 10 __ Pl. 11 __ Ará. 12 __ Ri. 13 __ Aí. 14 __ In. 15 __ Aço. 16 __ IV. 17/69 __ ARNALDO FORLANI. 20/39 __ RUI GOMES. 22 __ Na. 24 __ Medidas. 25 __ Er. 26 __ Mi. 27 __ Imã. 29 __ Io. 30 __ Agitar. 32 __ Vas. 34 __ Acolá. 35 __ Rim. 36 __ Dior. 37 __ Doses. 41 __ Rem. 43 __ Estarei. 44 __ Ás. 45 __ Com. 46 __ Cara. 47 __ Santola. 51 __ Mais. 52 __ Catana. 53 __ Sá. 54 __ SSS. 55 __ Vá. 56 __ Ui! 57 __ Real. 60 __ Mar. 61 __ Andaria. 63 __ Arda. 65 __ Gó 66 __ mi. 67 __ Se. 72 __ Lie. 74 __ Ovoa. 75 __ Cossaco.

VERTICIAS:

1/37/6/50 __ ANTÓNIO DE OLIVEIRA SALAZAR. 2 __ Tornado. 3 __ Sia. 4 __ És. 5 __ Trio. 8 __ Painéis. 9 __ Arcos. 10 __ Pai. 15 __ Ada. 18 __ Rm. 19 __ Li. 20 __ Regais. 21 __ Urico. 23 __ Am. 26 __ Mal 28 __ Avistais. 31 __ Torroa. 33 __ Amearas. 35 __ Roscas. 38 __ Srs. 39/36 __ GISCARD D'ESTAING. 40 __ Mântua. 12 __ Em. 45 __ Clara. 48 __ Aa. 49 __ **On. 53** __ Sai. 55 __ Varina 58 __ Er. 59 __ Coifa. 60 __ Mamão. 62 __ Dotes. 64 __ Ás. 68 __ Elo. 70 __ Ro. 71 __ LV. 73 __ Si.



Alteração de Horários

A fim de se conseguir uma exploração mais racional foram alterados os horários de alguns dos comboios que circulavam aos sábados, domingos e feriados.
No que se refere aos dias úteis não houve quaisquer modificações.
A C. P. solicita e recomenda a todos os interessados que se informem, nas estações, das alterações introduzidas.

Caminhos de Ferro Portugueses

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.